CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Igaro Guimarães Gouveia

A interação entre as famílias e a escola por meio de mídias digitais: o caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza

2021

Igaro Guimarães Gouveia

A interação entre as famílias e a escola por meio de mídias digitais: o caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:
Profª. Ana Paula Legey de Siqueira, D.Sc. ; e
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D.Sc.

Rio de Janeiro

2021

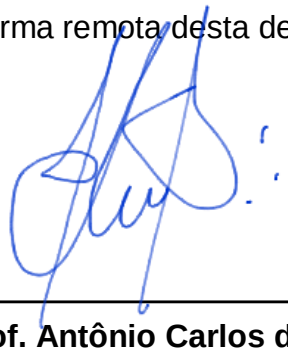
Igaro Guimarães Gouveia

A interação entre as famílias e a escola por meio de mídias digitais: o caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc.
Presidente da Comissão Examinadora
(UniCarioca)

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.
(UniCarioca)

Prof. Antônio Carlos da Silva, D. Sc.
(ANHANGUERA)

Prof. Mario Sergio Mangabeira Junior, M. Sc.
(SME/RJ)

Rio de Janeiro

2021

G719i Gouveia, Igaro Guimarães

A interação entre as famílias e a escola por meio de mídias digitais : o caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza / Igaro Guimarães Gouveia – Rio de Janeiro, 2021.

132 f.

Orientadores: Antônio Carlos de Abreu Mól e Ana Paula Legey de Siqueira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Mídias Digitais. 2. Interação. 3. Escola. 4. Famílias. I. Mól, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à memória de meu avô Eurico Alves Gouveia, um ser humano de caráter e dignidade irreparáveis e o maior responsável pela minha formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me dar forças para enfrentar as batalhas diárias da vida. A Ele, toda a honra e toda a glória.

Em seguida, à minha família, em especial à minha filha, ao meu irmão, à minha mãe e à minha companheira, que tanto me apoiaram para escrever este projeto de pesquisa.

Aos meus amigos e orientadores, professores Antônio Carlos de Abreu Mól e Ana Paula de Legey Siqueira, por toda paciência, empenho, parceria e dedicação que tiveram ao longo de todo o curso do Mestrado.

Não poderia deixar de mencionar a grande parceira Láisa Pontes Teixeira Lisboa Martins, professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, responsável por todo o apoio no desenvolvimento do aplicativo para *smartphones* EM Paulo Renato Souza.

Por fim e não menos importante, dedico este trabalho a toda comunidade da Escola Municipal Paulo Renato Souza, incluindo professores, funcionários, responsáveis e alunos, pois sem eles, nada disso seria possível de ser concretizado.

"Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.“ (Paulo Freire)

RESUMO

Este projeto de pesquisa surgiu a partir de um problema que atinge boa parte das escolas públicas brasileiras: a falta de interação entre as famílias e a escola, impactando no desempenho escolar dos alunos. Com o objetivo de promover uma maior aproximação entre esses dois atores, que são fundamentais para o processo educacional, foram experimentadas duas mídias digitais já difundidas mundialmente, além de um aplicativo de *smartphones*, desenvolvido exclusivamente para atender às famílias, numa tentativa de ampliar o diálogo e aproximá-las do cotidiano escolar. Após um período de ampla divulgação das ferramentas tecnológicas utilizadas pela escola e de dedicação ao atendimento e *feedback* das demandas pedagógicas e admnistrativas, foi feita, junto às famílias, uma avaliação, por meio de roda de conversa e de entrevista semiestruturada, sobre os impactos dessas mídias e se elas contribuem para o aumento do desempenho escolar dos alunos. Os resultados mostraram que as mídias digitais podem aproximar as famílias da escola, além de contribuir para uma melhoria da aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Interação; Escola; Famílias.

ABSTRACT

This research project arose from a problem that affects most Brazilian public schools: the lack of interaction between families and the school, impacting on students school performance. In order to bring these two actors closer together, who are fundamental to the educational process, two digital media that have already been disseminated worldwide were experimented with, in addition to a smartphone application, developed exclusively to serve families, in an attempt to expand dialogue and bring them closer to everyday school life. After a period of wide dissemination of the technological tools used by the school and dedication to the service and feedback of pedagogical and administrative demands, an assessment was carried out with the families, through a conversation wheel and semi-structured interview, on the impacts of these media and whether they contribute to the increase in students' school performance. The results showed that digital media can bring families closer to the school, in addition to contributing to an improvement in student learning.

Keywords: Digital Media; Interaction; School; Families.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O ex-ministro Paulo Renato Souza 16
Figura 2 - Números da SME-RJ 17
Figura 3 - Localização da EMPRS 19
Figura 4 - A fachada da EMPRS 19
Figura 5 - A tela inicial da página da EMPRS do Facebook 37
Figura 6 - As informações da página da EMPRS do Facebook 37
Figura 7 - As informações da página da EMPRS do Facebook 38
Figura 8 - Divulgação da live de encerramento do 1º semestre de 2021 40
Figura 9 - A live do 2º bimestre de 2021 41
Figura 10 - A tela inicial do grupo de Whatsapp do CEC 45
Figura 11 - Painel de controle do Fabapp 47
Figura 12 - Funcionalidades da criação do app 48
Figura 13 - O layout do app 48
Figura 14 - A definição de cores do app 49
Figura 15 - A configuração do app 49
Figura 16 - A divulgação do app 50
Figura 17 - Tela inicial do app EM Paulo Renato Souza 51
Figura 18 - Aba "Fale com a Secretaria" 52
Figura 19 - Divulgação do app à comunidade escolar 53
Figura 20 - Direção apresenta as funcionalidades do app 53
Figura 21 - Capa da revista Cidade iNova 54
Figura 22 - Fases da Análise de Conteúdo 56
Figura 23 - A divulgação do aplicativo pelo Facebook 59
Figura 24 - O Infográfico 61
Figura 25 - Uso da internet pelos brasileiros 65

TABELAS

Tabela 1 - Análise de dados dos entrevistados - Bloco 01 67
Tabela 2 - Análise de dados dos entrevistados - Bloco 02 68
Tabela 3 - Análise de dados dos entrevistados - Bloco 03 69
Tabela 4 - Análise de dados dos entrevistados - Bloco 04 70
Tabela 5 - Análise de dados dos entrevistados - Bloco 05 72
Tabela 6 - Análise de dados dos critérios do produto 74

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação das famílias conforme as turmas dos alunos.....75
Gráfico 2 - Acesso á página da EMPRS no Facebook 76
Gráfico 3 - Aproximação entre as famílias e a escola através da página do Facebook 77
Gráfico 4 - A comunicação através das postagens no Facebook 78
Gráfico 5 - O diálogo entre as famílias e a escola por meio do Facebook 79
Gráfico 6 - O acesso às informações escolares 79
Gráfico 7 - As informações necessárias à rotina escolar 80
Gráfico 8 - O Facebook e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem 81
Gráfico 9 - O acesso ao aplicativo 82
Gráfico 10 - A aproximação entre as famílias e a escola pelo aplicativo 83
Gráfico 11 - A comunicação entre as famílias e a escola através do aplicativo 84
Gráfico 12 - O diálogo por meio do aplicativo 84
Gráfico 13 - O acesso às informações escolares pelo aplicativo 85
Gráfico 14 - A disponibilidade de informações escolares no aplicativo 86
Gráfico 15 - O aplicativo e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem 87
Gráfico 16 - Avaliação da página do Facebook 87
Gráfico 17 - Avaliação do aplicativo 88

LISTA DE SILGAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEC - Conselho Escola-Comunidade

CEEGP - Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CIEP - Centro Integrado de Educação Pública

CNS - Conselho Nacional de Saúde

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EDI - Espaço de Desenvolvimento Infantil

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMOC - Escola Municipal Olímpica Carioca

EMPRS - Escola Municipal Paulo Renato Souza

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FHC - Fernando Henrique Cardoso

FJG - Fundação João Goulart

GT - Grupo de Trabalho

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PMCMV - Programa Minha Casa, Minha Vida

PPP - Projeto Político-Pedagógico

SME-RJ - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....15
I.1. Inquietação 15
I.2 Caracterização do problema 20
I.3 Tecnologia na educação 30
II. OBJETIVOS 32
II.1 - Objetivo geral 32
II.2 - Objetivos específicos 32
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 33
III.1 As mídias digitais 33
III.1.1 O Facebook 35
III.1.1.1 As *lives*.....38
III.1.2 O Whatsapp 42
III.1.3 O Aplicativo "EM Paulo Renato Souza" 45
III.1.3.1 O passo a passo 47
III.1.3.2 As funcionalidades do aplicativo desenvolvido 50
III.1.3.3 A notoriedade do recurso tecnológico 54
IV. METODOLOGIA 54
IV.1 Método 57
IV.1.1 Definição das tecnologias e aplicativos que podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola 58
IV.1.2 Criação de estratégias para o uso dessas mídias digitais 59
IV.1.3 Aplicação da estratégia desenvolvida 60
IV.1.4 Avaliação do uso desta solução junto às famílias 60
V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 65
V.1 - Roda de Conversa 67
V.1.1 - Avaliação do aplicativo 73
V.2 - Entrevista Estruturada 74
VI. CONCLUSÃO.....88
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 90
VIII. APÊNDICES 95

I. INTRODUÇÃO

I.1 Inquietação

Assim como ocorre em inúmeras escolas públicas ou particulares brasileiras, em uma escola municipal situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, a interação, a participação e o acompanhamento do cotidiano escolar das famílias têm sido bastante irregulares. Desde que assumi o cargo de gestor da Escola Municipal Paulo Renato Souza, que passarei a denominá-la utilizando a sigla EMPRS, em 31/05/2016, tenho trabalhado incansavelmente para aproximar as famílias desta escola. Na maioria das vezes, os responsáveis dos alunos alegam que não conseguem acompanhar a rotina e as atividades desenvolvidas na escola porque trabalham durante o dia. Como a EMPRS é um Ginásio Carioca de horário integral, onde os alunos permanecem de 07:30h às 15:30h, muitos discentes passam o final da tarde sozinhos em suas residências, até que seus responsáveis regressem de suas atividades laborais para seus domicílios ao final do dia.

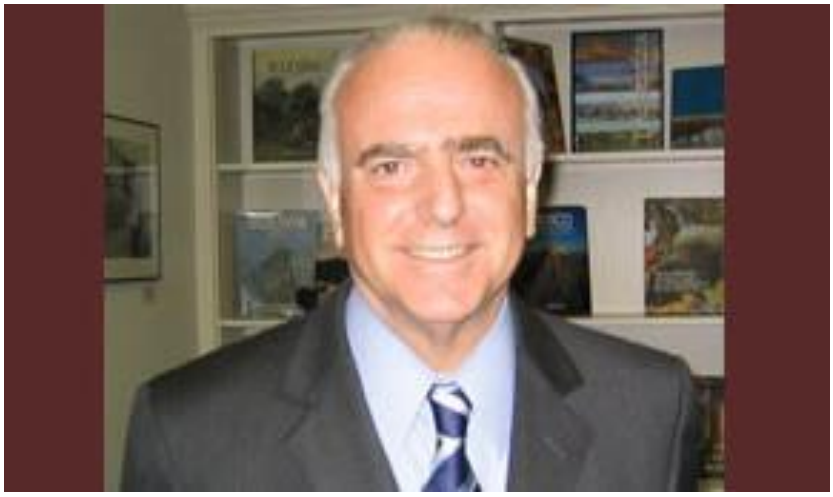
A EMPRS atende a 520 alunos, divididos em 13 turmas ematriculados no 6º ano 9º ano do ensino fundamental. A escola, construída em 3 andares, é equipada com rampas de acessibilidade, conta com 13 salas de aula, uma quadra poliesportiva coberta com vestiários masculino e feminino, um auditório bem estruturado, uma sala de leitura com um excelente acervo e um laboratório de informática. Possui, em seus quadros funcionais, 32 docentes, 03 agentes educadores, 01 secretário escolar, 04 garis e 04 agentes preparadores de alimentos (APAS).

Paulo Renato Souza (1945-2011) foi um importante economista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1967. Tornou-se Mestre em Economia pela Universidade do Chile em 1970 e Doutor pela Universidade Estadual de Campinas em 1980, atuando como Professor-Titular do Departamento de Economia desta universidade, na qual foi docente e reitor entre 1986 e 1990. Segundo publicação da Fundação FHC[1], Paulo Renato Souza foi responsável pela centralização do plano de governo publicado em 1994, intitulado "Mãos à obra", de Fernando Henrique Cardoso (FHC), quando candidato à presidência da República, e instituiu um sistema participativo que permitia a inclusão de ideias vindas de comitês estaduais compostos por militantes e técnicos, que propunham soluções para a saúde, a educação, o transporte e outros setores da gestão pública.

[1] Disponível em https://fundacaofhc.org.br/arquivo-paulo-renato-souza

Em janeiro de 1995, Paulo Renato Souza assumiu o cargo de ministro da Educação no governo do então presidente FHC, permanecendo na função até o final de 2002. Sua principal atribuição foi mobilizar a sociedade em torno da importância da área para o desenvolvimento do país e da necessidade de medidas que elevassem a qualidade do ensino brasileiro. Na figura 1, pode-se observar o ex-ministro Paulo Renato Souza em uma de suas inúmeras rotinas em prol da educação brasileira.

Figura 1 - O ex-ministro Paulo Renato Souza



Fonte:https://agencia.fapesp.br/paulo-renato-souza-morre-aos-65-anos/14088/ Acesso em 26/09/21

A EMPRS pertence à rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, representada pela Secretaria Municipal de Educação, SME-RJ. De acordo com informações divulgadas em Junho de 2021 pela própria secretaria [2], a rede de ensino carioca conta com 1.543 unidades de ensino em funcionamento[3], tendo um total de 641.305 alunos matriculados, de acordo com dados da própria Secretaria. São 525 creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI), 10 escolas/Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) com atendimento exclusivo de educação infantil, 102 unidades com atendimento exclusivo de ensino fundamental I, 130 unidades com atendimento exclusivo de ensino fundamental II, 769 unidades com mais de uma modalidade/segmento, 04 unidades de educação especial exclusiva, 03 unidades de Educação de Jovens de Adultos (EJA) exclusiva, 04 Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (EMOC) de ensino fundamental I, 06 EMOC de ensino fundamental II e 19 escolas municipais de Aplicação Carioca de ensino fundamental II. Para

[2] Disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros

[3] A Escola Municipal Cívico-Militar Carioca General Abreu, inaugurada em 14/08/2020, também pertence à SME-RJ.

se ter uma ideia da grandeza da rede, a SME-RJ possui 38.423 professores ativos, sendo considerada, pela própria Prefeitura, a maior rede de ensino da América Latina. A figura 2 retrata, de forma simplificada, a complexidade dos números e demonstra a grandiosidade desta rede pública de ensino.

Figura 2 - Números da SME-RJ



Educação em Números

Unidades

Total de unidades em funcionamento: 1.543

Total de alunos: 641.305

Total de unidades por tipo de atendimento

Creche/EDI - unidades de Educação Infantil	Escolas/CIEP com atendimento exclusivo de Educação Infantil	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental I	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental II	Unidades com mais de uma modalidade / segmento	Educação Especial Exclusiva	EJA Exclusiva	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental I)	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental II)	Escolas Municipais de Aplicação Carioca (Ensino Fundamental II)
525	10	102	130	769	4	3	4	6	19

Resumo Alunos e Turnos

Total de alunos por segmento

Educação Infantil: Creche e Pré-escola	Ensino Fundamental	Educação Especial: Classe Especial	Projetos de correção de fluxo	Educação de Jovens e Adultos	Total
152.570	456.562	4.141	4.528	23.504	641.305

Fonte: http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros. Divulgação em Junho/2021

A EMPRS faz parte do Programa Ginásio Carioca, implementado pela SME-RJ no ano de 2011, a partir de um modelo de ensino iniciado no Brasil em Pernambuco, denominado Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), baseado no desenvolvimento de trinômio: competência, autonomia e solidariedade dos discentes. A unidade de ensino pertence a uma das 130 unidades exclusivas de ensino fundamental II da SME-RJ.

A matriz curricular dos Ginásios Cariocas de horário integral possui algumas diferenças entre as escolas de segundo segmento (6º ao 9º ano) de horário parcial. Há um acréscimo de carga horária das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Ciências. Além disso, são ofertadas disciplinas próprias do Programa Ginásio Carioca, sendo elas: Projeto de Vida, Estudo Dirigido e Eletiva.

Não pretendo detalhar os objetivos de cada uma dessas disciplinas que compõem a parte diversificada do currículo dos Ginásios Cariocas de horário integral da SME-RJ, mas há

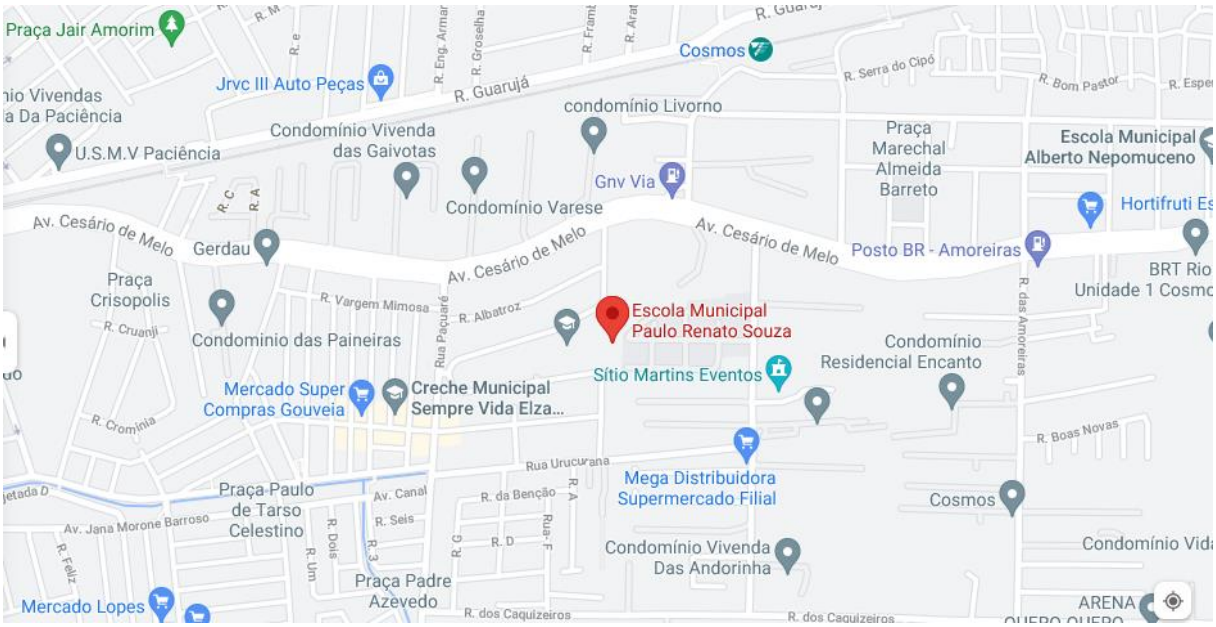
todo um trabalho disciplinar para que o aluno seja o protagonista desse modelo de escola, atingindo, além das habilidades descritas na BNCC, o trinômio citado anteriormente, que compõe competência, autonomia e solidariedade.

Como tenho o costume de manter a porta da sala da Direção aberta, recebo, frequentemente, alunos entre o intervalo de uma aula e outra. Durante as inúmeras conversas diárias que mantenho com eles, ouço relatos referentes aos hábitos que costumam ter após o término do horário escolar. É fato que grande parte dos jovens brasileiros possui contato com as drogas, com a violência urbana e, até mesmo, com o sexo precoce e sem as devidas precauções, no momento em que estão fora da escola. Sempre que ouço algum relato relacionado a questões tão delicadas como as citadas acima, questiono se há algum responsável dentro de casa com o qual possa por ser estabelecido algum tipo de diálogo ou orientação. Na maioria das vezes, os jovens comentam que ficam sozinhos na maior parte do dia, tendo nenhum ou pouco contato com seus pais ou responsáveis somente à noite.

Enquanto nós, professores, gestores e funcionários da EMPRS, permanecemos 7 horas por dia com os estudantes, trocando experiências, realizando atividades pedagógicas escolares e trabalhando valores de cidadania, também sofremos com a interferência dos fatores externos à escola que possuem um grande poder de persuasão e contribuem para desviar parte de nossos alunos dos ensinamentos e costumes vivenciados dentro do espaço escolar.

A figura 3 mostra a localização exata da EMPRS, enquanto que a figura 4 mostra o prédio e a fachada da escola. A EMPRS está localizada no bairro de Cosmos, uma região repleta de condomínios de moradia popular. O bairro surgiu a partir da expansão de ferrovias, em meados do século XX, sendo consideradas um vetor de crescimento da malha urbana. a partir da implantaçãodo ramal ferroviário de Mangaratiba, a Companhia Imobiliária Cosmos cedeu uma área para a construção da Estação Ferroviária de Cosmos, inaugurada em 1928, que deu nome ao bairro. O acesso, atualmente feito pela Avenida Cesário de Melo, uma das principais da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, era feito, na época, pela antiga Fazenda Real de Santa Cruz. O bairro se caracteriza pela presença de conjuntos habitacionais, loteamentos e comunidades, como a Vila do Céu e o Gouveia. Destacam-se os loteamentos Vila Santa Luzia, conjuntos na rua Paçuaré, localizados bem próximos à escola, e Vilar Carioca. A partir de 2009, com o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) lançado no governo Lula, cujo objetivo era construir moradias para famílias de baixa renda, ocorre um *boom* imobiliário no bairro, que recebeu investimentos maciços (apesar de ainda apresentar graves problemas de cunho social e de infraestrutura) e diversos condomínios de moradia popular.

Figura 3 - Localização da EMPRS



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 27/07/21.

Figura 4 - A fachada da EMPRS



Fonte: http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=1893290. Acesso em 04/08/21

Grande parte desses condomínios abriga famílias que viviam em diversas outras partes da cidade, em condições precárias ou em imóveis que apresentavam riscos de desabamento.

Por isso, é bastante comum a convivência entre famílias, dentro do mesmo condomínio, que viviam sob o comando de diferentes facções de poder paralelo que atuam em diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro. Muitos conflitos que se iniciam no interior desses condomínios têm continuidade dentro da escola. Procuro sempre intervir e, na base do diálogo, escutar todas as partes envolvidas, orientando os alunos a terem respeito mútuo e uma vida pacífica. Lidar com os adolescentes não é uma tarefa tão simples, mas procuro respeitá-los, ouvi-los e orientá-los da melhor forma possível. A negociação com os jovens faz parte da minha rotina e do meu trabalho diário.

Como gestor, observo uma diferença comportamental entre os alunos que possuem uma família presente ou uma referência familiar e os que não possuem um acompanhamento por parte de seus responsáveis. Na maioria das vezes, o comportamento dos alunos interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Ao final de cada bimestre, é habitual constatar que os melhores desempenhos são dos alunos que possuem famíliares presentes e acompanhando a rotina escolar. Já aqueles discentes cujas famílias são ausentes acabam por, apresentar, comumente, um rendimento escolar inferior ou insuficiente.

Ao receber os resultados de desempenho dos alunos em cada bimestre, que ocorrem após os conselhos de classe, procuro dar uma atenção especial àqueles que obtiveram as notas mais baixas ou que receberam críticas negativas por parte dos docentes. Juntamente com a Coordenação Pedagógica, minha primeira linha de ação é entrar em contato com os responsáveis desses alunos e chamá-los à escola para uma conversa. Afirmo, veementemente, que na maioria das vezes não consigo estabelecer um contato telefônico ou lograr êxito em aproximar esses pais da escola.

Diante deste cenário desfavorável, tenho um enorme desafio na minha tarefa de gestor escolar: aproximar os responsáveis dos alunos matriculados na EMPRS, de modo a aumentar a interação com essas famílias, utilizando ferramentas tecnológicas virtuais. Entendo que a escola deva ter a parceria e a participação das famílias para o cumprimento de sua tarefa institucional. Não se pode cair no discurso de que a educação brasileira é um fracasso e que é impossível reverter este cenário. A escola deve se adaptar à nova realidade das famílias e dar o passo inicial na busca pela aproximação desses pais e responsáveis de alunos.

I.2 Caracterização do problema

A família, primeira célula de organização social e formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligada pelos laços afetivos, surgiu há aproximadamente 4.600 anos.

Este termo nasceu do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico” e foi criado na Roma antiga para servir de base para designação de grupos que eram submetidos à escravidão agrícola. Essencialmente, a família firmou sua organização no patriarcado, originado no sistema de mulheres, filhos e servos sujeitos ao poder limitador e intimidador do pai, que assumia a direção desta entidade e dos bens e a sua evolução. Segundo o alemão Engels (1884), a família subdivide-se em quatro etapas: família consanguínea, família punaluana, pré-monogâmica e a monogâmica, tendo cada uma suas características e particularidades. Esta última etapa foi adotada como forma de manter para si uma esposa, já que eram raras naquela época. Além disso, é uma etapa caracterizada pelo casamento e pela procriação.

Com o passar dos anos, a família foi sofrendo profundas transformações, especialmente influenciadas pelas Revoluções Francesa e Industrial, época em que o mundo vivia constantes crises e renovações. Para Barreto (2013), foi a partir do século XVIII quea sociedade passou a valorizar a convivência entre os membros familiares e a idealizar um lugar onde é possível integrar sentimentos, esperanças e valores, permitindo, a cada um, se sentir a caminho da realização de seu projeto pessoal de felicidade. Esse é o sentido da família na atualidade.

O conceito de família sofreu constantes transformações nos últimos três séculos. A sociedade moderna caracteriza-se por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, afetando significativamente todos os aspectos da existência pessoal e social. Essas mudanças repercutem fortemente na vida familiar, especialmente no ramo educacional. Ao referir-se às transformações das famílias ocidentais, Nogueira (2006) descreve uma série delas, incluindo a diminuição do número de casamentos, que estão sendo substituídos por uniões livres; as elevações constantes da idade em que se celebram casamentos ou ocorrem as procriações; a diversificação dos arranjos familiares, com o surgimento de novos tipos de famílias, sejam elas monoparentais, recompostas ou monossexuais; a limitação do número de filhos, em razão do ingresso da mulher no mercado de trabalho, da universalização dos métodos contraceptivos e da mudança de mentalidade, especialmente pela expansão da urbanização e pelos altos custos com a criação de filhos. É importante frisar que, no passado, as famílias optavam por um número maior de filhos, de modo que estes pudessem contribuir para o trabalho no meio rural. Além disso, não se pode menosprezar que não havia meios eficazes para evitar a contracepção, diferentemente do que acontece na atualidade, onde os casais detém os meios para controlar o tamanho da prole e o momento em que desejam ter descendentes.

Barreto (2013) destaca que a família contemporânea caracteriza-se pela diversidade,

justificada pela incessante busca pelo afeto e felicidade. Ter carinho e empatia com os integrantes familiares é comum e faz parte das características das famílias nos tempos atuais. A filiação também tem suas bases no afeto e na convivência, abrindo-se espaço para a possibilidade da filiação não ser somente aquela que deriva dos laços consanguíneos, mas também do amor e da convivência, como é o caso da filiação socioafetiva.

A família não pode ser descrita de forma exata, com um padrão único ou uma receita a ser seguida. Existem famílias de diversas formas, de distintas tradições e costumes, que são formadas de acordo com sua historicidade. Por isso, pode-se afirmar que a família é uma instituição social e histórica. De acordo com Kreppner (2000), é também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão presentes nas sociedades.

Lane (2006) afirma que a família é o primeiro elo que conecta as crianças com o mundo humano. A primeira "educação familiar", é expressa pelas relações que a criança desenvolve com seus membros. A família é a primeira instituição de formação do indivíduo, na qual o sujeito dará início à socialização. Ao nascer, um bebê recebe os primeiros valores, ideias, crenças e saberes emitidos pela família, que nem sempre é composta por pai e mãe, especialmente na atualidade. Os valores morais e sociais se iniciam nos primeiros meses de vida, quando a criança recebe as primeiras instruções referentes a comportamento e à aprendizagem.

Assim, se os responsáveis pela criança não permitirem que ela empreste um brinquedo ou divida um pacote de biscoito, por exemplo, é provável que este comportamento se reflita na escola. Ao mesmo tempo, por mais que a criança receba os devidos ensinamentos em casa e tenha práticas sociais condizentes para uma boa sociabilidade com outras crianças e, até mesmo, com adultos, esta pode demonstrar um comportamento completamente diverso ao entrar em contato com professores e alunos dentro de uma escola. Aquino (1998) argumenta que escola e família exercem papéis distintos no processo educativo, mas que há uma clara confusão dos papéis, visto que cabe à família a transmissão de valores morais às crianças, enquanto que cabe à escola a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social e moral.

Tendo como pano de fundo a divisão de responsabilidades no que concerne à educação e socialização de crianças e jovens e a relação que se estabelece entre as instituições familiares e escolares, pesquisas e levantamentos acerca desta relação passam a ser objeto de

estudo de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia, a educação, entre outras, Oliveira e Marinho-Araújo (2010).

Ferreira (2003) cita que a cultura da participação necessita ser implantada e consolidada nas escolas, pois somente assim, será possível implantar uma gestão democrática e, consequentemente, formar cidadãos. A autora enfatiza a importância da participação das famílias junto á escola e menciona que a gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) não deve ser apenas um documento formal, mas a base para a tomada de decisões e para o estabelecimento de novas políticas. A expressão gestão democrática utilizada pela autora e bastante difundida atualmente, engloba todos os atores que fazem parte do processo educacional, incluindo docentes, discentes e famílias. Longe do conceito centralizador e burocrático de administração, essa expressão tem sido empregada em um sentido mais dinâmico e denota mobilização, articulação, cooperação e participação.

Embora a EMPRS possua um PPP entitulado "Educando para vencer", construído por docentes, servidores administrativos, representates de alunos e de responsáveis, e que foca em ações pedagógicas para alcançarem o desenvolvimento pleno do processo de ensino-aprendizagem, torna-se uma missão bastante complexa cumprir todo o conteúdo do documento sem que haja a participação das famílias.

Mesmo diante de uma enorme complexidade que é promover uma boa educação para uma criança ou um jovem, a ausência de um número significativo de famílias nas escolas brasileiras torna-se mais um entrave para a qualidade do ensino no país. Segundo pesquisa realizada pelo Movimento Todos pela Educação em 06/11/2014 e que envolveu 2.002 pais ou responsáveis de alunos de 4 a 17 anos, matriculados da educação infantil ao ensino médio, em escolas públicas e particulares de todas as regiões do Brasil, 19% dos pais de estudantes são considerados distantes do ambiente escolar e da própria relação com os filhos. Dentre esse pais considerados distantes, 25% procuram se informar sobre a proposta de ensino da escola, 37% ajudam a organizar o material para as aulas e 20% conversam com o filho sobre talentos no estudos e em outras atividades.

No outro extremo, 12% dos pais são comprometidos, ou seja, acompanham o desempenho dos filhos na escola, comparecem às atividades escolares e têm relação próxima com crianças e jovens. Dentre esses pais comprometidos com o desempenho dos filhos na escola, 86% se informam sobre a proposta de ensino da escola, 98% observam as faltas, 91% respeitam a opinião das crianças e dos jovens, 79% mantêm contato com a escola sobre o desenvolvimento do aluno, 100% gostam dos momentos em família e 99% acreditam que há

uma relação de respeito entre seus membros. Os resultados da pesquisa estão disponíveis no portal da Agência Brasil.[4]

Este problema, como já dito anteriormente, pode ser explicado por inúmeras razões, quase todas ligadas ao sistema capitalista e ao mundo globalizado em que a sociedade está inserida atualmente. É preciso manter buscar ou manter o emprego, comprar alimentos, adquirir os itens básicos para sobrevivência, ter lazer e, de modo geral, sustentar o lar. Esta não é uma simples tarefa nos tempos modernos. Estas atribuições fazem com que a escola fique para segundo plano. É cada vez menos comum a participação dos pais e da família no processo de ensino-aprendizagem oferecido pela escola. Ainda segundo a pesquisa do Movimento Todos pela Educação, os resultados mostraramque 53% dos responsáveis dos alunos participaram de todas as reuniões escolares, 26% de algumas e 19% não participam de nenhuma. A principal justificativa (66%) é a falta de tempo. Silva (2013), também argumenta sobre a participação da comunidade escolar. Para o autor, a participação da comunidade na gestão escolar torna o trabalho menos estafante para a equipe de direção, além do que há maiores possibilidades de se conseguir mais organização e melhor qualidade nas atividades escolares desenvolvidas.

A escola acaba tendo que assumir tarefas educativas que caberiam exclusivamente aos responsáveis pelos alunos. Esta responsabilidade acaba sendo extremamente prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem que ocorre dentro da escola. Ainda que as famílias se encontrem diante de dificuldades que as distanciem do acompanhamento e participação da rotina escolar dos discentes, deve-se, sempre, existir uma relação de parceria entre familiares e escola. E devem ser encontrados meios para que esta parceria ocorra. Sobre a questão, Piaget (2007) escreve:

> "Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informaçãomútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades" (PIAGET 2007, p.50).

Também não se pode ignorar o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8069/90, que preconiza, em seu artigo 4º, o seguinte:

> "É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária".

[4] Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br/.

A importância da família no processo educacional também é reconhecida no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9394/96:

> "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais."

Ainda que a importância e a participação da família estejam descritas em legislações e sejam citadas por inúmeros especialistas, filósofos, pedagogos e professores, parece que parte da sociedade está seguindo o caminho contrário. Não se pretende, neste trabalho, culpar qualquer ator pelas falhas do sistema educacional brasileiro, mas é preciso reconhecer que todos devem exercer seus papéis em parceria e integração, já que o que está em jogo é o futuro de várias gerações.

Marchesi (2004) afirma que a educação deve ser feita em cooperação com outras instituições e que a família é fundamental para que o processo educacional seja bem sucedido. As duas instituições, famíla e escola, possuem objetivos comuns e específicos, que é a formação do educando. Para que haja uma formação educacional de qualidade, é essencial que escola e família caminhem juntas neste processo, que é permeado de dificuldades, conflitos e obstáculos que precisam ser superados diariamente. Não se pode precisar, exatamente, qual é a fórmula do sucesso de um processo educacional, visto que professores, alunos, pais e responsáveis são seres humanos e, diferentemente de máquinas, possuem emoções e diferentes formas de pensar e agir. Contudo, o fato é que todos os atores envolvidos na educação de uma criança devem agir em consonância, proximidade e parceria em prol da aprendizagem do estudante.

Neste contexto, este trabalho tem como problema central de pesquisa o atual distanciamento entre um número significativo de responsáveis de alunos e a escola. Atualmente, cabe à escola a difícil tarefa de aproximar esses pais, elucidando-os sobre a importância do acompanhamento do processo educacional dos alunos. É preciso trazê-los para dentro do ambiente escolar e discutir, informar e orientar sobre os mais variados assuntos, incluindo os temas gerais, como saúde, higiene e alimentação. Caso aconteça esta interação, certamente, haverá uma evolução bastante significativa no desempenho escolar. Piaget (2007) nos ensina:

> [...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p.50)

É fato que as instituições escola e família possuem um objetivo em comum: preparar a criança para o mundo. Como o processo educacional de um ser humano em formação se dá a longo prazo e requer bastante dedicação, conclui-se que tanto a família quanto a escola devem, juntas e com uma boa relação, enfrentar todas as dificuldades e conflitos do cotidiano em prol da formação do aluno. Neste sentido, Reis (2007) preceitua que a escola nunca educará sozinha e que a família possui uma eterna responsabilidade educacional. Ao escolher a escola, inicia-se uma relação que necessita de diálogo entre todos os atores envolvidos: professores, pais e alunos.

Se a família estiver engajada no processo ensino-aprendizagem, pode ser que favoreça o desempenho escolar, já que a criança passa a maior parte do seu tempo sob o convívio familiar. Dentro da escola, cabe aos professores estabelecerem um processo de construção do conhecimento participativo, dando ênfase ao desenvolvimento das habilidades e competências discentes previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentro de casa, a responsabilidade pela continuidade das tarefas escolares e do ensino não-formal da criança pertence aos seus familiares.

Até meados da década de 1960, quando a população brasileira era majoritariamente agrária, cabia ao homem o papel de sustentar a família, pois este tinha a obrigação de estar no mercado de trabalho e ser o único responsável pela renda do domicílio. À mulher, cabia o papel de realizar as tarefas domésticas e, principalmente, de acompanhar a rotina dos filhos na escola, verificando o rendimento nas avaliações, a aprendizagem dos conteúdos, as questões disciplinares, dentre outros assuntos que envolvem escola e família. A partir da década de 1970, quando a população urbana supera a população agrária, o padrão das famílias e a mudança de mentalidade começam a mudar significativamente. O alto custo de vida no meio urbano impacta significativamente as taxas de fecundidade. O censo demográfico de 1970, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou que a população urbana era de 52.904.744 habitantes, enquanto a população rural era de 47.293.680 habitantes[5]. Já os dados de 2015, mostram que o Brasil possuía uma população de 204,5 milhões de habitantes, sendo que 84,72% deles vivendo em áreas urbanas e 15,28% vivendo em áreas rurais. Os números demonstram uma grande mudança na ocupação do teritório nacional, com expansivas taxas de urbanização[6].

É importante ressaltar que este trabalho não tem o intuito de fazer distinções ou

[5] Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/27/boletim_demografico_1982_v13_n3_jul_set.pdf

[6] Disponível em https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html

estabelecer padrões sociais e familiares, visto que tanto pessoas do sexo masculino quanto do sexo feminino possuem isonomia e responsabilidades similares quanto à educação de seus filhos. Contudo, com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, o elevado número de casais separados, mas que possuem filhos, e a necessidade de prover renda e sustento para o lar, torna-se cada vez mais difícil acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e a rotina escolar das crianças. Ao comentar as mudanças ocorridas na estrutura familiar, Romanelli (2005) diz que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas no cotidiano levaram a uma expressiva participação do sexo feminino no mercado de trabalho, ocasionando significativastransformações na vida doméstica que redundam em mudanças na dinâmica das famílias,

De acordo com Jardim (2006), com a grande iniciativa das mulheres em pedidos de divórcio, percebe-se o quanto elas se tornamindependentes a cada ano e ganham mais espaço no mercado de trabalho. Com o aumento do número de divórcio no país, os pais, que já passavam boa parte do tempo divididos entre as atividades trabalhistas e as atribuições familiares, passaram a ter que reestruturar a forma de criação dos filhos, deixando-os cada vez mais aos cuidados de instituições extra familiares, especialmente da escola.

Segundo os dados do censo escolar de 2018[7], as matrículas em tempo integral do ensino médio subiram 17,8% no país. A educação infantil, principalmente em creche, e a educação profissional também estão em expansão. Enquanto a matrícula na educação técnica de nível médio teve um crescimento de 4,3%, de 2017 para 2018, na creche o crescimento foi de 5,3%. O número de matrículas na educação infantil cresceu 11,1% de 2014 a 2018, atingindo 8,7 milhões em 2018. Esse crescimento foi decorrente, principalmente, do aumento das matrículas da creche. O percentual de alunos do ensino médio que permaneceram pelo menos 7 horas diárias em atividades escolares, o que caracteriza o tempo integral, passou de 7,9%, em 2017, para 9,5% em 2018.

Os números mostram que as instituições de ensino recebem um número cada vez maior de alunos, de diferentes idades, e que estes permanecem cada vez mais tempo dentro das unidades. Com todas as modificações ocorridas sociedade, a escola tem assumido diversas funções, como a de ensinar valores morais e éticos, o chamado ensino informal, que é responsável pela formação cidadã. Não custa ressaltar que à escola cabe (ou deveria caber), o ensino formal, aquele em que o conhecimento é trocado entre professores e alunos através de disciplinas básicas, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Língua

[7] Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206

Estrangeira e Educação Física. Além do mais, não basta colocar as crianças na escola sem que as famílias as acompanhem e orientem diariamente. Sobre o assunto, Maldonado (1997) argumenta que a falta de afeto dentro de casa impacta em condutas caóticas e desordenadas entre as crianças e que, quase sempre, reflete em indisciplina e baixo rendimento escolar.

Mesmo diante de todos os desafios do cotidiano e da rotina das famílias, os pais devem se manter presentes na rotina escolar dos educandos. A família é o pilar, ou seja, a base de toda e qualquer sociedade. Ela é a responsável por dar os primeiros cuidados a uma criança. e exerce um papel importante na formação do indivíduo, pois será o espelho na formação de qualquer ser humano. É nela que o indivíduo procura orientação, apoio, afeto e carinho. Em meio à família, as crianças, adolescentes e jovens recebem instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos e influências socioculturais. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Fernandes (2001) escreve que a família também é responsável pela aprendizagem da criança, pois os pais são os primeiros a ensinar e que suas atitudes servem de exemplo que serão repetidas pelos filhos, além de determinar a modalidade de aprendizagem das crianças. Logo, é primordial que a criança aprenda com os pais, desde cedo, exemplos e atitudes que levarão para o resto de suas vidas, como o aprender a dividir, a solidariedade, o respeito, o afeto e o carinho com o próximo.

Inúmeros autores afirmam que família e escola apresentam dificuldades em caminhar juntas na construção de um processo de ensino-aprendizagem pleno e efetivo, o que acarreta graves consequências futuras na formação do aluno. Essas dificuldades ocorrem das mais variadas formas. Tedesco (2002) descreve que o problema vai muito além da falta de tempo das famílias para ajudar nos trabalhos ou acompanhar a rotina escolar. O escritor faz uma profunda análise do desenvolvimento da personalidade da criança e da perda do referencial com que esta chega à escola. Para ele, a escola se prepara com referenciais divergentes dos quais a criança carrega ao chegar à unidade de ensino.

Não se pode culpabilizar atores ou citar fatores específicos que levem ao contexto do atual cenário educacional do país, visto que os desafios são enormes e envolvem diversas questões, incluindo as econômicas e sociais. Contudo, não se pode descartar que a escola também possui sua parcela de contribuição no processo, uma vez que, de maneira geral, falha ao não conseguir aproximar os pais ou as famílias dos alunos para dentro do espaço escolar.

A escola ainda representa um elo essencial para a construção de qualquer sociedade, visto que é, juntamente com a família, uma instituição responsável pela oferta de uma educação que permeará a base de uma população. Ela faz parte de um amplo processo de

políticas públicas e envolve a construção de uma ampla formação de cidadania, sendo a principal forma de garantia de um futuro digno para crianças, jovens e, até mesmo, adultos e idosos, uma vez que estes também têm o direito de receber formação, ainda que em um momento tardio de suas vidas.

Por isso, a escola também precisa se reinventar e encontrar meios para aproximar as famílias, levando-as a refletir sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Cabe à escola fazer com que a família perceba a importância que ela representa na construção do desenvolvimento e que, sem ela, dificilmente o aluno alcançará uma formação plena, considerando todas as áreas de sua vida.

Para Piaget (apud CUNHA, 2000), o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os professores. Ele enfatiza as construções realizadas pelo sujeito, ou seja, essas construções passam a ser possíveis através da interação do aluno com o seu meio, havendo assim a modificação do papel do professor, o qual passa a ser um facilitador, enquanto o aluno assume a posse das ideias através do processo de acomodação com base nas suas próprias experiências vividas.

Sobre toda a questão envolvendo família e escola, Freire (1957) aponta o seguinte:

> "Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com -, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas às suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é "na vida" diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação. (...) Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se". (FREIRE, 1957 apud GADOTTI et al, 1996, p.96).

Se a família é essencial no processo educacional de uma criança, como seria possível, em pleno século XXI, fazer com que os pais acompanhem e participem da rotina escolar de seus filhos sem que deixem de realizar suas tarefas diárias ou suas atividades laborais?

Este trabalho visou pesquisar se a participação das famílias junto à escola interfere no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II. Há inúmeros artigos, teses e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, mas não há tanta clareza, em virtude da complexidade do assunto. Mesmo diante de todos os dados apresentados acima e das dificuldades, também já citadas, de aproximação e participação dos familiares, cabe à escola dar o passo inicial para a construção desta parceria,

cujo objetivo principal deve ser o aprimoramento constante da aprendizagem dos alunos.

Para solucionar a falta de interação entre as famílias e a escola, este trabalho analisou um estudo de caso de uma escola do município do Rio de Janeiro, onde os pais passaram a participar da rotina escolar através das mídias digitais, em especial através de um aplicativo de *smartphones* desenvolvido para este fim.

I.3 Tecnologia na educação

É preciso compreender que nenhuma ferramenta tecnológica deve ser considerada o ponto principal no processo de ensino-aprendizagem, mas ela pode ser utilizada como uma estratégia que proporciona a mediação entre a escola e as famílias e que pode contribuir para a evolução na formação do educando. Assim como a sociedade evolui a cada dia e incorpora novos paradigmas, a escola tem o dever de acompanhar as transformações, adaptando-se à realidade de professores, alunos e de seus familiares.

É inegável que a internet revolucionou a sociedade e a forma de interação e comunicação entre as pessoas. Os recursos tecnológicos podem ser utilizados das mais variadas formas no ambiente escolar, desde no processo de ensino-aprendizagem, até na construção de uma gestão democrática, com a participação das famílias. As mídias digitais permitem uma construção coletiva, uma colaboração mútua, o compartilhamento de ideias em torno de interesses comuns.

O uso de aparatos tecnológicos como computadores, *tablets* e *smartphones* é uma realidade presente na maior parte da população mundial, inclusive da população brasileira. Dados da Agência Brasil[8] mostram que 95,7% dos brasileiros que têm acesso à internet usam a rede para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos de mensagens, como o whatsApp, Telegram, entre outros. O percentual se manteve mais ou menos o mesmo desde 2017, quando era 95,5%.

Autores descrevem que as atuais tecnologias da informação e da comunicação fornecem estímulos para as mais diversas formas de interação, consciente ou inconscientemente, pelos usuários da rede. Barata (2010) argumenta que a comunicação on line tornou-se essencial e faz parte do dia-a-dia das pessoas. Estar conectado permite a realização de inúmeras tarefas, como conduzir negócios, trocar mensagens com outras pessoas, realizar as tarefas do trabalho, assistir a filmes e ouvir música. Há uma mudança de

[8] Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais

paradigmas, visto que todas essas ações eram realizadas de modos completamente distintos no passado. Para o autor, as novas tecnologias computacionais geram uma imensa gama de informações e serviços de fácil acesso.

Nesse contexto, as mídias digitais tornaram-se a tecnologia de informação e comunicação mais acessada em todo o mundo. Ao invés de o usuário precisar acessar *sites* e *blogs* para ter acesso à informação, as redes sociais já fazem isso automaticamente, informando qualquer atualização no perfil de um usuário. O acesso à informação acontece, até mesmo, de forma involuntária.

Lévy (2001) afirma o seguinte:

> "As atividades de pesquisa, de aprendizagem e de lazer serão virtuais ou comandadas pela economia virtual. O ciberespaço será o epicentro do mercado, o lugar da criação e da aquisição de conhecimentos, o principal meio da comunicação e da vida social "(LÉVY, 2001, p. 51).

De acordo com Medeiros (2020), a manifestação mais evidente do ciberespaço é a internet. Para o autor, foi durante a Guerra Fria que a internet ganhou notoriedade, destacando-se na administração pública estadunidense como uma rede de computadores interligados entre universidades e centros de pesquisa que se estendeu ao setor privado, originando o universo conhecido atualmente.

Nesse processo comunicativo, todos os usuários são centros ativos de produção coletiva de conhecimentos a serem compartilhados no ciberespaço, todavia não existe uma delimitação nítida do espaço e do tempo em que esse processo está se edificando. Portanto, todos os sujeitos devidamente conectados tornam-se difusores de conhecimentos, informações e saberes.

É importante frisar que a tecnologia na educação tornou-se um assunto de ainda mais destaque a partir da eclosão da pandemia do novo Coronavírus, no início do ano de 2020. Com o fechamento das escolas em grande parte do mundo e a necessidade de manter o movimento de ensino-aprendizagem, houve uma corrida desenfreada para a adequação ao uso de tecnologias que pudessem manter professores e alunos conectados, respeitando o distanciamento social. A partir de então, a tecnologia, que era uma ferramenta aliada a fomentar o desenvolvimento educacional, tornou-se um recurso de uso praticamente essencial e obrigatório. Embora haja uma clara disparidade de acesso e uso de recursos tecnológicos entre as classes sociais da população brasileira, não se pode negar que a cultura digital e o mundo virtual das salas de aula tornaram-se comuns dentro da escola.

Nascimento e Castro (2018) dialogam que a cultura digital pode estabelecer uma

lógica que rompe com a linearidade para dar lugar a uma lógica hipertextual, propiciando condições técnicas infraestruturais para uma comunicação muito mais rápida e interativa, além de propor interação simultânea e não simultânea entre um número muito maior de pessoas. Gallon e Richter (2016) afirmam que a utilização de dispositivos móveis no ambiente escolar é uma realidade crescente. Os dispositivos móveis vêm se constituindo como aliados das plataformas de ensino, aprendizagem, comunicação e interação com usuários. A facilidade de acesso à internet em um *smartphone* torna as informações recebidas e enviadas ainda mais dinâmicas, desobrigando o deslocamento a um computador ou ambiente apropriado para publicação ou visualização de alguma informação.

Neste contexto, torna-se imprescindível discutir o uso de tecnologia no âmbito educacional. Os recursos tecnológicos a serem utilizados nas atividades de ensino-aprendizagem e na interação entre os usuários podem ser os mais variados possíveis. Alencar (2015) destaca que o aumento do uso das tecnologias móveis na educação é uma tendência, já que a interatividade e o estreitamento de relações entre aluno, professor e instituição estão se tornando a solução para muitos problemas de comunicação.

II. OBJETIVOS

II.1 Objetivo Geral:

- Promover uma maior aproximação entre famílias e a escola, por meio de mídias digitais, para aumentar o desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II.

II.2 Objetivos Específicos:

- Definir quais tecnologias e aplicativos podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola;

- Criar estratégias para o uso dessas mídias digitais;

- Aplicar a solução desenvolvida; e

-Avaliar o uso desta solução junto às famílias.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

III.1 As Mídias Digitais

Pode-se dizer que as mídias digitais existem desde a década de 1970, quando a internet e os primeiros *e-mails* começaram a ser criados pelo mundo. No Brasil, o conceito de aplicação de mídia digital tem crescido muito no século XXI, impulsionando diversos negócios nas mais diversas áreas de atuação, incluindo o ramo educacional. Para Lemos (2003), este momento é caracterizado pela *cibercultura*, que se consolidou entre as décadas de 1980 e 1990 com a informática de massa e a popularização da internet, que ganhou força após a criação da *world wide web* (www), em 1991.

O conceito de mídia digital remete à comunicação realizada por meio da internet. Isso significa dizer que publicações em redes sociais como Facebook, Tiktok, Instagram e Whatsapp são exemplos de mídia digital.

O aprimoramento de tecnologias e o uso de aplicativos tem sido cada vez mais constantes na sociedade, de modo geral. Não há um padrão de uso, mas há uma infinidade de recursos em cada um dos recursos digitais que surgem diariamente. A realidade virtual e as mídias digitais estão presentes em diversas faces do mundo moderno, sendo que a maior parte delas está associada ao uso da internet. Dados da Agência Brasil[9] recentemente publicados, revelam que há 134 milhões de usuários de internet no país, sendo que a maioria das pessoas acessa a internet pelo celular. Segundo a fonte, os recursos mais utilizados são o envio de mensagens por WhatsApp, Skype ou Facebook Messenger (92%), redes sociais como Facebook ou Snapchat (76%), chamadas de vídeo por Skype ou WhatsApp (73%), acesso a serviços de governo eletrônico (68%), envio de *e-mails* (58%), compras por comércio eletrônico (39%) e participação de listas ou fóruns (11%).

A universalização das tecnologias digitais e dispositivos móveis conectados em redes são uma realidade nos quatro cantos do planeta. Os jovens são os que mais utilizam esta forma de comunicação, tornando-a uma marca, um hábito dessa geração caracterizada, dentre outros fatores, pela grande imersão nas culturas digitais. Nesse sentido, o uso cada vez maior dos dispositivos móveis entre os jovens, e sua imersão nas culturas digitais, constituem-se hoje como alguns dos grandes desafios para a educação, principalmente para a formação dos

[9] Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa#:~:text=Os%20recursos%20mais%20utilizados%20s%C3%A3o,eletr%C3%B4nico%20(39%25)%20e%20participa%C3%A7%C3%A3o

professores, pois estes jovens que são autores e produtores nas redes sociais precisam ter outra forma de comportamento, na escola, condizente com um modelo de educação que prioriza a reprodução e a transmissão de informação. Silva (2001) relata que a sociedade precisa estar atenta às transformações e que os professores devem repensar o papel da escola segundo a lógica temporal. A evolução tecnológica presente no cotidiano e refletida nos meios de comunicações, transporte, redes sociais, segurança, economia e outros setores devem estar em consonância com a educação. A tecnologia permite um processo de educação inovador e o papel do professor se modifica, visto que este se torna um mediador do processo pedagógico, orientando os estudantes a organizar os pensamentos, a realizar pesquisar e a adquirir conhecimento.

Moura (2006) afirma que o uso das novas tecnologias é um enorme desafio para a educação, podendo estimular o espírito investigativo de docentes e discentes. O uso de ferramentas tecnológicas pode tornar o processo de aprendizagem ainda mais dinâmico, com interação conjunta das ferramentas digitais. Kenski (2007) escreve que as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano.

Dentre as diversas ferramentas tecnológicas existentes, algumas possibilitam uma comunicação em tempo real entre as pessoas. Num mundo cada vez mais conectado à internet, onde o tempo é um fator-chave na vida dos seres humanos e as informações são transmitidas em uma velocidade cada vez mais rápida, torna-se necessário que as escolas também disponham e utilizem desses aparatos junto aos pais e responsáveis dos alunos.

Em uma escola, as informações oficiais devem ser disseminadas a toda a comunidade escolar, de forma clara e precisa. É extremamente importante que haja uma relação de confiança e um diálogo constante, ainda que por meio virtual, entre escola e família.

Em virtude disso, este trabalho analisou três mídias digitais que possibilitassem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola, dispondo de uma interação em tempo real, facilmente acessível e que alcançassem todos os responsáveis dos alunos, independente da idade, sexo ou religião.

As três ferramentas escolhidas a partir de uma gama de tantas outras disponíveis foram: o Facebook, o Whatsapp e um aplicativo para *smartphone*, desenvolvido por este pesquisador, com o auxílio de seus orientadores desta pesquisa, e que foi disponibilizado às famílias da EMPRS. Todos eles fazem parte da tecnologia utilizada em larga escala por usuários de diversas partes do planeta. São tecnologias associadas ao uso da internet que podem ser acessadas tanto por computadores quanto por *smartphones*. Essas três mídias

digitais foram utilizadas de forma estratégica, junto às famílias, com o objetivo de propor uma aproximação junto à escola e verificar a possibilidade de um aumento do desempenho escolar.

III.1.1 O Facebook

O Facebook pode ser definido como um *website*, que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores. Tipicamente, são nestas páginas que os utilizadores publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os utilizadores que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores. No essencial, a experiência do Facebook permite que os utilizadores se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores (Buffardi e Campbell, 2008; Tufekci, 2008).

Segundo matéria publicada no jornal O Globo[10], o Facebook nasceu das mãos de estudantes de computação da universidade de Harvard — Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. Com o nome original de Facemash, seu *software* foi escrito por Zuckerberg, então no segundo ano dos estudos. O objetivo inicial do programa era classificar quem era quente ou não, no sentido de ser sexualmente atraente. O programa apresentava duas fotos lado a lado na tela e permitia ao usuários decidir qual das duas pessoas era a mais quente.

Zuckerberg usou sua habilidade para acessar a rede de segurança de Harvard de modo a capturar as imagens de identificação dos estudantes a partir do diretório dos nove alojamentos, usando essas fotos para alimentar seu site, que logo se tornou bastante popular entre os alunos. Alguns dos estudantes substituíam a foto de seu perfil por uma imagem com blocos de texto representando alguma posição política ou um protesto, uso que aumentou ainda mais o sucesso do sistema.

De acordo com as informações divulgadas pelo Prop Mark em 2021[11], veículo especializado em cobrir a indústria da comunicação, marketing e mídia, o Facebook é a rede social mais utilizada em todo o mundo, com mais de 2,7 bilhões de usuários ativos. Na segunda posição aparece o Youtube, com 2,2 bilhões de usuários e, na terceira posição, aparece o Whatsapp, com 2 bilhões de usuários. Na sequência, estão Instagram, Wechat e Tiktok.

---

[10] Disponível em https://oglobo.globo.com/economia/a-origem-do-facebook-4934191

[11] Disponível em https://propmark.com.br/digital/facebook-se-mantem-como-a-rede-social-mais-usada-no-mundo/

O levantamento aponta que a rede social de Mark Zuckerberg também segue na liderança no Brasil com 51% do total. Depois, está o Instagram (14%). Twitter e Pinterest ficam respectivamente com 13% e 12%. O brasileiro passa mais de três horas por dia nas redes sociais, tempo de utilização 55% maior que na média mundial, que é de 145 minutos ao dia.

Criada no ano de 2017 para que as famílias acompanhassem a rotina e tivessem acesso às principais informações da escola, a página E.M. 0918094 Paulo Renato Souza, ativa no Facebook, conta, até julho de 2021, com mais de dois mil e quinhentos seguidores, sendo uma mídia digital amplamente utilizada pela comunidade da escola.

O Facebook é uma ferramenta que possui como recurso a criação de páginas. A partir de uma página, podem ser disponibilizadas informações importantes e de cunho geral, como calendário de provas, datas de reuniões de responsáveis, datas de entrega de material, uniformes e atividades que fazem parte da rotina escolar, que devem ser acompanhadas pelos pais e responsáveis dos alunos. Cada responsável tem a opção de curtir e seguir a página. Com apenas um clique já é possível tomar conhecimento de relevantes assuntos da escola. Além disso, os responsáveis podem interagir e tirar dúvidas através dos comentários em cada publicação. Uma página criada dentro do Facebook é uma ferramenta que possibilita um alcance extraordinário, visto que esta é a mídia mais utilizada e acessada em todo o mundo. De acordo com matéria divulgada no Portal Terra[12], o Facebook possui mais de 2,7 bilhões de usuários no planeta, sendo 145 milhões deles só no Brasil.

Na página E.M 0918094 Paulo Renato Souza disponível no Facebook, a direção posta, quase que diariamente, informações relevantes como dias de reuniões de responsáveis, semana de provas e avaliações, alterações na rotina escolar, além de divulgar oportunidades de cursos profissionalizantes, concursos em geral e os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pela unidade escolar.

Com o advento da pandemia, a página tornou-se a principal ferramenta de comunicação entre a gestão e as familias, visto que a escola ficou fechada durante a maior parte do ano letivo de 2020. Graças a esta importante ferramenta tecnológica, a direção conseguiu informar datas e horários para entrega de cestas básicas e cartões-alimentação, com organização para que não houvesse aglomerações entre as pessoas, naquele momento de alta gravidade pandêmica, onde os números de óbitos e internações por conta da doença estavam elevadíssimos.

[12]Disponível em https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/dados-de-533-milhoes-de-usuarios-do-facebook-estao-expostos-na-internet,22c8819b7ca076a4cb728727e1729741hqjsjvik.html

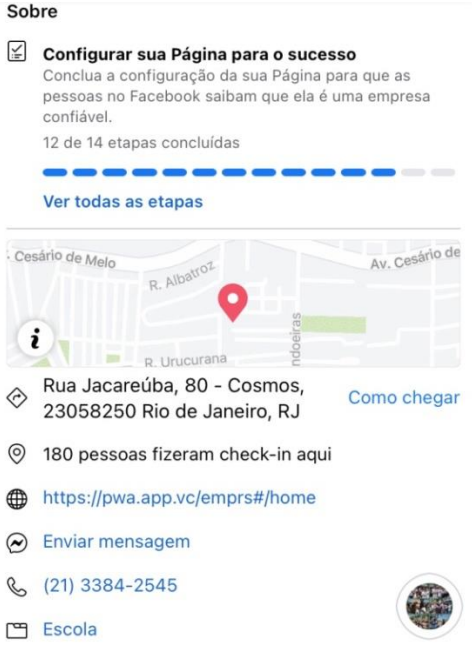
As figuras 5, 6 e 7, dispostas abaixo, mostram imagens do *layout* inicial da página da EMPRS no Facebook, criada em 2017. Ao procurar a página pelo Facebook, as imagens encontradas inicialmente são as demonstradas nas figuras abaixo.

Figura 5 - A tela inicial da página da EMPRS do Facebook



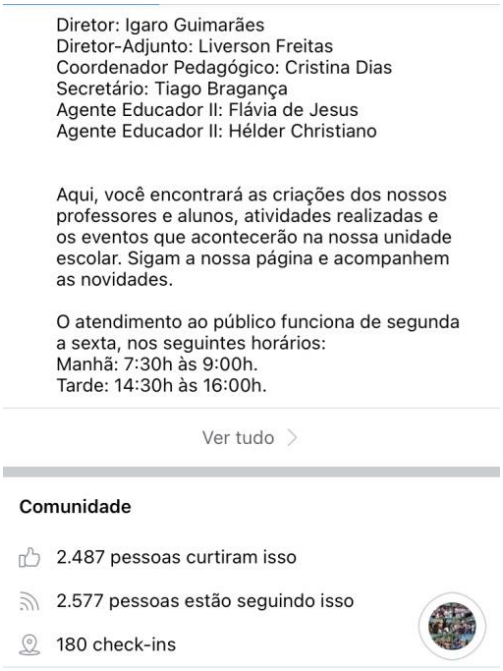
Fonte: O autor, 2021

Figura 6 - As informações da página da EMPRS do Facebook



Fonte: o autor, 2021

Figura 7 - As informações da página da EMPRS do Facebook



Fonte: O autor, 2021

III.1.1.1 As *lives*

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021, a página da EMPRS no Facebook ganhou uma nova funcionalidade para a direção e para os responsáveis dos alunos: as *lives*. A expressão *live* caracteriza a transmissão ao vivo através de vídeos em mídias sociais realizada na web. As *lives*, no geral, são feitas de forma simples e ágil, através das quais os seguidores da plataforma recebem notificaçõesde que elas estão acontecendo naquele momento. A maioria das plataformas de mídias sociais populares como YouTube, Facebook, Twitter, Instagram e TikTok apresentam o recurso para a composição de lives (Reis, 2020).

O calendário escolar 2021 da SME-RJ[13] previu a realização de quatro reuniões bimestrais entre a escola e os responsáveis. Como os índices pandêmicos no Rio de Janeiro ainda se mostravam graves, estes encontros foram realizados pela própria página do Facebook EM 0918094 Paulo Renato Souza, através de *lives*, que permitiram a realização das reuniões em tempo real, sem contato físico entre as pessoas, e com total interação virtual. Os responsáveis puderam interagir com a direção através dos comentários, que eram lidos e respondidos, um a um, pelo diretor da escola.

[13]Disponível em https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=12215533. Acesso em 27/07/2021.

As *lives* ganharam impulso no país em Março de 2020, a partir das medidas restritivas impostas pelo governo brasileiro por conta da pandemia da COVID-19. Naquele momento, as pessoas, de dentro de suas casas, começaram a consumir entretenimento, principalmente musical, a partir de *lives* de diversos artistas.

Sobre como as diversas práticas informacionais podem ser analisadas, Araújo (2017) enfatiza que a emergência de um novo conceito, com todas as suas distintas manifestações, vem atestar, sobretudo, a riqueza e a complexidade do campo do real, um real que sempre se coloca como um desafio para a pesquisa científica. Isso se verifica de forma ainda mais incisiva no campo de estudos de usuários da informação, que lida com objetos que são também sujeitos que utilizam dispositivos em constante mudança para lidar com algo de natureza fluida e cambiante.

Confesso que este foi um enorme desafio enquanto gestor da unidade. A pandemia tirou milhares de professores da sua normalidade e zona de conforto. A necessidade por manter a rotina escolar de forma segura e eficiente fez com que docentes, gestores e alunos precisassem se adaptar à nova realidade. Entrar em uma *live* passou a ser uma prática comum para artistas e cantores, mas nunca pensei que passaria a fazer parte da minha rotina como gestor.

Diante de todas as adversidades, os resultados foram surpreendentes. Na primeira *live* da reunião do 1º bimestre, realizada em Maio de 2021, pouco mais de 80 pessoas participaram e interagiram com este gestor e pesquisador. A partir daí, um número expressivo de participantes escreveu nos comentários da transmissão que preferiam reuniões *on line* a reuniões presenciais. Os motivos da preferência eram quase sempre os mesmos: os responsáveis tinham compromissos com suas respectivas atividades laborais e não poderiam estar em uma reunião presencial, mas poderiam acompanhar a reunião virtual.

Em Julho de 2021, realizei uma segunda reunião de responsáveis, também em forma de *live*, pela página do Facebook. Desta vez, participaram pouco mais de 120 familiares. Um pouco mais confortável desta vez, consegui dialogar e interagir com todos os participantes sobre o encerramento do 1º semestre do ano letivo de 2021. As reuniões foram importantes para que a gestão pudesse compartilhar informações preciosas sobre o ensino híbrido, iniciado na escola em 11 de maio de 2021, após um longo período de um dinamismo de ensino-aprendizagem exclusivamente remoto. Tal experiência nos remete à seguinte reflexão dos ensinamentos de Kensky (2010), quando a autora descreve que a evolução tecnológica não se restinge apenas ao uso de determinados equipamentos e produtos, mas que ela altera comportamentos, transformando as maneiras de pensar, sentir e agir dos seres humanos. Além

disso, a mesma autora também cita que a tecnologia é capaz de alterar as formas de comunicação e de aquisição de conhecimentos. A figura 8 mostra a postagem feita na página do Facebook com a chamada para a live, enquanto que a figura 9 mostra a *live* propriamente dita. É possível observar na figura 9 que a *live* alcançou 890 pessoas e foram feitos 230 comentários pelos participantes, o que comprova um significativo alcance dentro da comunidade escolar.

Figura 8 - Divulgação da live de encerramento do 1º semestre de 2021



Fonte: O autor, 2021

Figura 9 - A live do 2º bimestre de 2021



Fonte: O autor, 2021

De fato, as formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos mudam com a evolução da sociedade e com as necessidades dos seres humanos. Não se pode afirmar que a pandemia tenha sido a única responsável pela alteração do comportamento das pessoas, mas ela nos trouxe essa percepção de que era preciso estabalecer quebras de paradigmas. Neste sentido, há de se corroborar com o ilustre Lévy (1999), quando este diz:

> "O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. […] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em 'níveis', organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes 'superiores', a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva". (LÉVY, 1999, p. 158).

Por fim, há de se concluir que a realização das *lives* representaram uma quebra de paradigmas quanto à comunicação estabelecida entre a gestão escolar e as famílias dos alunos matriculados na EMPRS.

III.1.2 O Whatsapp

O WhatsApp[14] surgiu em 2009 nos Estados Unidos da América como uma alternativa para mensagens SMS. Foi comprado pelo Facebook em 2014 mas continua operando como um aplicativo independente. É uma ferramenta que possibilita uma comunicação em tempo real, possuindo, atualmente, mais de 1 bilhão de usuários e estando presente em mais de 180 países do mundo. De acordo com o Canal Tech[15], são enviadas, diariamente, 55 bilhões de mensagens, 4,5 bilhões de fotos e 1 bilhão de vídeos através do Whatsapp.

Como dito anteriormente neste trabalho, este recurso representa a terceira mídia digital mais utilizada em todo o mundo, sendo possível estabelecer uma comunicação individual ou em grupos de pessoas. Contudo, um grupo não comporta mais do que 257 participantes, o que inviabiliza a interação entre a escola e todos os responsáveis da EMPRS simultaneamente. Para se estabelecer uma comunicação entre a EMPRS e todos os responsáveis, seria necessário criar alguns grupos dentro do aplicativo, estratégia descartada pela direção da escola. Por isso, o WhatsApp foi escolhido para ser utilizado entre a escola e os segmentos do Conselho Escola-Comunidade (CEC), representados pela Direção da escola (presidente do Conselho), dois professores, um funcionário e três responsáveis de alunos. Cumpre destacar que os representante dos alunos não participam do grupo, por questões legais, mas participam ativamente das tomadas de decisões, visto que se encontram diariamente dentro da escola.

O CEC das unidades escolares da SME-RJ possuem a finalidade de promover constante e efetiva integração entre Escola-Família-Comunidade contribuindo, desta forma, para a democratização da unidade escolar, visando à melhoria do ensino, conforme descrito em documentação que regulamenta o conselho.[16] Os representantes possuem legitimidade junto aos seus segmentos, uma vez que são eleitos para mandatos a cada três anos.

A utilização do aplicativo Whatsapp na Escola Municipal Paulo Renato Souza teve início em 2019, quando a direção da unidade criou um grupo entre quatro segmentos: o da gestão, o dos professores, o dos funcionários servidores e o dos representantes dos responsáveis dos discentes. O objetivo era compartilhar informações, democratizar a gestão, uma vez que todos teriam a possibilidade de emitir opiniões e pareceres em tempo real, além de prestar contas de todas as verbas utilizadas para o funcionamento da escola.

---

[14] É um aplicativo de comunicação disponível para celulares que possibilita a troca de mensagens de texto e áudio em tempo real, através do uso da internet. Também possibilita o envio de outros arquivos de multimídia, como fotos e vídeos. É um recurso disponível na internet de forma gratuita, com licença mundial.

[15] Disponível em https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/

[16] Portaria nº 48, de 17/03/2010, SME/RJ

Sobre as vantagens do aplicativo Whatsapp, Alencar (2015) destaca a possibilidade deenvio de diferentes mídias como imagem, áudio, vídeo e emojis, além da possibilidade de criar grupos com vários membros, transmitir diálogos, realizar chamadas, dentre outras diversas funcionalidades. É um aparato que permite a comunicação através mensagens de texto, áudio, chamadas de voz e, até mesmo, chamadas de vídeo. É uma peça fundamental para troca de informações em tempo real, tornando-se um aliado para uma gestão escolar transparente.

A ferramenta também possibilita a construção de uma gestão escolar democrática e participativa, assunto debatido por inúmeros estudiosos na área da Educação. Um dos autores que discute abertamente a questão é Vítor Henrique Paro. Apesar de considerar que a gestão democrática da escola é uma utopia, algo que embora não exista, se apresenta como valor desejável, como alternativa para solucionar a problemática da unidade escolar, o nobre escritor enfatiza a importância da participação de todos os setores de uma escola e da consciência da força de sua união. Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola, educadores, alunos funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos. A esse respeito vejo no conselho de escola uma potencialidade a ser explorada (PARO, 2001, p. 12).

Ou seja, não basta que a gestão seja apenas democrática e participativa, pois, segundo o autor, é fundamental que todos os segmentos estejam unidos e representados pelo diretor para arguir contra os atos autoritários do Estado. É por isso que dentro dessa realidade da gestão democrática na escola, a democratização se faz na prática. Isto quer dizer, a comunidade escolar, os trabalhadores, tem que se envolver diretamente com os problemas de sua escola, se interessar com o desenvolvimento diário da escola, pois a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta. (PARO, 2001, p. 18).

Na sociedade atual, o papel do diretor deixa de ser alguém que tinha somente a mera função de fiscalizar e controlar e que centralizava em si as decisões para ser[...] um gestor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos (LUCK, 2000, p. 16).

Além disso, [...] o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (LIBÂNEO, OLIVEIRA e

TOSCHI, 2003, p. 335).

Seria leviano afirmar que o Whatsapp, um aplicativo de troca de mensagens, revolucionaria o papel do gestor escolar na atualidade, solucionando os inúmeros problemas existentes na educação brasileira atualmente. Contudo, não se pode desprezar a sua funcionalidade e sua importância, visto que a ferramenta possibilita uma aproximação (ainda que virtual) entre os representantes do CEC e a gestão escolar, mesmo que todos os atores não estejam presentes fisicamente dentro da escola.

A inserção das tecnologias e das mídias digitais tem sido cada vez mais comuns no ambiente escolar, especialmente por conta dos desafios impostos pela pandemia do novo Coronavírus. Além de gerir a escola, o gestor deve estar atento às evoluções tecnológicas e permitir que estas ingressem na escola, de forma a acompanhar a evolução da sociedade, bem como suas necessidades. Dentro dessa perspectiva, Prata (2002) destaca que a comunidade escolar deve participar do processo de inclusão digital e que as tecnologias, além de sustentáveis, devem permitir a autonomia da escola para explorar ações que tenham potencial pedagógico e estimulem a criatividade e a aprendizagem dos alunos.

A tecnologia faz parte da vida dos seres humanos. Há inúmeros pontos positivos no uso de mídias digitais e aplicativos dentro de uma escola, mas o acesso à informação e a comunicação em tempo real merecem destaque. Em um mundo cada vez mais globalizado e conectado, onde as informações circulam por todo o planeta em uma velocidade nunca vista e o tempo é crucial na vida das pessoas, torna-se inimaginável que o espaço escolar fique isolado desta realidade, até porque a tecnologia está presente na vida dos alunos, professores e responsáveis. Praticamente todos os atores de uma comunidade escolar utilizam ou já utilizaram pelo menos um celular conectado à internet. Acompanhar esta evolução é um enorme desafio para a escola, tanto dentro quanto fora de sala de aula.

Na EMPRS, o grupo do Whatsapp é uma ferramenta amplamente utilizada pela gestão. A direção da escola procura liderar e articular a participação dos segmentos em busca de um objetivo comum: aproximar as famílias da escola, ampliando o diálogo na busca de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade para os alunos. As tecnologias aliadas à gestão escolar podem colaborar para uma escola dinâmica e colaborativa em que todos participam e compreendem o processo de ensino aprendizagem “uma articulação entre o administrativo e o pedagógico, facilitando o processo de comunicação interna e externa e possibilitando a gestão do conhecimento produzido pela escola e/ou adquirido pelos vários meios de informação disponíveis” (ALONSO, 2007, p. 33). A figura 10 mostra a tela inicial do grupo de Whatsapp existente na EMPRS e que conta com a participação dos integrantes do CEC.

Figura 10 - A tela inicial do grupo de Whatsapp do CEC



Fonte: O autor, 2021

III.1.3 O aplicativo "EM Paulo Renato Souza"

Baseado em mídias digitais, foi desenvolvido um aplicativo, denominado "EM Paulo Renato Souza", sendo um recurso digital gratuito para *smartphones*, de fácil manuseio, que pode ser acessado sem que haja um banco de dados ou informações de caráter sigiloso ou pessoal. Este aplicativo foi gerado a partir de uma plataforma destinada ao desenvolvimento de aplicativos para diversos fins. A ferramenta foi disponibilizada aos pais dos alunos da EMPRS de forma completamente gratuita e sem qualquer ônus para a escola ou para o município do Rio de Janeiro. O aplicativo "EM Paulo Renato Souza" pode ser acessado através de um link do web app[17] e disponibilizado na tela inicial de qualquer *smartphone*, por meio da criação de um atalho.

A escola é uma instituição que precisa acompanhar a evolução da sociedade. O ambiente escolar precisa estar em consonância com a evolução dos meios de comunicação, com as ferramentas digitais e, principalmente, com a realidade dos membros que compõem toda e qualquer comunidade escolar. O uso de aplicativos e *smartphones* é cada vez maior não

[17] https://pwa.app.vc/emprs#/home

somente no Brasil, mas em todo o mundo.

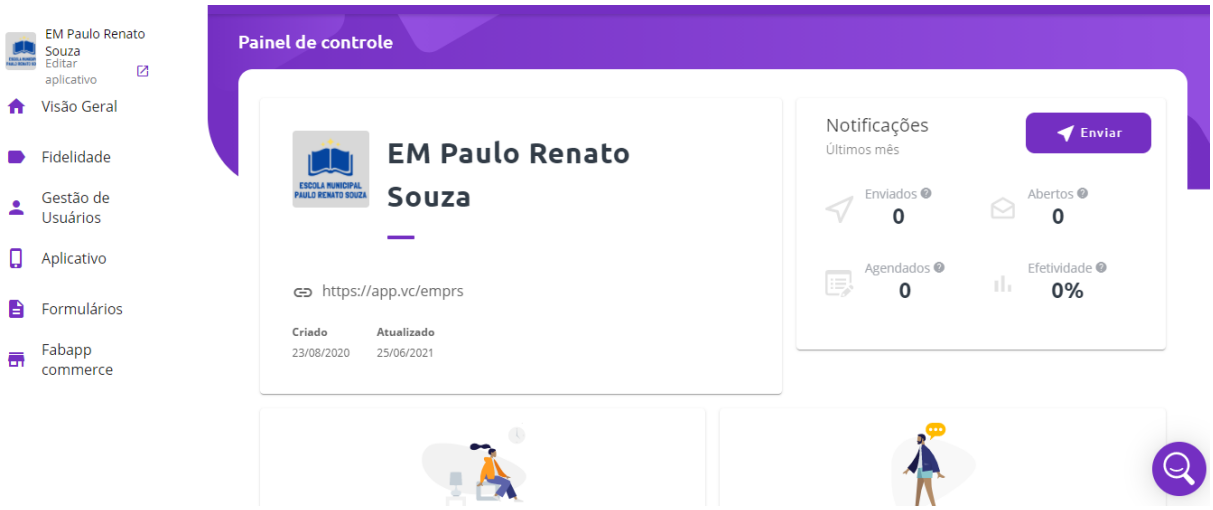
O aplicativo desenvolvido como produto deste trabalho é uma ferramenta que possibilita a interação entre os responsáveis dos alunos e a escola. Houve um cuidado em criar um recurso tecnológico que fosse de fácil manuseio, que não ocupasse espaço na memória dos celulares e que não armazenasse dados pessoais.

Quando se trata de desenvolvimento de aplicativos, são muitas as opções disponíveis no mercado, como por exemplo, ferramentas utilizadas para programações. Existem diversas plataformas com linguagens de programação nativa, como por exemplo em *java* e *phyton*, facilmente encontradas na internet, mas a maioria utiliza *software* não gratuito para desenvolvimento, tornando assim inviável para o desenvolvedor primário utilizá-las. Partindo desses problemas e limitações de ferramentas para desenvolvimento, iniciou-se a busca por uma plataforma virtual que permitisse a criação de aplicativos de forma gratuita. Após diversas buscas e experimentos em algumas ferramentas virtuais, concluiu-se, através dos testes de usabilidade e desenvolvimento, que a plataforma Fábrica de Aplicativos (Fabapp)[18] seria a melhor opção para conceber o aplicativo proposto neste estudo, visto que se trata de uma plataforma disponível na internet, que pode ser acessada por qualquer usuário de forma gratuita, e que possibilita a criação de aplicativos para diversos fins. É importante ressaltar que o aplicativo "Escola.Rio", divulgado pela SME-RJ para atender os alunos de forma remota durante a pandemia no novo Coronavírus, também foi desenvolvido a partir da mesma plataforma e está em pleno funcionamento, tendo ultrapassado a marca de 5 milhões acessos em junho de 2020, conforme informações da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro[19]. A figura 11 mostra a tela inicial da plataforma Fabapp.

[18] Disponível em https://fabricadeaplicativos.com.br

[19]Disponível em https://prefeitura.rio/cidade/aplicativo-da-prefeitura-para-alunos-da-rede-municipal-ultrapassa-os-5-milhoes-de-acesso/

Figura 11 - Painel de controle do Fabapp



Fonte: www.fabricadeaplicativos.com.br. Acesso em 04/08/21

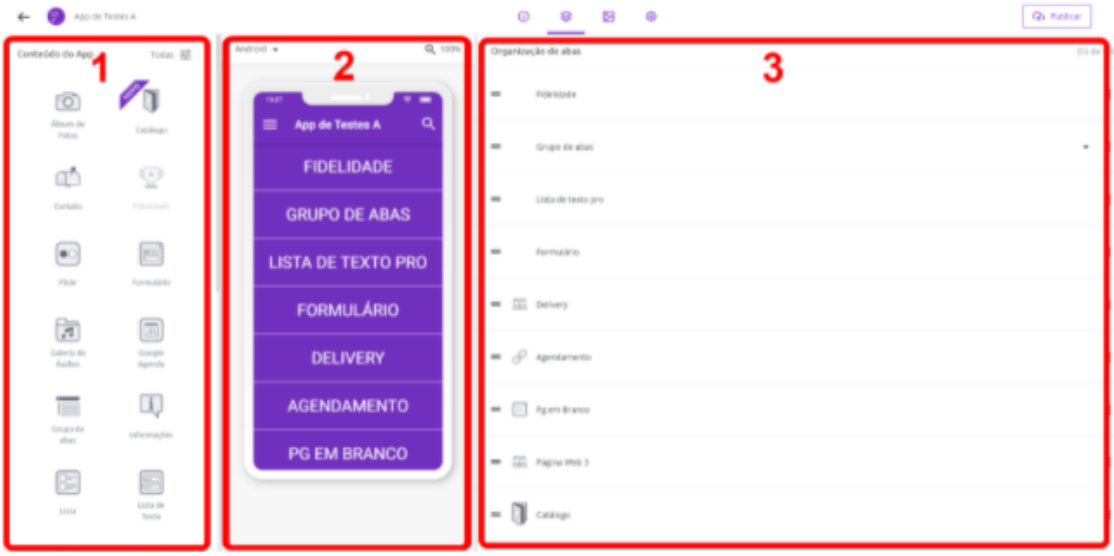
III.1.3.1 O passo a passo

A plataforma Fabapp permite que qualquer usuário crie um aplicativo para *smartphones* em poucos minutos, bastando fazer um simples cadastro e criando uma conta, que pode ser gratuita.

Com a conta ativada, é possível criar aplicativos a partir de temas, de um *layout* próprio ou a partir de um *site*. No editor, o usuário pode escolher o nome do aplicativo e adicionar diversos conteúdos, a partir da janela de funcionalidades e botões do próprio aplicativo.

Ao lado esquerdo da tela (1), o usuário visualiza as funcionalidades (abas) disponíveis que poderão ser utilizadas no aplicativo.Ao centro (2), o *preview* do aplicativo ficará visível para o usuário acompanhar como estão as alterações que fizer. Ao lado direito (3), serão inseridos os conteúdos nas abas que o usuário colocar no aplicativo. As funcionalidades podem ser vistas na figura 12, disposta logo a seguir.

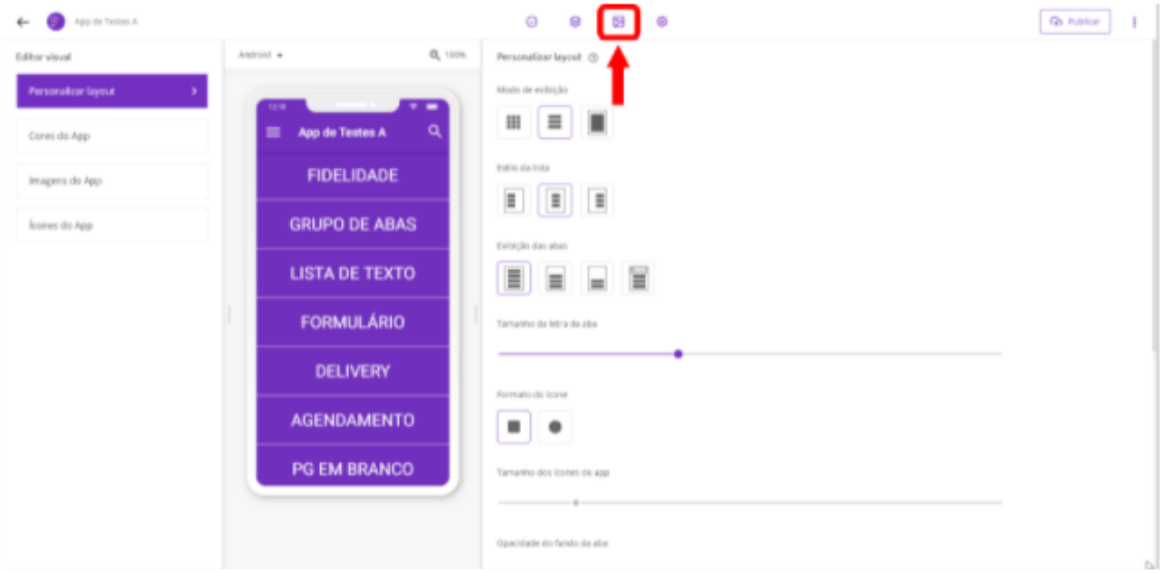
Figura 12 - Funcionalidades da criação do app



Fonte: www.fabricadeaplicativos.com.br. Acesso em 04/08/21

Após definir o conteúdo do aplicativo, é necessário configurar o *layout* do aplicativo na tela do Editor Visual, indicado na marcação em vermelho. Nesta tela (figura 13), é possível escolher o estilo e modo de exibição dos botões na tela principal do aplicativo a ser criado.

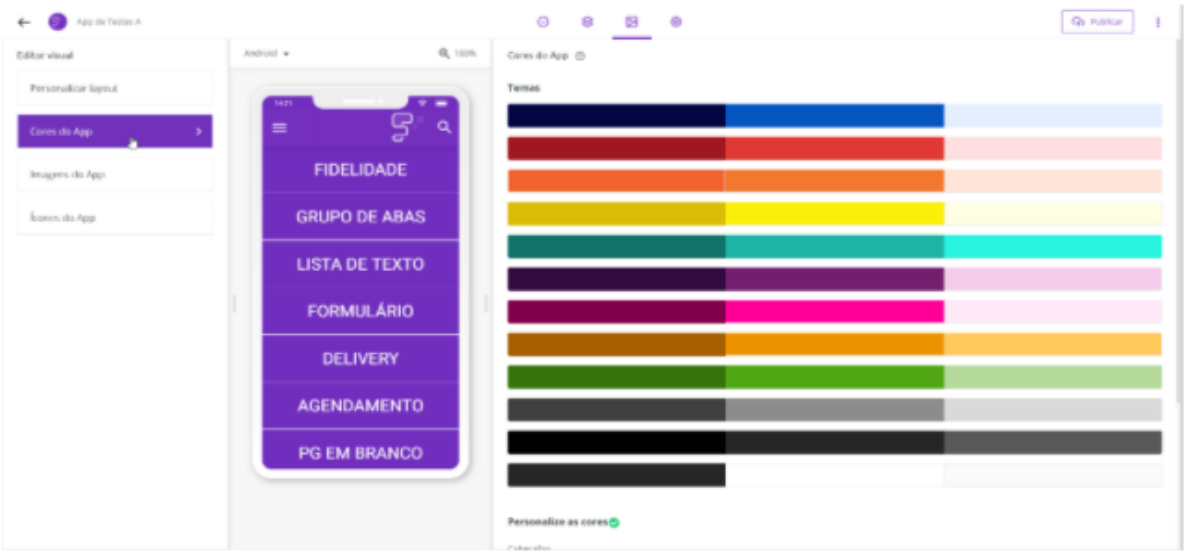
Figura 13 - O layout do app



Fonte: www.fabricadeaplicativos.com.br. Acesso em 04/08/21

Ainda no menu da esquerda, é importante definir as cores que serão utilizadas para o aplicativo, conforme mostra a figura 14.

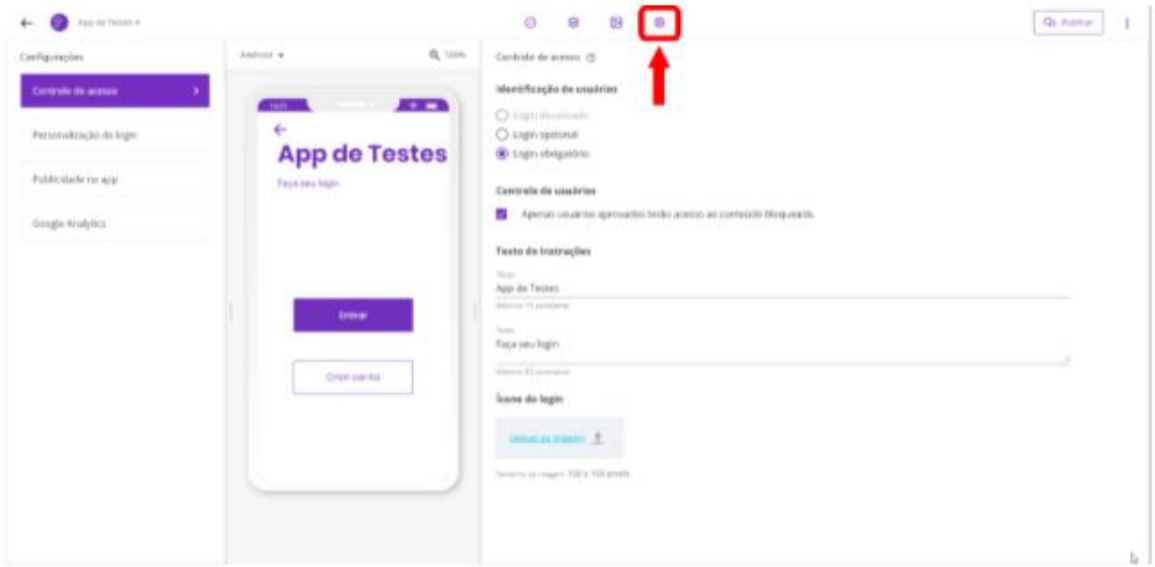
Figura 14 - A definição de cores do app



Fonte: www.fabricadeaplicativos.com.br. Acesso em 04/08/21

Para configurar o aplicativo, o usuário deve clicar no item grifado em vermelho, conforme a figura 15, onde será visualizada a tela de configurações. Nela, é possível ativar e desativar alguns recursos no aplicativo, dentre eles o sistema de *login*, de publicidade interna e de acompanhamento do *Google Analytics*.

Figura 15 - A configuração do app

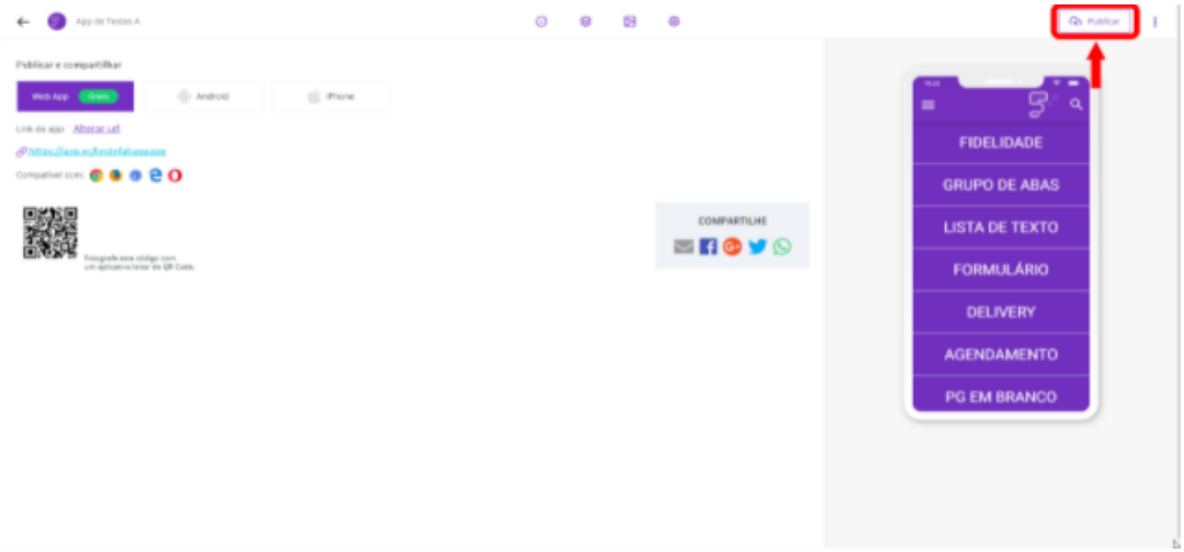


Fonte: www.fabricadeaplicativos.com.br. Acesso em 04/08/21

Clicando no botão "publicar", grifado em vermelho na figura 16, é possível visualizar o link do Web App (aplicativo web) criado e também compartilhá-lo através de redes sociais,

SMS, WhatsApp e e-mail. Nessa tela, também é possível visualizar os botões de Android e Iphone, onde, através deles será possível publicar o aplicativo na App Store e no Google Play.

Figura 16 - A divulgação do app



Fonte: www.fabricadeaplicativos.com.br. Acesso em 04/08/21

III.1.3.2 As funcionalidades do aplicativo desenvolvido

O aplicativo "EM Paulo Renato Souza" foi desenvolvido em 12 abas, sendo elas: "A escola", "Equipe Diretiva", "Corpo Docente e Administrativo", "Instalações da Escola", "Horário", "Calendário Escolar", "Calendário de Provas", "Fale com a Secretaria", "Fale com a Coordenação", "Reclamações", "Sugestões e Elogios" e "Fale Conosco". A figura 17 colocada a seguir mostra a tela inicial do aplicativo e as 12 abas criadas, cada uma com sua funcionalidade específica.

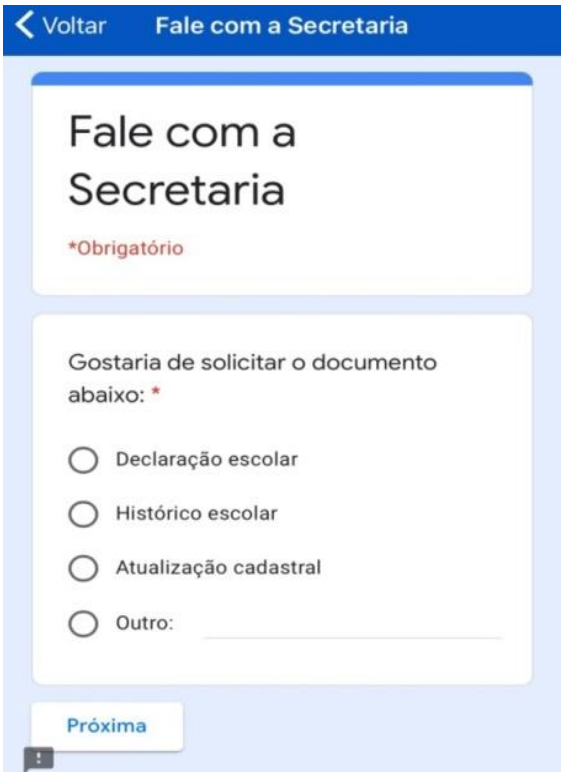
Figura 17 - Tela inicial do app EM Paulo Renato Souza



Fonte: O autor, 2021

Cada aba está relacionada a uma funcionalidade ou uma interação com a escola. É como se a escola estivesse dentro do aparelho celular. Além de permitir uma interação, é possível, através da aba "Fale com a Secretaria" (Figura 18), atualizar as informações cadastrais (endereço e telefone) e solicitar documentos, como declaração escolar e histórico, o que facilita a burocracia e otimiza o tempo dos pais e dos funcionários administrativos da escola. Como a escola ficou fechada durante boa parte do ano letivo de 2020, o aplicativo foi crucial para atender às demandas da comunidade escolar sem que houvesse qualquer contato físico, mantendo o distanciamento social e preservando a saúde de todos.

Figura 18 - Aba "Fale com a Secretaria"



Fonte: O autor, 2021

Quando algum usuário do aplicativo solicita declaração escolar, histórico escolar ou atualização cadastral, as informações ficam armazenadas em um banco de dados do *Google Forms.* Como este banco de dados está atrelado a um *e-mail,* sempre que há uma demanda por parte de algum responsável, os aparelhos celulares da direção e dos funcionários da secretaria já recebem uma notificação, alertando sobre o pedido. Desta forma, os procedimentos, até então lentos e burocráticos, tornam-se ágeis e práticos, visto que o trabalho administrativo é feito *on line*, sem que haja necessidade de um atendimento presencial.

Em fevereiro de 2021, quando o ano letivo se iniciou exclusivamente com o ensino remoto na EMPRS, a direção da escola realizou, ao longo de uma semana, reuniões escalonadas com os responsáveis de alunos de cada turma. Esses encontros presenciais tiveram a finalidade de divulgar as mídias digitais oferecidas pela escola e que poderiam ser amplamente utilizadas pelas famlílias: a página do Facebook e o aplicativo EM Paulo Renato Souza. A divulgação dessas mídias pode ser visualizada nas figuras 19 e 20.

Figura 19 - Divulgação do app à comunidade escolar



Fonte: O autor, 2021

Figura 20 - Direção da EMPRS apresenta as funcionalidades do app

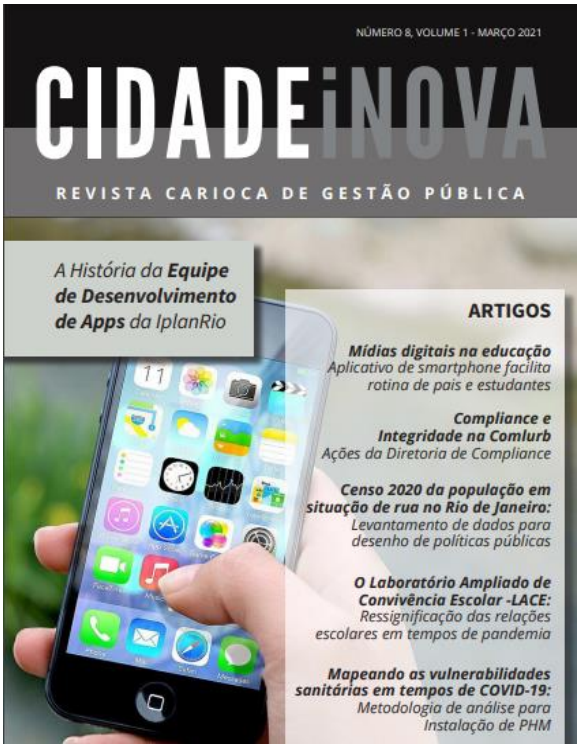


Fonte: O autor, 2021

III.1.3.3 A notoriedade do recurso tecnológico

O aplicativo EM Paulo Renato Souza ganhou notoriedade na SME-RJ com o artigo entitulado "Mídias digitais na educação", publicado na edição nº 01/2021, volume 8, da Revista Carioca de Gestão Pública Cidade iNova [20], da Fundação João Goulart (FJG). O periódico divulga boas práticas realizadas ou lideradas por servidores da Prefeitura do Rio de Janeiro, dando visibilidade aos trabalhos e auxiliando na formação continuada dos profissionais. A Cidade iNova é uma iniciativa de líderes cariocas, concebida através de um grupo transversal de trabalho, que conta com a participação da FJG no corpo editorial. A figura 21 traz a capa da edição nº 01/2021 da revista, com a manchete do artigo disposta na capa do periódico.

Figura 21 - Capa da revista Cidade iNova



Fonte:https://www.rio.rj.gov.br/web/fjg/revista-cidade-inova

IV. METODOLOGIA

A questão central é como a escola pode fazer com que os pais interajam e participem

[20]Disponível em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9336541/4319015/RevistaCidadeiNovanumero8.pdf (p.18-20).

do processo de ensino, visto que as demandas do mundo moderno, como emprego, salário, moradia e alimentos tornam-se prioritárias e essenciais para a sobrevivência humana.

Diante deste enorme desafio, este trabalho visou realizar um estudo de caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza (EMPRS), situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, que passou a utilizar mídias digitais para avaliar como se comportaria a interação entre as famílias e a unidade de ensino.

> O Estudo de Caso – enquanto método de investigação qualitativa – tem sua aplicação quando o pesquisador busca uma compreensão extensiva e com mais objetividade e validade conceitual, do que propriamente estatística, acerca da visão de mundo de setores populares. Interessa ainda as perspectivas que apontem para um projeto de civilização identificado com a história desses grupos, mas também fruto de sonhos e utopias. (ROCHA,2008).

O uso da metodologia de estudo de caso requer uma reflexão sobre o perfil do pesquisador. É preciso considerar de antemão se o pesquisador possui as características e habilidades exigidas e, caso contrário, se está disposto a desenvolvê-las. No estudo de caso, o pesquisador é o principal instrumento de coleta e análise de dados, quando não é o único, como isso haverá momentos em que sua condição humana será altamente vantajosa, permitindo reagir imediatamente, fazer correções, descobrir novos horizontes, bem como, terá situações em que essa condição pode levar a cometer erros, perder oportunidades, envolver-se demais com certos casos e menos com outros. Saber lidar de forma consciente e ativa com sua condição humana é o desafio principal que o pesquisador deverá enfrentar (ANDRÉ, 2008,p. 38-39). Ainda segundo a autora, o pesquisador que se propõe a realizar um estudo de caso precisa ter três características: tolerância à ambiguidade, sensibilidade e ser comunicativo.

Segundo Gil (2002), as pesquisas podem ser classificadas em função dos objetivos, natureza da pesquisa, forma de abordagem do problema e procedimentos técnicos utilizados. Além de ser pautado em um estudo de caso, este trabalho também possui três formas de metodologia: a pesquisa exploratória, pois houve o levantamento de informações sobre determinado fenômeno ou problema, de forma a aumentar a familiaridade com ele e formular soluções ou hipóteses mais precisas; a pesquisa explicativa, uma vez que buscou verificar hipóteses causais que levam ao distanciamento entre as familias e a escola pesquisada; e a pesquisa qualitativa, já que sua finalidade é propor, por meio de mídias digitais, uma maior aproximação entre as famílias e a EMPRS, com o intuito de promover um aumento no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II.

Com base nos pressupostos da Análise de Conteúdos de Bardin, busca-se a extração

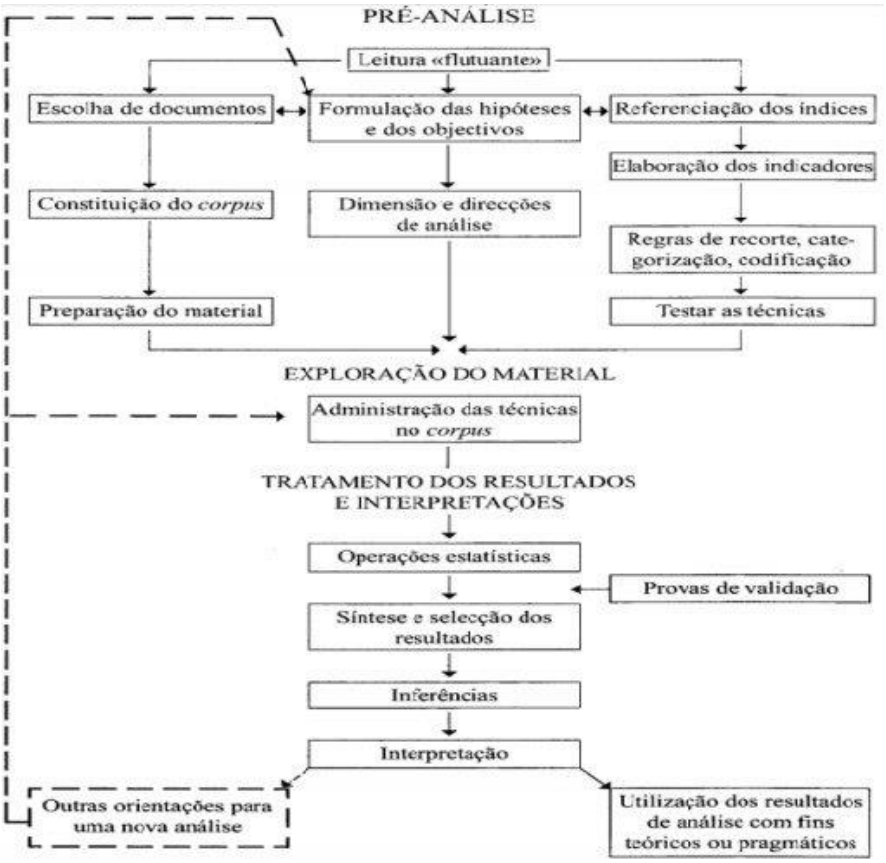
de elementos significativos das mensagens. A análise de conteúdo não se limita a uma mera descrição sistemática dosconteúdos das mensagens, mas a uma busca por seus significados. De acordo com a autora, a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta, que recorre a indicadores, sejam eles quantitativos ou não.

A Análise de Conteúdos é um instrumento de análise interpretativa e representa uma das técnicas de pesquisa mais antigas, datando de 1787, nos Estados Unidos. Em relação a esta técnica, Bardin (2004), define-a da seguinte forma:

> "Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadas (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos a condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens". (BARDIN, 2004, p.48)

Para o desenvolvimento de uma Análise de Conteúdos proposta por Bardin (figura 22), é necessário adotar uma sequência de passos, conforme a ilustração a seguir:

Figura 22 -Fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Bardin (1977)

Bardin (2004) aponta que a Análise de Conteúdo apresenta as seguintes etapas no seu processamento: 1) **Pré-análise***:* nesta etapa, o pesquisador vai realizar a "escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final". Na pré-análise, o material é organizado de acordo com o corpo da pesquisa e são observadas as seguintes regras:(i) exaustividade, sugere-se esgotar todo o assunto sem omissão de nenhuma parte; (ii) representatividade, preocupa-se com amostras que representem o universo; (iii) homogeneidade, nesse caso os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem coletados por meio de técnicas iguais e indivíduos semelhantes; (iv) pertinência, é necessário que os documentos sejam adaptados aos objetivos da pesquisa; e (v) exclusividade, um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.2) **Descrição analítica***:* o material é submetido a um estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e pelo referencial teórico. Procedimentos como a codificação, a categorização e a classificação são básicos nesta fase. Buscam-se sínteses coincidentes e divergentes de ideias; 3) **Interpretação referencial***:* a reflexão, a intuição com embasamento nos materiais empíricos estabelecem relações, aprofundando as conexões das ideias. Nessa fase, o pesquisador aprofunda sua análise e chega a resultados mais concretos da pesquisa.

De acordo com P. Henry e S. Moscovici (1968), tudo que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo. Desta forma, esta pesquisa se propôs a analisar os diálogos de uma roda de conversa e as respostas de uma pesquisa estruturada, sendo utilizada a Análise de Conteúdo como técnica de investigação, nos preceitos dos estudos e publicações de Bardin. Com os dados objetivos e sistemáticos, foram realizadas descrições, inferências e interpretações acerca das mídias digitais da EMPRS. O interesse da pesquisa não está na simples descrição dos conteúdos, mesmo que esta seja a primeira etapa necessária para se chegar à interpretação, mas em como os dados poderão contribuir para a construção do conhecimento, após seu devido tratamento.

Em resumo, como metodologia, esta pesquisa foi baseada em um estudo de caso quanto a seus procedimentos, descrita como pesquisa qualitativa quanto à abordagem, como pesquisa exploratória e como pesquisa explicativa quanto aos seus objetivos, com análise de conteúdo, realização de roda de conversa e aplicação de entrevista estruturada.

IV.1 Método

Um bom gestor é aquele que desenvolve metas junto á comunidade escolar, buscando

assim parcerias nas dificuldades que possam surgir, sem medir esforços para tornar agradável o ambiente escolar. No momento em que se consegue o envolvimento de todos ou da maioria dos responsáveis, comprometidos com o patrimônio, com a qualidade daquilo que se quer transmitir aos alunos, teremos então uma escola democrática e de qualidade. Vasconcellos (1995), diz que os sujeitos querem ser reconhecidos, uns pelos outros, amados, notados, eles desejam ter valor para os outros. Cada um deseja ser engendrado, reconhecido e revelado pelo outro como merecedor de sua estima. Assim, a escola tem o papel de construir cidadãos autônomos e responsáveis participativos.

Mantendo a dedicação aos empregos e às atribuladas rotinas da vida cotidiana, os responsáveis dos estudantes podem, através de um aparelho celular, ter um conhecimento prévio e acompanharem tudo o que acontece dentro e fora da escola. A escola, por sua vez, pode e deve utilizar todos os meios necessários, incluindo a tecnologia digital, para promover uma maior participação dos pais na construção do projeto educacional que, dentro da escola, é denominado Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Este trabalho pretendeu: (i) definir quais tecnologias e aplicativos podem facilitar a comunicação entre a as famílias e a escola; (ii) criar estratégias para o uso dessas mídias digitais; (iii) aplicar a estratégia desenvolvida; e (iv) avaliar o uso desta solução junto às famílias. Todos esses objetivos estão conexos com o objetivo geral da pesquisa: promover uma maior aproximação entre as famílias e a escola, por meio de mídias digitais, para aumentar o desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II.

IV.1.1 Definição das tecnologias e aplicativos que podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola

Para alcançar o objetivo específico (i) desta pesquisa, foi necessário pensar qual tipo de recurso tecnológico poderia alcançar as famílias da maneira mais simples, prática e ágil. Desta forma, chegou-se à conclusão de que seria criada uma página para divulgação de informes da escola em uma rede social amplamente utilizada no planeta, o Facebook, bem como seria desenvolvido um aplicativo para *smartphones* contendo informações relevantes sobre a rotina escolar, além de possibilitar uma interação virtual dos usuários com a Direção, Coordenação Pedagógica e Secretaria da escola. A intenção foi criar estratégias que pudessem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola.

IV.1.2 Criação de estratégias para o uso dessas mídias digitais

Para o uso dessas mídias, foi necessária a divulgação, tanto virtualmente quanto presencialmente. Durante as reuniões bimestrais de responsáveis que acontecem dentro da escola, foram apresentadas as mídias digitais utilizadas pela unidade de ensino. Como a maior parte dos familiares presentes leva seus próprios *smartphones*, ficou mais fácil divulgar tanto a página do Facebook quanto o aplicativo de *smartphones*. No mundo virtual, quanto maior o número de seguidores, maior o alcance de uma mídia digital. Desta forma, basta um impulso inicial para que se ganhe cada vez mais seguidores e usuários de novas tecnologias.

Além disso, sempre que algum responsável comparece à escola por qualquer motivo, seja para matricular um novo aluno, solicitar algum documento ou um simples atendimento junto à secretaria, os funcionários já apresentam a página da escola no Facebook e o aplicativo EM Paulo Renato Souza. Desta forma, o uso das mídias passa a ser cada vez maior.

Como o Facebook é uma mídia utilizada mundialmente e a página EM 0918094 Paulo Renato Souza fora criada em 2017, já contando com mais de 2500 seguidores, a direção da EMPRS utilizou esta ferramenta para divulgar, de forma virtual, o aplicativo de *smartphones*. Para isso, foram feitas postagens contendo o link de acesso ao aplicativo e divulgando as funcionalidades do mesmo, de modo que as famílias pudessem conhecer e acessar a nova funcionalidade. A figura 23 retrata uma dessas postagens de divulgação do aplicativo através da página da escola no Facebook. Note-se que a publicação alcançou mais de 900 pessoas.

Figura 23 - A divulgação do aplicativo pelo Facebook



Fonte: O autor, 2021

IV.1.3 Aplicação da estratégia desenvolvida

Uma vez divulgada a mídia digital desenvolvida, cabe à escola acompanhar todas as demandas dos usuários e manter as informações atualizadas e facilmente acessíveis. Assim, a disponibilização e atualização de um calendário bimestral de provas no aplicativo de *smartphones*, por exemplo, já mantém as famílias devidamente informadas sobre o período de avaliações a ser enfrentado pelos alunos. Desta forma, os familiares podem acompanhar mais de perto a rotina escolar dos alunos e incentivá-los aos estudos domiciliares. Além disso, a possibilidade de interagir diretamente e virtualmente sem precisar se deslocar fisicamente à escola permite com que as famílias mantenham um diálogo permanente e caminhem, juntamente com a escola, no processo de formação do educando. Para atingir este método, é fundamental estar atento ás demandas dos usuários, dando-lhes *feedbacks* e mantendo a interação de forma constante.

IV.1.4 Avaliação do uso desta solução junto às famílias

Para alcançar este método, foi disponibilizado um questionário[21] na página da escola do Facebook, contendo perguntas claras e objetivas que permitissem fazer uma avaliação da ferramenta desenvolvida, ou seja, o aplicativo de *smartphones* desenvolvido para esta pesquisa. A figura 24 mostra um infográfico com o método que foi utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa. É importante frisar que cada ação foi previamente estudada, de modo que o trabalho alcançasse a cada um dos seus objetivos definidos anteriormente.

[21]Apêndice B (questionário destinado à avaliação feita pelas famílias)

Figura 24. O Infográfico



Fonte: O autor, 2021

Para atingir os objetivos propostos, dois métodos nortearam esta dissertação: a roda de conversa, com a participação do segmento responsável do CEC, e uma entrevista estruturada, com a participação das famílias da EMPRS. Inicialmente, estavam previstas quatro rodas de conversa, uma para cada bimestre do ano letivo, mas por conta da pandemia do novo Crononavírus, foi realizado somente um encontro, ocorrido no dia 16 de abril de 2021, de forma presencial. A roda de conversa contou com a participação das famílias que compõem o segmento Responsável de Aluno da CEC da escola.

A roda de conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre a escola e as famílias. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no

cotidiano escolar. As discussões nas rodas de conversa foram pautadas na tentativa de ouvir as famílias, para que, de forma participativa e com a ajuda de ferramentas tecnológicas, buscasse-se uma aproximação entre pais, responsáveis e escola. "Essa proposta metodológica possibilita ao investigador verificar como as pessoas avaliam uma experiência, ideia ou evento; como definem um problema e quais opiniões, sentimentos e significados encontram-se associados a determinados fenômenos" (IERVOLINO; PELICIONI, 2001, p. 116).

A coleta de dados através do grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas basear-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. Ele contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente. As pessoas, em geral, precisam ouvir as opiniões dos outros antes de formar as suas próprias, e constantemente mudam de posição (ou fundamentam melhor sua posição inicial) quando expostas à discussão em grupo (IERVOLINO; PELICIONI, 2001, p. 116). Entende-se que as informações produzidas nesse contexto são de caráter qualitativo, pois as opiniões expressas nessas rodas de conversa são pessoais e individuais, sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica. O pesquisador deve manter o ambiente propício ao debate, deixando os participantes falarem livre e espontaneamente.

Na pesquisa qualitativa, os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos relativamente às pessoas, locais e conversas. Segundo Bogdan e Biklen (2010), as questões são formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda sua complexidade e em contexto natural. A perspectiva histórico-cultural "percebe os sujeitos como históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura como criadores de ideias e consciência que, ao produzirem e reproduzirem a realidade social são ao mesmo tempo produzidos e reproduzidos por ela" (FREITAS, 2002, p.22).

Nesta abordagem, a linguagem tem papel fundamental na compreensão do ser humano, propiciando a interação dialógica e favorecendo a promoção dos dados de pesquisa. Assim, o pesquisador torna-se participante, à medida que sua pesquisa não é vista como um simples relato de fatos, mas que, a partir de sua postura responsiva, dialoga com o sujeito pesquisado.

Já a entrevista estruturada foi elaborada por meio de uma pesquisa exploratória, com uma análise qualitativa de dados, de enfoque histórico-cultural. A entrevista foi aplicada por

meio de um questionário[22] destinado aos pais e responsáveis de alunos da EMPRS, a fim de se verificar se as ferramentas tecnológicas utilizadas pela escola conseguem resolver ou amenizar o problema central de estudo deste trabalho, e se atingem aos objetivos específicos descritos anteriormente, de modo a alcançar o objetivo geral. Para que se chegue a um real e fidedigno cenário, foram entrevistados 100 responsáveis dos alunos. O questionário foi composto de questões claras e objetivas, com um total de 16 perguntas formuladas através do "*Google Forms*", e disponibilizado aos responsáveis na página da escola no Facebook. Os entrevistados levaram, em média, 3 minutos para responder a todas as perguntas.

O questionário utilizado foi composto de 16 perguntas, sendo que nas questões numeradas de 1 a 14 foi utilizado o padrão da escala Likert. A escala Likert foi desenvolvida pelo cientista estadunidense Rensis Likert entre 1946 e 1970, onde o respondente, em cada questão, diz seu grau de concordância ou discordância sobre algo escolhendo um ponto numa escala com cinco gradações, sendo as mais comuns: concordo totalmente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente e discordo totalmente. As questões de números 15 e 16 trataram-se de avaliações efetuadas pelos entrevistados tanto para a página da escola no Facebook quanto para o aplicativo "EM Paulo Renato Souza", onde os mesmos puderam dar uma nota de 0 a 5 para cada uma dessas ferramentas tecnológicas.

Frise-se que tanto para a realização da roda de conversa quanto para a entrevista estruturada, foram respeitados os preceitos éticos do Art. 3º, inciso VII, da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que diz: “VII - garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz”.

Durante toda a coleta de dados, também foram observados os princípios éticos descritos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS):

> a) Respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade sob forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de contribuir e permanecer ou não na pesquisa;
> b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
> c) garantia de que danos pervisíveis serão evitados;
> d) relevância social da pesquisa o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária (RESOLUÇÃO Nº 466/2012 – Item III –III.1).

[22] Apêndice B (questionário destinado à avaliação feita pelas famílias)

Cumpre esclarecer que antes da coleta de quaisquer dados, este trabalho de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) no dia 22 de dezembro de 2020, sendo obtido parecer favorável no dia 12/02/2021[23]. Além disso, o projeto foi submetido à apreciação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), por meio do processo administrativo nº 07/09/000357/2021, iniciado em 15 de fevereiro de 2021, tendo sido autorizado, por meio da Autorização de Pesquisa emitida em 09 de abril de 2021, pela Subsecretaria de Ensino da SME-RJ[24], com validade até dezembro de 2021. Todo o trâmite seguiu os procedimentos previstos em documentação específica daquela Secretaria.[25]

A Resolução nº 466/2012 doCNS[26], no campo V, afirma que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Por isso, este pesquisador envidou todos os esforços para que os riscos fossem mínimos para cada participante. Antes da realização da roda de conversa e da aplicação do questionário, todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos desta pesquisa e informados que nenhum dado será vazado ao público ou utilizado para fins diversos.

Houve um enorme cuidado com a linguagem utilizada durante a roda de conversa e nas perguntas constantes no questionário[27] respondido pelas famílias dos alunos, de modo que não houvesse qualquer fala ou frase ofensiva ou preconceituosa, além de respeitar a individualidade de cada participante.

Após a realização da roda de conversa e da aplicação da entrevista estruturada, todo o material foi devidamente separado, seguindo os preceitos da técnica de Análise de Resultados de Bardin, e procedeu-se à seguinte sequência: **i) pré-análise dos dados,** com o aproveitamento de todo o áudio da roda de conversa e com uma leitura flutuante de todos os formulários respondidos pelos participantes na pesquisa estruturada; **ii) exploração do material,** a partir da análise de todos os dados coletados, foram observadas as respostas de todos participantes quanto ao uso das mídias digitais e feitas análises pelo pesquisador; **iii) tratamento dos resultados e interpretações,** foram realizadas operações estatísticas, os resultados foram sintetizados e houve inferências e interpretações feitas pelo pesquisador, com embasamento teórico e pragmático. As análises e discussões dos resultados estão descritos a seguir.

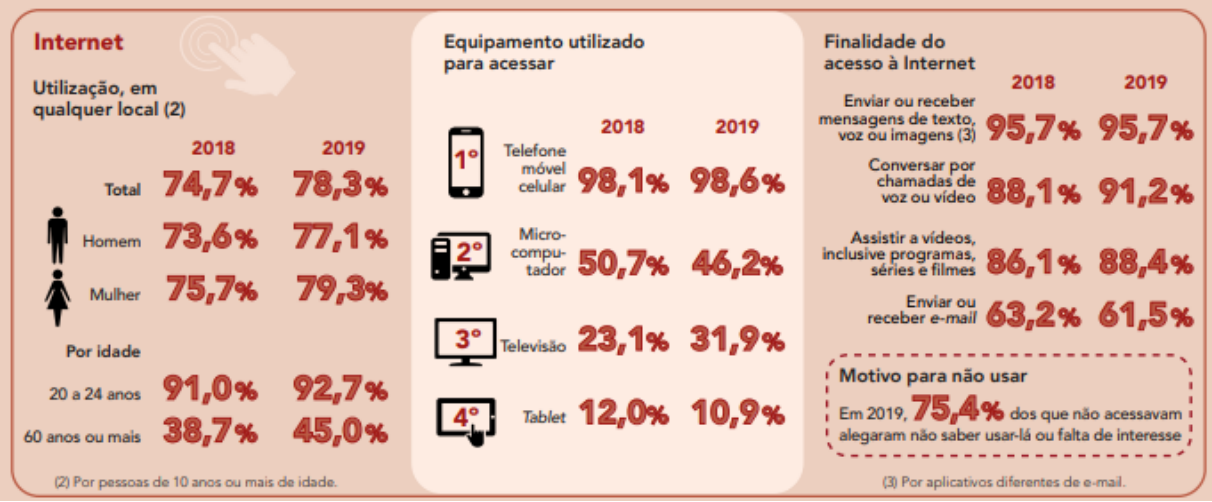
---

[23] Apêndice C (Parecer favorável à pesquisa emitido pelo CEP)
[24] Apêndice D (Autorização para a pesquisa emitida pela SME-RJ)
[25]Portaria E/SUBE nº 3, de 09 de janeiro de 2020.
[26]Disponível em https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em 28/07/21.
[27] Apêndice B (questionário destinado à avaliação feita pelas famílias)

V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Atualmente, 134 milhões de usuários de internet, ou seja, três a cada quatro brasileiros utilizam a rede mundial de computadores, é o que indica a pesquisa TIC Domicílios 2019, realizada pelo IBGE. De acordo com a pesquisa, em 2019, 78,3% da população brasileira tinha acesso à internet em qualquer local. Dentre os equipamentos utilizados, 98,6% utilizavam o telefone móvel celular para acessar a rede mundial de computadores. Todos os números estão elencados na figura 25, colocada a seguir. A partir destes dados, torna-se relevante fazer uma análise e discussão de resultados desta pesquisa, que possui como tema fundamental o uso de mídias digitais para aproximar as famílias e a escola.

Figura 25. Uso da internet pelos brasileiros



Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf

Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2019, dentre os equipamentos utilizados para acessar a Internet no domicílio, o uso do telefone móvel celular esteve próximo de alcançar a totalidade dos domicílios que acessavam a Internet (99,5%). Em segundo lugar, mas abaixo da metade dos domicílios em que havia acesso à Internet, estava o microcomputador (45,1%), seguido pela televisão (31,7%) e pelo tablet (12,0%).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) propõe diretrizes importantes no que diz respeito à formulação de estratégias de políticas públicas para a educação formal e não formal, a fim de que seja possível obter os seguintes benefícios: (1) maior participação ativa e democrática; (2)

maiorconscientização sobre as responsabilidades éticas da cidadania global; (3) atenção à diversidade; (4) abertura para o diálogo; e (5) promoção da tolerância.[28]

Note-se que alguns benefícios acima listados estão diretamente ligados à interação entre as famílias e a escola, como a participação ativa e democrática, maior conscientização sobre as responsabilidades éticas da cidadania global e a abertura para o diálogo. Todos eles estão em consonância direta com este trabalho de pesquisa.

Conforme (CURY; CONSANI, 2019, p.11) as famílias devem ser mais participativas na escola, não podendo tão somente se limitar ao espaço da casa. Enquanto que a escola, por sua vez, deve-se portar cada vez mais receptiva à família, bem como estudar meios de se reestruturar e crescer em qualidade. E ambas, através da parceria e do companheirismo, devem traçar estratégias para efetivar um relacionamento horizontal e participativo que contribui na formação motora, psicológica, emocional, social e intelectual dos filhos-alunos.

Dentre as diversas estratégias que podem ser traçadas pela escola para aumentar a participação da comunidade escolar, o estudo de SILVA E ZACARIOTTI (2020), realizado em uma escola pública de Palmas (TO), apontou que o uso de um aplicativo para *smartphone* pôde aumentar a interação entre as famílias e a escola. O aplicativo desenvolvido naquela escola gerou o interesse para ampliar as tecnologias digitais no processo de comunicação e de participação da comunidade escolar.

Os resultados encontrados tanto na roda de conversa quanto na entrevista estruturada vão ao encontro do estudo citado acima. De acordo com as tabelas, gráficos e análises, oberva-se que há uma tendência de aceitação das famílias quanto ao uso dos três recursos digitais utilizados na EMPRS: o Whatsapp, o Facebook e o aplicativo de *smartphones* EM Paulo Renato Souza.

É importante destacar que não basta somente a aceitação por parte da comunidade escolar. A gestão da escola precisa incentivar o uso, atualizar as informações e manter um constante diálogo com as famílias para que as mídias digitais alcancem seu pricipal objetivo: aumentar o desempenho escolar dos alunos.

[28]ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA.Alfabetização midiática e informacional diretrizes para a formulação de políticas e estratégias: resumo sobre as políticas da AMI. Brasília, DF: Unesco, 2016.

V.1 Roda de Conversa

Realizada no dia 16 de abril de 2021, a roda de conversa durou, aproximadamente 40 minutos, e contou com a participação dos três representantes do segmento responsável do CEC da EMPRS, sendo dois do sexo feminino (duas mães de estudantes) e um do sexo masculino (um pai de estudante). Os nomes dos participantes serão omitidos e representados pelas letras A., D., e F. Este pesquisador seguiu um roteiro[29] dividido em 05 blocos, contendo 15 questões abertas que foram amplamente discutidas entre os participantes.

Em relação ao bloco 01, cujo objetivo era ouvir os relatos dos participantes sobre a utilização das mídias digitais de maneira geral, todos foram unânimes em afirmar que são usuários frequentes de recursos digitais em suas vidas pessoais, incluindo as redes sociais para comunicação, interação e obtenção de informações de maneira geral. Os participantes citaram que utilizam o Whatsapp, Instagram e Facebook com bastante frequência e consideraram que o uso dessas ferramentas dentro de uma escola são bastante importantes pois, segundo eles, ganham tempo, já que são aparatos que facilitam no dia-a-dia das famílias, já que muitos exercem suas atividades diárias e laborais e não conseguem acompanhar, de perto, a rotina escolar dos filhos. Citaram que os acontecimentos são muito dinâmicos e que o fator globalização trouxe uma rapidez na disseminação das informações. A participante F. citou que as mídias digitais possuem um amplo e direto alcance na divulgação de informações, suprindo a carência de funcionários dentro da escola para atender os pais individualmente. A tabela 1 traz uma análise dos dados da participação dos três entrevistados em relação ao uso das mídias digitais tanto pessoalmente (por cada um deles) quanto na escola.

Tabela 1. Análise de dados dos entrevistados - Bloco 01

Bloco 1	**Participante A.**	**Participante D.**	**Participante F.**
Uso de mídias digitais	Uso frequente	Uso frequente	Uso frequente
Mídias na escola	Considera importante	Considera importante	Considera importante

Fonte: O autor, 2021

Já no bloco 02, que tratou de ouvir os participantes sobre a preferência das mídias digitais ofertadas pela EMPRS, os três participantes foram unânimes em afirmar que conhecem e utilizam as três ferramentas utilizadas pela escola, sendo elas o grupo do Whatsapp (utilizado somente pelos representantes do CEC, à exceção dos alunos), a página da

[29] Apêndice A (roteiro da roda de conversa)

escola do Facebook e o aplicativo "EM Paulo Renato Souza". A participante F. destacou que o grupo do Whatsapp possibilita uma comunicação em tempo real entre a direção da escola e os representantes do CEC, facilitando o diálogo e permitindo uma clareza de informações tanto pedagógicas quanto administrativas, uma vez que até as prestações de contas das verbas utilizadas são disponibilizadas no grupo. ação que outrora não acontecia. Quanto à página da escola no Facebook, F. pontuou que as atividades postadas na rede social ganham destaque e visibilidade em toda a comunidade escolar, visto que, como moradora do local, participa de constantes conversas com outros moradores, que tecem comentários a respeito do que vem sendo feito pela unidade escolar e elogiam a transparência e clareza quanto às informações postadas, mantendo pais e responsáveis sempre atualizados. A mesma participante sinalizou sua opinião quanto ao aplicativo, mencionando que é muito rico em funcionalidades e informações, como calendário, grade de aulas dos alunos, solicitação de declaração e documentação, mas que precisa de melhor divulgação e orientação para que os usuários possam explorá-lo, até porque ainda há muitos responsáveis que encontram dificuldades para manuseá-lo. Segundo F., somente presenciou o uso de aplicativos em escolas particulares, sendo a EMPRS a primeira pública e do bairro a utilizar. Ao serem questionados sobre a preferência das três mídias digitais ofertadas pela EMPRS, os três participantes foram unânimes ao afirmar que preferem e acessam com mais frequência a página da escola no Facebook. A participante F. mencinou que a notificação do Facebook facilita a visualização das postagens feitas pela escola. A tabela 2 resume a preferência das mídias utilizadas pelos entrevistados.

Tabela 2. Análise de dados dos entrevistados - Bloco 02

Bloco 2	**Participante A.**	**Participante D.**	**Participante F.**
Preferência de mídia	Facebook	Facebook	Facebook
Mídia da EMPRS usada com maior freqência	Página da EMPRS no Facebook	Página da EMPRS no Facebook	Página da EMPRS no Facebook

Fonte: O autor, 2021

Ao avançar para o bloco 03, onde o pesquisador ouviria a opinião dos participantes acerca da participação das famílias na rotina escolar dos alunos; das dificuldades enfrentadas pelas famílias para realizar o acompanhamento da vida escolar dos alunos, numa tentativa de compreender como a escola deve agir para promover uma maior interação entre a pais/responsáveis e escola, a roda de conversa ficou ainda mais interessante. Novamente, todos os participantes falaram que a participação das famílias é fundamental para a formação

dos alunos. A participante D. esclareceu que é importante que a criança veja a participação de seu responsável. A participante F. citou que o desenvolvimento da criança é melhor quando há uma parceria entre a escola e os responsáveis dos alunos, visto que a participação das famílias agrega para o crescimento e desenvolvimento do aluno. O pesquisador questionou os participantes quanto ao acompanhamento da rotina escolar de seus próprios filhos e a participante F. disse que não é fácil nos dias de hoje acompanhar tudo, é preciso ter uma organização, priorizando e entendendo que é importante estar presente na vida escolar de sua filha. A participante D. citou que apesar de trabalhar longe, voltou a estudar recentemente. Ao sair do trabalho, senta à mesa com todos os filhos para fazer um acompanhamento pedagógico e procura servir de exemplo para as crianças, mostrando que, apesar de ter enfrentado dificuldades ao longo de sua vida, ainda pode estudar e valorizar sua formação. A participante F. mencionou que possui um sobrinho especial e que procura realizar um acompanhamento pedagógico com ele também. Apesar de todas as dificuldades encontradas, relatou que é gratificante ver o sobrinho ler cada palavra ou fazer uma conta matemática.

Dentro deste mesmo bloco, o pesquisador questionou os participantes se as mídias digitais da EMRS poderiam facilitar a comunicação entre as famílias e a escola diante da rotina diária de trabalho. Novamente, os três participantes afirmaram que as mídias digitais facilitam. Ao serem questionados como facilitariam, D. esclareceu que pode solicitar uma declaração, um documento ou saber o que está acontecendo na escola sem precisar se ausentar do trabalho.O participante A. esclareceu que as mídias digitais facilitam a rotina das famílias, visto que não é necessário se deslocar até à escola para resolver questões. A tabela 3 resume as respostas de cada participante em relação a este bloco.

Tabela 3. Análise de dados dos entrevistados - Bloco 03

Bloco 3	**Participante A.**	**Participante D.**	**Participante F.**
Considera importante a participação das famílias na vida escolar dos alunos	Sim	Sim	Sim
Possui rotina que dificulta a participação na vida escolar do filho/a.	Sim	Sim	Sim
Considera que as mídias digitais podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola	Sim	Sim	Sim

Fonte: O autor, 2021

No bloco 04, o roteiro tinha o objetivo de escutar os participantes sobre a relação entre o uso de mídias digitais, interação com a escola e desempenho escolar dos alunos. De início, pairou um silêncio e os participantes tiveram dificuldades em afirmar se as mídias digitais poderiam interferir no desempenho dos alunos. A participante D. citou que as mídias exercem um papel importante, mas que a presença dos alunos frente a frente com o professor em sala de aula ainda é a forma mais eficaz de melhorar o desempenho escolar de seus três filhos. D. mencionou que as mídias digitais, por algumas vezes, podem confundir e trazer informações em excesso. A participante F. disse que as mídias digitais não interfeririam tanto no desempenho escolar dos alunos. Já o participante A. relatou que as mídias digitais têm sido fundamentais durante o momento da pandemia. Durante a conversa, chegou-se à conclusão de que, pelo momento da pandemia, a situação escolar dos alunos estaria bem pior se não houvesse as mídias digitais. Cabe esclarecer, aqui, que neste bloco foram mencionadas as mídias digitais existentes de forma geral, sem a especificidade das mídias digitais da EMPRS. A tabela 4 resume a opinião de cada entrevistado em relação ao uso de mídias digitais e o desempenho escolar dos alunos.

Tabela 4. Análise de dados dos entrevistados - Bloco 04

Bloco 4	**Participante A.**	**Participante D.**	**Participante F.**
Considera que a interação entre as famílias e a escola através das mídias digitais pode promover um aumento no desempenho escolar dos alunos	Não soube responder	Sim	Não

Fonte: O autor, 2021

Por fim, o bloco 05 tratou de avaliar, junto aos participantes, a interação, acessibilidade, complexidade, impacto, interface, inovação do aplicativo "EM Paulo Renato Souza" desenvolvido por este pesquisador e que está sendo avaliado neste trabalho acadêmico. Os três participantes responderam que o aplicativo auxilia na interação entre as famílias e a escola. F. citou que parte da comunidade ainda não sabe usar o aplicativo e muitos pais ainda não sabem que a ferramenta existe, apesar de ser um recurso muito rico e com diversas funcionalidades. A mesma participante relatou que, apesar de o aplicativo necessitar de acesso à internet para utilização, não precisa ser baixado nos aparelhos celulares. Ainda que necessite de um aparelho celular e uma conexão com a internet, os participantes relataram que o aplicativo é de fácil acesso às famílias dos alunos.

Questionados se possuem o aplicativo disponível em seus aparelhos telefônicos, todos afirmaram que possuem o atalho e que usam esta mídia digital sem maiores dificuldades. A participante F. esclareceu que já divulgou o aplicativo para alguns responsáveis para que estes também pudessem acessar e utilizar a ferramenta. Citou que a árvore de navegação é bem simples e que as abas disponíveis no aplicativo são bem claras e direcionam para as funcionalidades de forma simples e rápida. A mesma participante relatou que comparou o aplicativo da EMPRS com o aplicativo de uma escola particular na qual uma parente estuda e concluiu que o aplicativo da escola particular é bem complicado de utilizar tanto por um adulto quanto por uma criança.

Quanto à interface, as participantes F. e D. fizeram algumas críticas em relação às cores utilizadas no aplicativo. Segundo elas, as cores utilizadas não são chamativas e remetem às cores utilizadas com frequência pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, especialmente o azul. Com isso, definem que ao acessar o aplicativo pela primeira vez, têm a impressão de ser mais um aplicativo desenvolvido pela Prefeitura e que o uso de cores mais fortes poderia chamar a atenção dos usuários e aumentar a quantidade de acessos e usuários.

Quanto aos recursos disponíveis no aplicativo, os participantes enfatizaram que são de extrema importância, ainda que alguns deles, como calendário de provas e horário das aulas não estejam sendo utilizados, em função da pandemia, visto que naquele momento, dia 16 de abril de 2021, as aulas presenciais ainda não haviam sido retomadas na EMPRS. A participante F. relatou que, por morar na comunidade, conhece muitos responsáveis de outros alunos e que durante a pandemia, de maneira informal, escutou diversos questionamentos do porquê não haver grupos de Whatsapp entre os professores e os alunos. Segundo a participante, ela mesma esclareceu que o Whatsapp é atrelado ao número de telefone pessoal de cada docente e que a SME-RJ desenvolveu o aplicativo "Rioeduca em casa", uma mídia digital voltada para o ensino remoto e que permite a interação em tempo real entre alunos e professores. A participante F. relatou que o aplicativo desenvolvido EM Paulo Renato Souza atende mais às necessidades burocráticas e administrativas das famílias do que as questões pedagógicas. Não há a participação dos docentes no aplicativo EM Paulo Renato Souza e o mesmo não possibilita uma interação entre professores e estudantes.

Cabe, aqui, esclarecer que o aplicativo é uma ferramenta de interação entre a gestão da escola e as famílias. De fato, o recurso digital não foi criado como uma ferramenta que pudesse permitir a interação entre docentes e alunos a fim de serem trabalhadas questões pedagógicas.

Dentre as funcionalidades existentes no aplicativo, os três participantes citaram que a mais utilizada é a de solicitação de declaração escolar, visto que precisam deste documento atualizado com frequência para diversas finalidades, especialmente para entregar em seus postos de trabalho. O participante A. esclareceu que não precisa se deslocar até à escola para solicitar o documento e que a escola não interrompe sua rotina diária de trabalho para realizar atendimentos presenciais que tenham esta finalidade. Tudo é resolvido de forma *on line.*Em relação ao aspecto inovação, novamente os participantes foram unânimes ao afirmar que o aplicativo EM Paulo Renato Souza é inovador, impactando positivamente na comunidade escolar, sendo uma novidade na região onde a escola está localizada.

Por fim, os participantes F. e D. ressaltaram que o aplicativo impactou positivamente na comunidade escolar, causando mudanças quanto à comunicação com a escola, visto que facilitou a rotina dos pais e desburocratizou alguns serviços que, antes, necessitavam do comparecimento à escola. A tabela 5 resume as respostas dos entrevistados em relação ao uso do aplicativo desenvolvido.

Tabela 5. Análise de dados dos entrevistados - Bloco 05

Bloco 5	**Participante A.**	**Participante D.**	**Participante F.**
O aplicativo EM Paulo Renato Souza permite maior interação com a escola.	Sim	Sim	Sim
O aplicativo EM Paulo Renato Souza é de fácil acesso.	Sim	Sim	Sim
O grau de dificuldade do manuseio do aplicativo EM Paulo Renato Souza	Fácil	Fácil	Fácil
Opinião sobre a interface do aplicativo EM Paulo Renato Souza	Não respondeu	Cores não atrativas	Cores não atrativas
O aplicativo EM Paulo Renato Souza facilita a rotina das famílias e dos alunos	Sim	Sim	Sim
Funcionalidade mais atrativa do aplicativo EM Paulo Renato Souza	Solicitação de documentos escolares	Solicitação de documentos escolares	Solicitação de documentos escolares
O aplicativo EM Paulo Renato Souza é inovador	Sim	Sim	Sim

Fonte: O autor, 2021

Ao final da roda de conversa, o pesquisador abriu o espaço para que os participantes pudessem colocar mais alguma questão, ainda que não estivesse prevista no roteiro seguido. A participante D. mencionou as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, onde seus filhos encontravam-se em casa há mais de um ano, cumprindo os protocolos sanitários e evitando, ao máximo, o contágio da doença. Ela relatou que, pelo tempo que perdura a pandemia, as crianças estão desanimadas quanto à rotina de estudos e que precisa estar cobrando e acompanhando de perto a rotina escolar dos filhos. a participante F. disse que sua filha, apesar de ser uma excelente aluna e que sempre ter tirado notas boas nas avaliações, tem enrolado bastante para acessar a plataforma de ensino remoto da SME-RJ. Sua preocupação encontra-se no fato de a aluna estar no 9º ano e concluir o ensino fundamental de forma a comprometer seu aprendizado no ensino médio em 2022. Em relação ao outro filho, relatou que também há outra enorme preocupação pelo fato de o discente estar no 3º ano do ensino médio e apresentar dificuldades para as provas que pretende fazer ao longo do ano, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O participante A. disse que sua filha perde o foco com muita facilidade estando em casa e que se estivesse estudando dentro da sala de aula apresentaria um rendimento melhor. Os participantes debateram sobre a questão da idade dos alunos no ensino remoto. Para eles, quanto mais novo o aluno, pior é a aprendizagem no ensino remoto, visto que possuem menos concentração e são mais dependentes dos pais. Após aproximados 35 minutos, a roda de conversa foi encerrada e o pesquisador agradeceu imensamente pela presença e participação dos responsáveis do CEC.

V.1.1 Avaliação do aplicativo

Em 2019, um Grupo de Trabalho (GT) de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação pertencente ao Ministério da Educação (MEC) e que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros, após estudos, elaborou uma tabela[30] composta por 21 diferentes produtos, considerados os que realmente são frutos de resultados obtidos pelas pesquisas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação, com foco na produção tecnológica, visando o avanço do conhecimento. O objetivo do GT foi desenvolver uma metodologia de aplicação da produção técnica e tecnológica, a ser aplicável em todas as áreas de avaliação.

[30]Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf

De acordo com a tabela, pode-se inferir que o aplicativo de *smartphones* EM Paulo Renato Souza pertence ao grupo de S*oftwares*/Aplicativo (Programa de computador), conforme o item nº 7, tornando-o relevante para o meio acadêmico.

Segundo o documento publicado, produto tecnológico é um "objeto tangível" com elevado grau de novidade fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa, usados diretamente na solução de problemas de empresas produtoras de bens ou na prestação de serviços à população visando o bem-estar social.

Para avaliar um produto tecnologico, deve-se observar os seguintes critérios:

1 - **Impacto**: relacionado com as mudanças causadas pela introdução do Produto no ambiente social;

2 - **Aplicabilidade:** refere-se à facilidade com que se pode empregar o Produto e a possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais;

3 - **Inovação:** entendida como a intensidade do uso do conhecimento inédito utilizado para a criação do Produto; e

4 - **Complexidade:** representa o grau de interação entre os atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do Produto.

A tabela 7 faz uma análise de dados da roda de conversa entre o pesquisador e os representantes dos responsáveis dos alunos do CEC da EMPRS, na qual são destacados os critérios de avaliação do aplicativo desenvolvido para a escola.

Tabela 6 - Análise de dados dos critérios do produto

Critério	**Participante A.**	**Participante D.**	**Participante F.**
Impacto	Positivo na comunidade	Positivo na comunidade	Positivo na comunidade
Aplicabilidade	Considera de fácil emprego e aplicabilidade	Considera de fácil emprego e aplicabilidade	Observa dificuldades de parte da comunidade, mas não para si.
Inovação	Considera o Produto inovador	Considera o Produto inovador	Considera o Produto inovador
Complexidade	Considera de fácil manuseio	Considera de fácil manuseio	Considera de fácil manuseio

Fonte: O autor, 2021

V.2 Entrevista estruturada

Antes de iniciar as análises da entrevista estruturada, cumpre esclarecer que esta fora disponibilizada aos participantes na página do Facebook E.M 0918094 Paulo Renato Souza

durante o mês de Maio do ano de 2021, através de um link gerado a partir do Google Forms.

O Google Forms ou Google Formulários é uma ferramenta gratuita, disponível na internet, pretencente à empresa Google e que permite criar formulários. O usuário da ferramenta consegue produzir formulários contendo questões objetivas ou discursivas, elaborar avaliações e enviá-las através de convites ou a partir da disponibilização de links. No caso de pesquisas, as respostas são coletadas e organizadas em planilhas e gráficos automaticamente e em tempo real. Todos os dados ficam armazenados em uma conta do Google, que pode ser acessada, de forma ágil e prática, a partir de dispositivos móveis, como*tablets* os *smartphones*, ou a partir de computadores.

A entrevista se iniciou com cada entrevistado mencionando seu nome (ainda que não fosse obrigatório se identificar) e indicando a turma à qual o aluno pertencia. Houve um total de 100 (cem) participantes, com uma maior participação de responsáveis de discentes das turmas 1701 e 1801, conforme o gráfico 1 disponibilizado logo abaixo:

Gráfico 1 - Participação das famílias conforme as turmas dos alunos



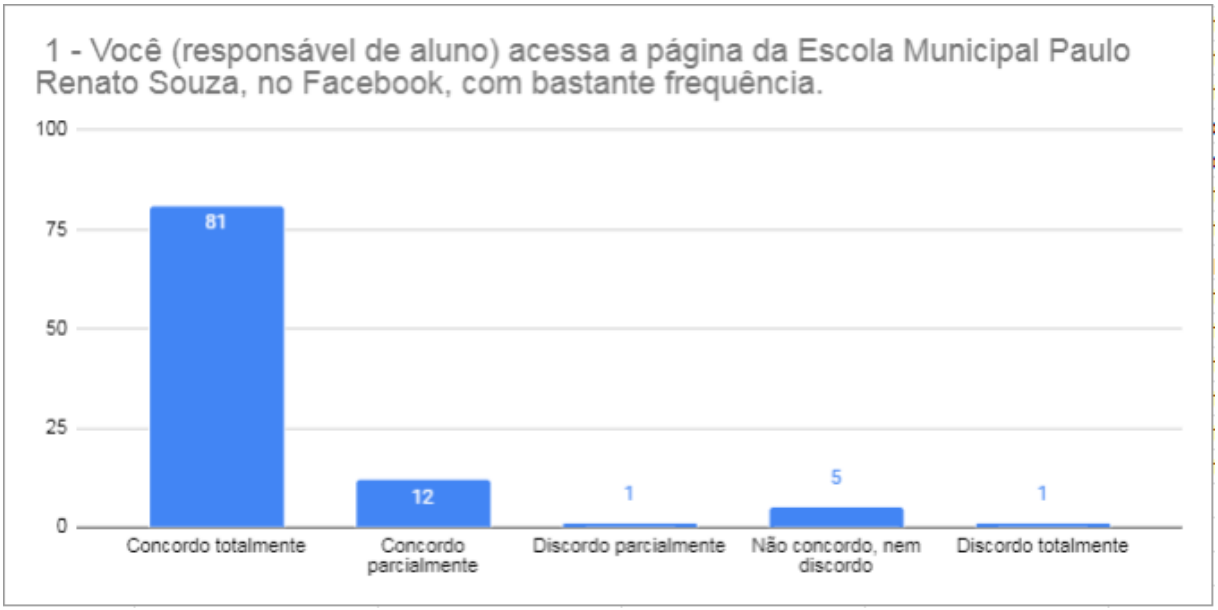
Fonte: O autor, 2021

A partir de agora, iniciam-se as análises das perguntas contidas no questionário[31] da enrevista semiestruturada. O gráfico 2 retrata as respostas da primera pergunta do questionário aplicado. Por ele, constata-se o percentual de responsáveis de alunos que acessam a página da

[31]Apêndice B (questionário destinado à avaliação feita pelas famílias)

escola do Facebook. Observa-se que 81% dos entrevistados concordaram totalmente que acessam a página da EMPRS com frequência e 12% concordaram parcialmente. Não restam dúvidas de que a grande maioria, ou seja, 93% dos respondentes são usuários assíduos desta mídia digital.

Gráfico 2 - Acesso à página da EMPRS no Facebook

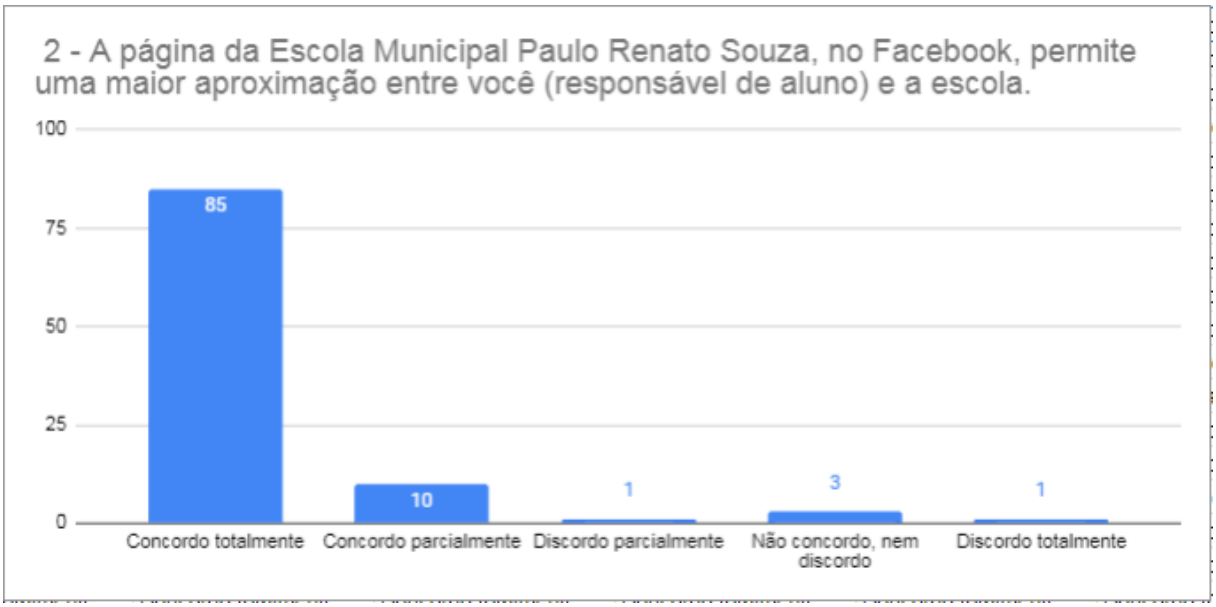


Fonte: O autor, 2021

A segunda pergunta procura identificar se a mídia Facebook aproxima as famílias da escola. As respostas estão contidas no gráfico 3, disposto abaixo. Novamente temos um número bem expressivo de entrevistados que afirmam haver, através do Facebook, uma maior aproximação entre família e escola. Enquanto que 85% concordam totalmente com a afirmação, 10% dos entrevistados concordam parcialmente. Pode-se afirmar, a partir deste gráfico, que a página da EMPRS no Facebook aproxima, de alguma forma, os responsáveis de alunos da escola. Este item está diretamente ligado à parte do objetivo geral desta pesquisa que é propor, por meio de mídias digitais, uma maior aproximação entre as famílias e a Escola Municipal Paulo Renato Souza, com o intuito de promover um aumento no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II.

Ao criar, divulgar e alimentar a página da escola no Facebook, pode-se concluir que esta mídia é uma forma de propor uma aproximação entre famílias e escola e o expressivo percentual de 95% dos entrevistados que concordam (totalmente ou parcialmente) corrobora com o objetivo do autor.

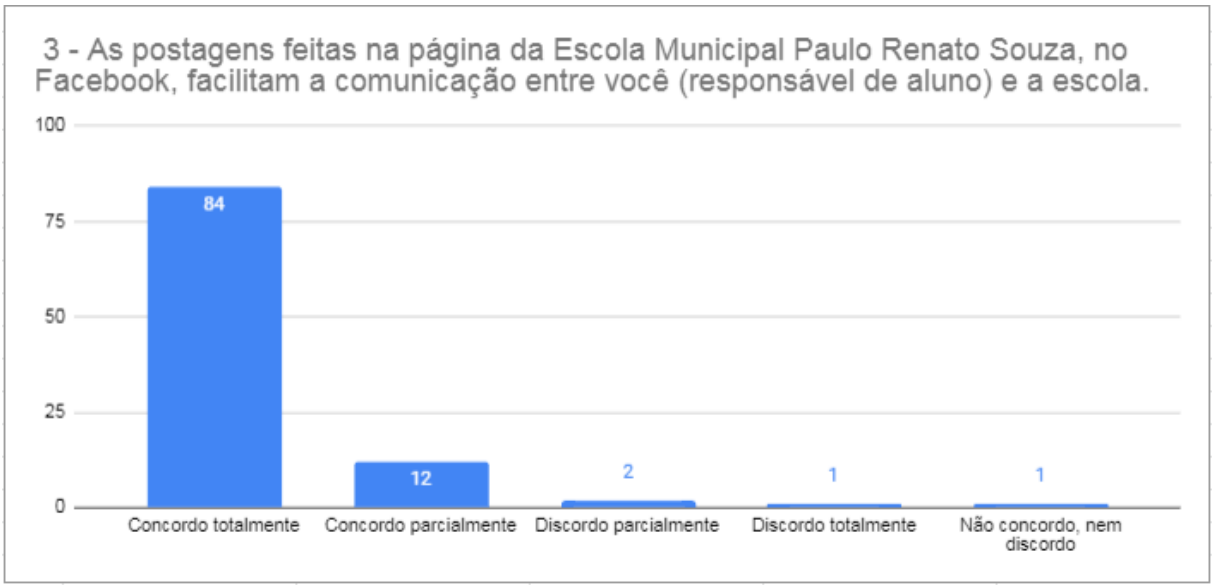
Gráfico 3 - Aproximação entre as famílias e a escola através da página do Facebook



Fonte: O autor, 2021

Informação é conhecimento. Diante de um universo e uma enorme variedade de informações disponíveis na mídia, é preciso selecionar, filtrar, gerenciar e explorar o conteúdo de cada uma delas. As fontes pelas quais se buscam informações precisam ser fidedignas e apresentar veracidade e compromisso com seus usuários. A partir da terceira pergunta da entrevista, cujos resultados encontra-se mencionados do gráfico 4, pode-se inferir importantes conclusões a respeito do objetivo específico (i) desta pesquisa: escolher quais tecnologias e aplicativos podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola. Conclui-se que 96% dos entrevistados concordam que as postagens feitas na página da EMPRS facilitam a comunicação entre as famílias e a escola. Os números demonstram que há uma confiança neste veículo de comunicação, visto que a grande maioria dos entrevistados concorda que a página da escola no Facebook facilita a comunicação entre as famílias e a escola.

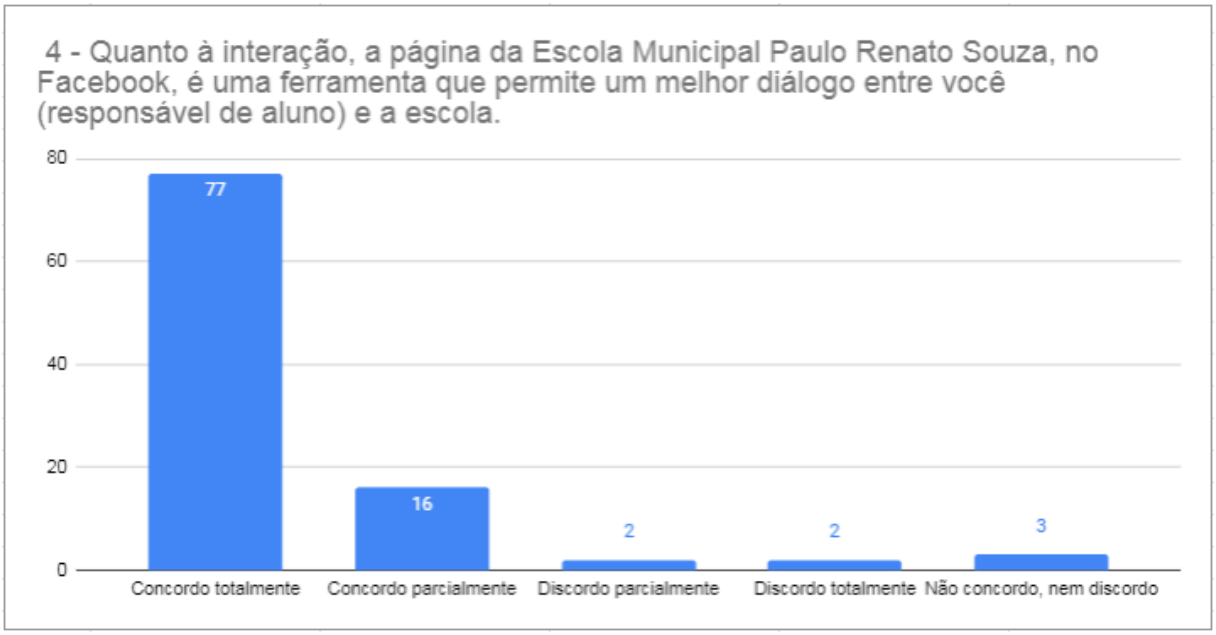
Gráfico 4 - A comunicação através das postagens no Facebook



Fonte: O autor, 2021

Ampliar o diálogo entre famílias e escola não é uma tarefa fácil nos tempos atuais. São inúmeras as adversidades que comprometem a interação dos pais e responsáveis com a escola. Utilizar as mídias digitais parece ser uma excelente solução para ampliar o diálogo entre esses atores, pelo menos para este estudo de caso da EMPRS, que avalia a interação entre as famílias e a escola através das mídias digitais. De acordo com o gráfico 5, 77% dos entrevistados concordam totalmente que a página da escola no Facebook permite um melhor diálogo com a escola, enquanto que 16% concordam parcialmente. Neste gráfico, estão contidos os resultados da quarta pergunta do questionário aplicado às famílias. Os números, mais uma vez, são expressivos e representam um aspecto uniforme e uma tendência de uso desta mídia digital. Além disso, vai ao encontro do objetivo específico (iii) proposto para esta pesquisa:aplicar uma solução baseada em mídias digitais para aproximar as famílias da escola.

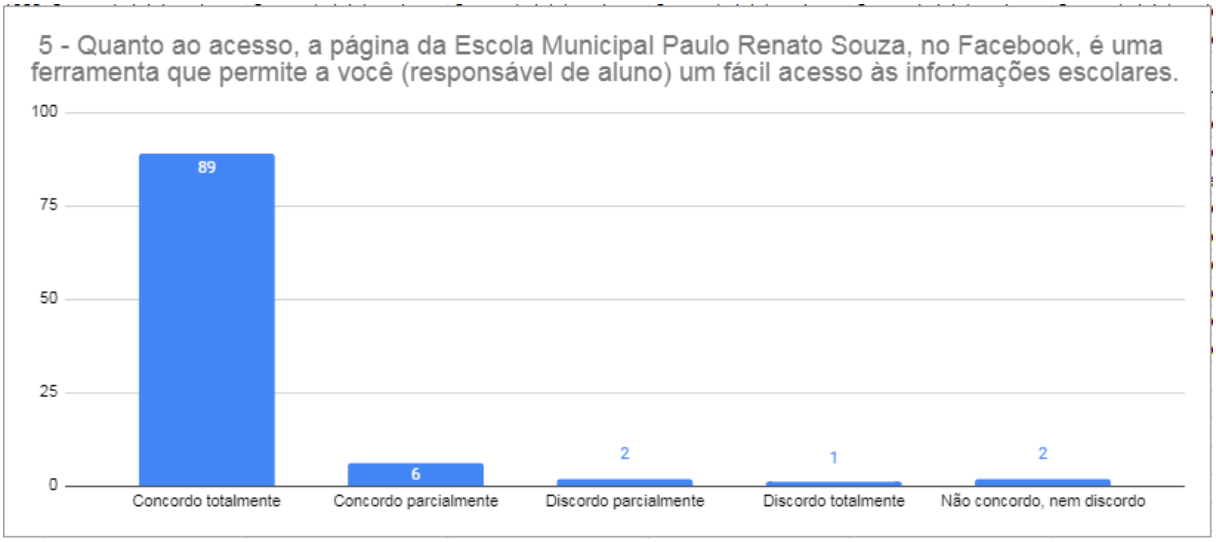
Gráfico 5 - O diálogo entre as famílas e a escola por meio do Facebook



Fonte: O autor, 2021

Ao se avaliar o quesito facilidade de acesso às informações, o gráfico 6 demonstra: 89% dos respondentes concordam totalmente que a página da escola no facebook permite às famílias um fácil acesso às informações escolares. Tal fato vai ao encontro do expressivo número de 2,7 bilhões de usuários do Facebook em todo o mundo, tornando-a a rede social mais utilizada no planeta. Pode-se concluir que os responsáveis dos alunos da EMPRS também são usuários desta mídia digital.

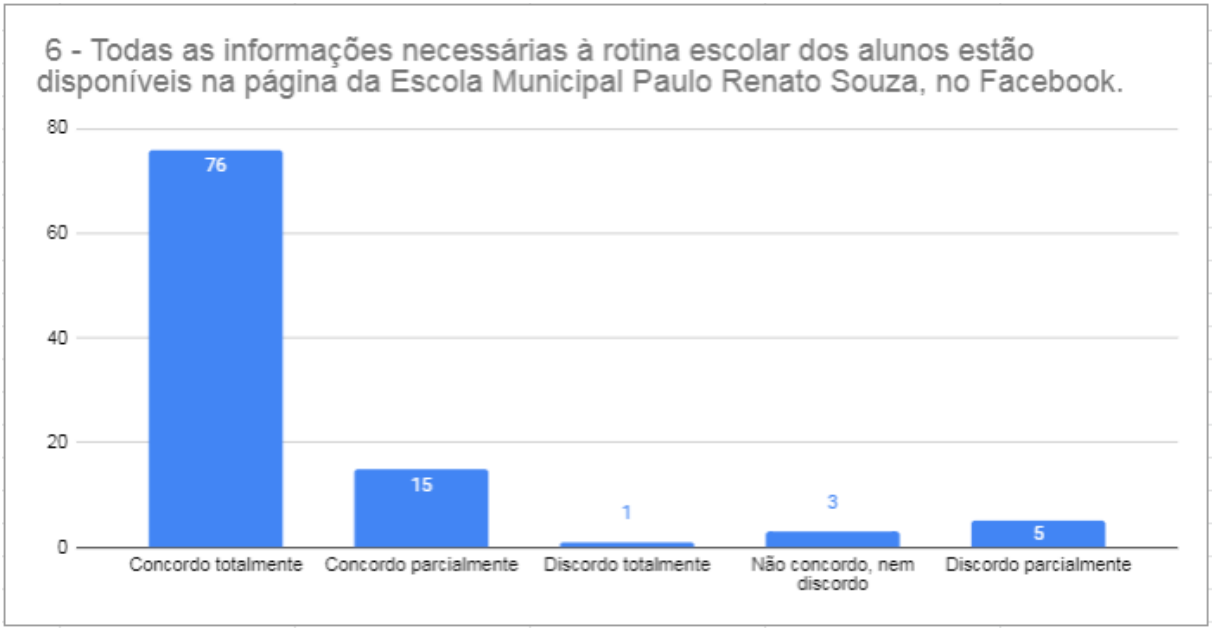
Gráfico 6 - O acesso às informações escolares



Fonte: O autor, 2021

Aqui, mais uma vez a apropriação das informações se torna relevante, desta vez quanto à rotina escolar dos discentes. Em uma cidade como o Rio de Janeiro, diversas possibilidades podem afetar a rotina de uma escola, especialmente se ela for pública e estiver localizada em uma comunidade carente. Operações policiais, violência, adversidades no tráfego, intempéries climáticas, dentre outros, são exemplos comuns que ocorrem na Cidade Maravilhosa e que interferem diretamente na vida de milhares de cariocas. No gráfico 7, observa-se que 76% dos entrevistados concordam totalmente que as informações necessárias à rotina escolar nos alunos estão disponíveis na página da escola no Facebook, enquanto que 15% concordam parcialmente com a questão. Os números refletem os resultados da sexta pergunta analisada pelos entrevistados. Isso demonstra uma constante atualização desta mídia por parte da escola, além de evidenciar que as postagens diárias servem para disseminar relevantes informações à comunidade escolar.

Gráfico 7 - As informações necessárias à rotina escolar



Fonte: O autor, 2021.

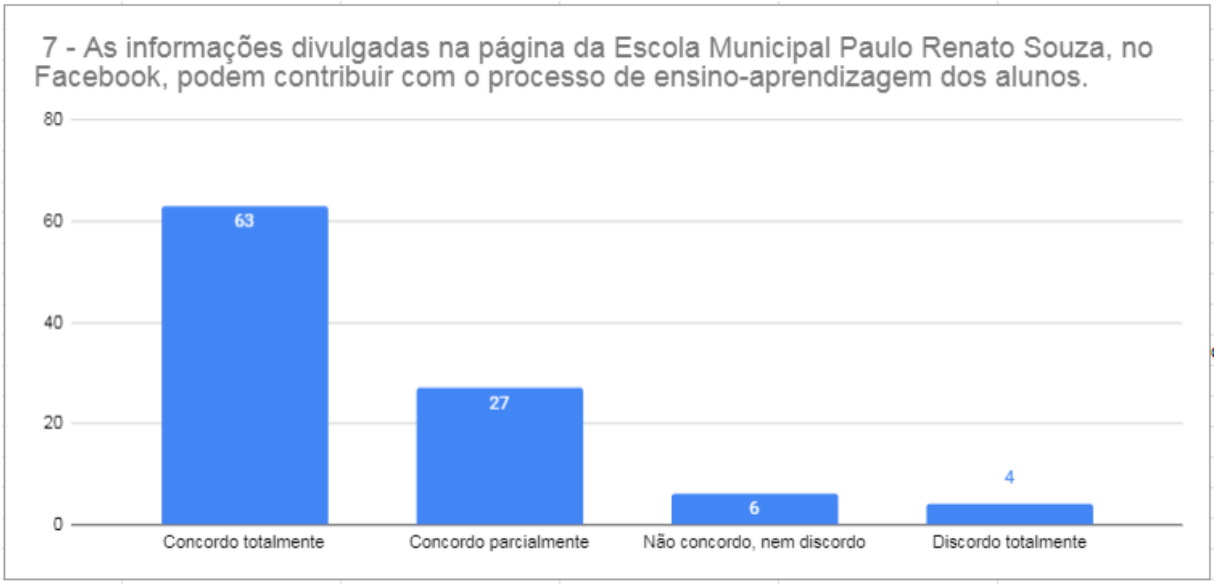
A questão retratada pelo gráfico 8 está diretamente ligada ao objetivo geral desta pesquisa: será que a interação entre as famílias e a escola contribui para o aumento do desempenho escolar dos alunos?

Pelas respostas das famílias, 63% dos entrevistados concordam totalmente que as informações divulgadas na página da escola no Facebook podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, enquanto que 27% concordam parcialmente. Pode-se notar

que o número de entrevistados que concordam totalmente sofreu uma significativa redução. Com o advento da pandemia, não foi possível estabelecer comparações com o desempenho escolar dos alunos entre os anos de 2020 e 2021, visto que os discentes não puderam ser avaliados periodicamente pelos professores e, por isso, não receberam notas em seus boletins. A intenção deste pesquisador era comparar gráficos e números do desempenho dos alunos da EMPRS entre os anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, mas esse método não foi possível de ser utilizado neste trabalho diante das mudanças na rotina escolar provocadas pela Covid-19.

Com isso, a conclusão do objetivo geral deste trabalho foi feita com base somente nas respostas dos entrevistados uma vez que, na sua maioria, concordaram que as informações divulgadas na mídia digital, ou seja, no Facebook, podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Gráfico 8 - O Facebook e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem

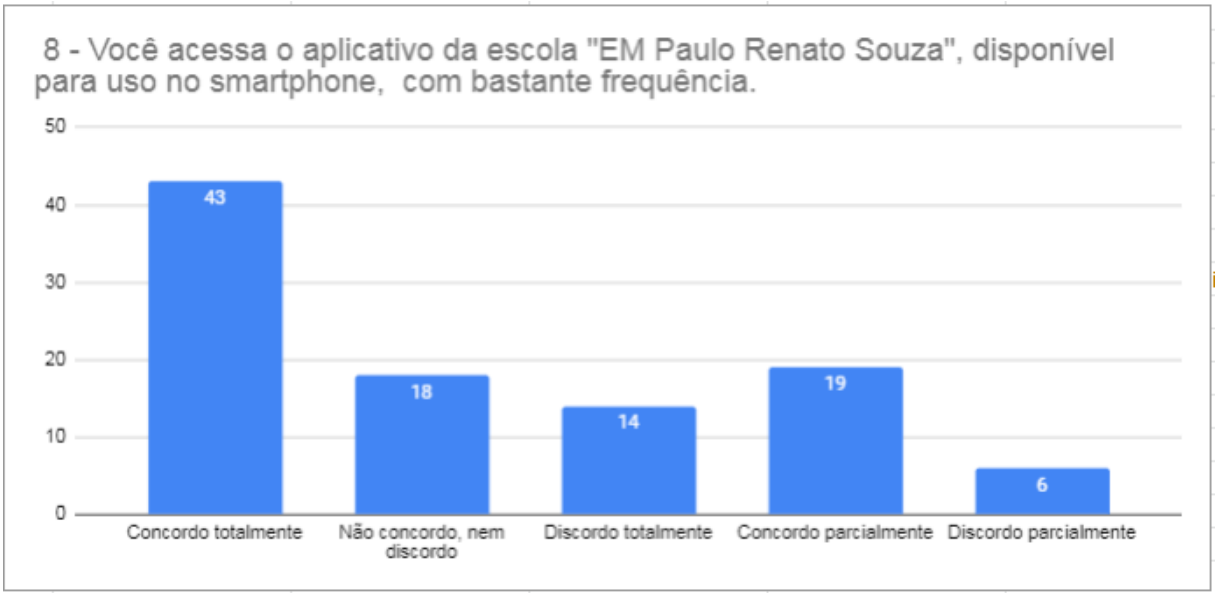


Fonte: O autor, 2021

A partir de agora, as análises abordarão o produto desenvolvido para esta pesquisa e que faz parte do rol de mídias digitais que buscam aproximar as famílias da escola. Note-se que, pelo fato de ser um recurso tecnológico novo, desenvolvido e divulgado em meados no ano de 2020, a quantidade de usuários diminuiu consideravelmente. Pelo gráfico 9, 43% concordam totalmente que acessam o aplicativo de *smartphones* EM Paulo Renato Souza com bastante frequência, enquanto que 19% concordam parcialmente. Aqui, é registrado um notável percentual de entrevistados (14%) que discordam totalmente do item nº 8 expresso no questionário. Tal fato corrobora com algumas falas da roda de conversa, onde os participantes

mencionaram que é preciso trabalhar a divulgação do aplicativo junto à comunidade para que este tenha um maior alcance. De todo modo, não se pode ignorar que a maioria dos entrevistados, ou seja, 62%, concordam, seja parcialmente ou totalmente, que acessam o aparato tecnológico desenvolvido com bastante frequência.

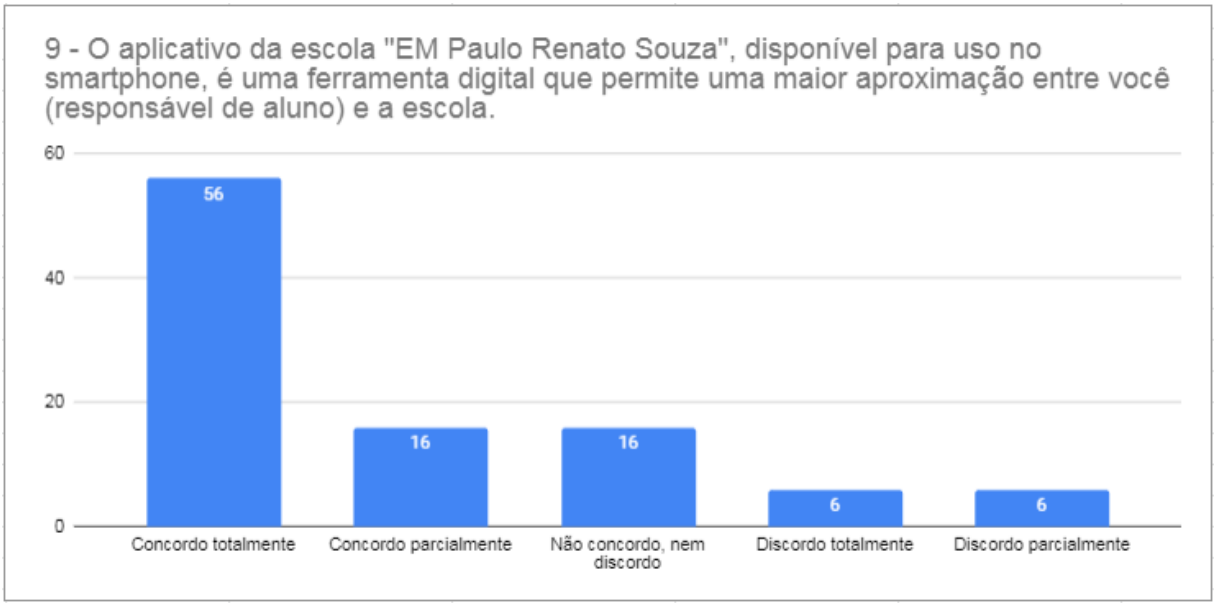
Gráfico 9 - O acesso ao aplicativo



Fonte: O autor, 2021

O item 9 da entrevista está diretamente ligado à parte do objetivo geral desta pesquisa: propor, por meio de mídias digitais, uma maior aproximação entre as famílias e a Escola Municipal Paulo Renato Souza, com o intuito de promover um aumento no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II. Pelo gráfico 10, observa-se que 72% dos entrevistados concordam (totalmente ou parcialmente) que o aplicativo permite uma maior aproximação entre as famílias e a escola. A proposta de desenvolvimento do aplicativo por parte do autor desta pesquisa tem o potencial de produzir efeitos significativos quanto a este objetivo. Cumpre-se esclarecer, novamente, que a avaliação do desempenho escolar dos alunos foi bastante prejudicada em virtude da pandemia, uma vez que a EMPRS e milhares de escolas brasileiras estiveram fechadas por mais de um ano.

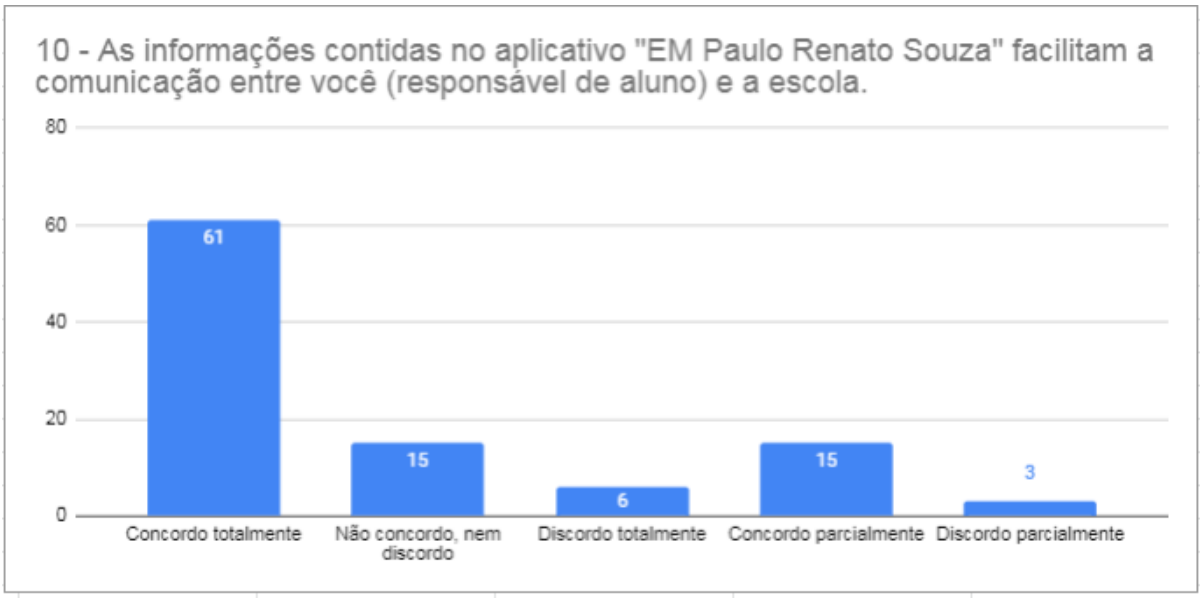
Gráfico 10- A aproximação entre as famílias e a escola pelo aplicativo



Fonte: O autor, 2021

O item 10 do questionário aplicado às famílias coaduna com o objetivo específico (i) desta pesquisa: escolher quais tecnologias e aplicativos podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola. Os números contidos no gráfico 11 demonstram que 76% dos respondentes concordam, seja totalmente ou parcialmente, que o aplicativo de *smartphones* desenvolvido facilita a comunicação com a escola. Ao comparar com os números do gráfico 3, nota-se que o Facebook registra números mais expressivos, demonstrando um alcance mais amplo desta mídia. Ainda assim, não se pode descartar que o aplicativo de *smartphones* EM Paulo Renato Souza seja impactante junto à comunidade escolar e pode ser ainda melhor explorado.

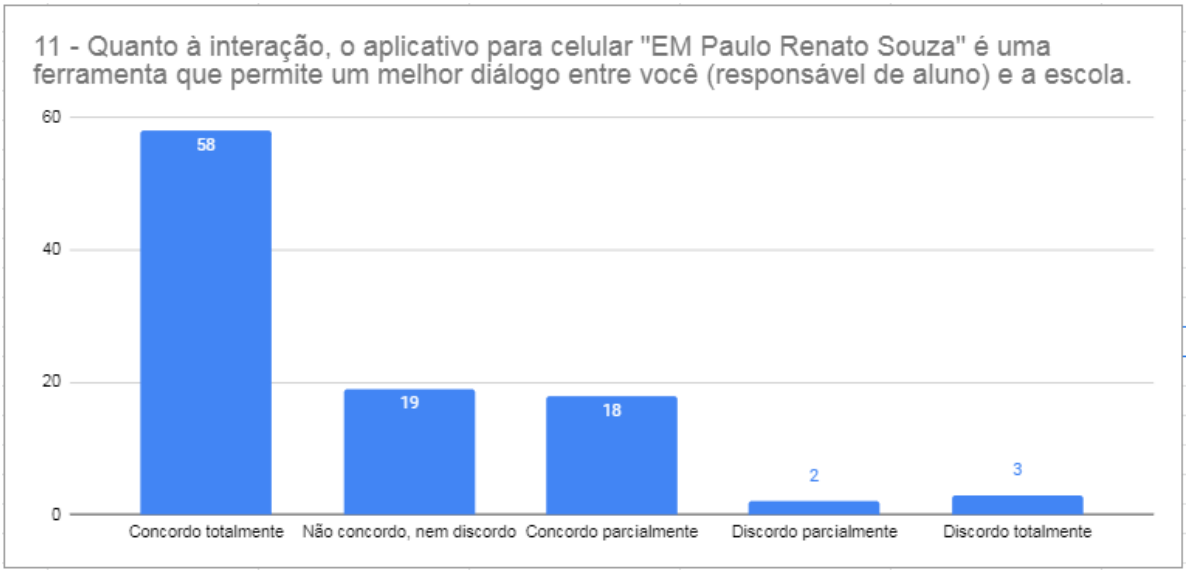
Gráfico 11 - A comunicação entre as famílias e a escola através do aplicativo



Fonte: O autor, 2021

Ao analisar o gráfico 12, pode-se concluir que, mais uma vez, o número de respondentes a concordarem totalmente ou parcialmente que o aplicativo de *smartphones* EM Paulo Renato Souza permite um melhor diálogo entre as famílias e a escola é inferior quando comparado com a página da escola no Facebook. Contudo, há um percentual bem expressivo de familiares (76%) que concordam que a ferramenta desenvolvida por este autor atinge o objetivo específico (iii) proposto para esta pesquisa: aplicar uma solução baseada em mídias digitais para aproximar as famílias da escola.

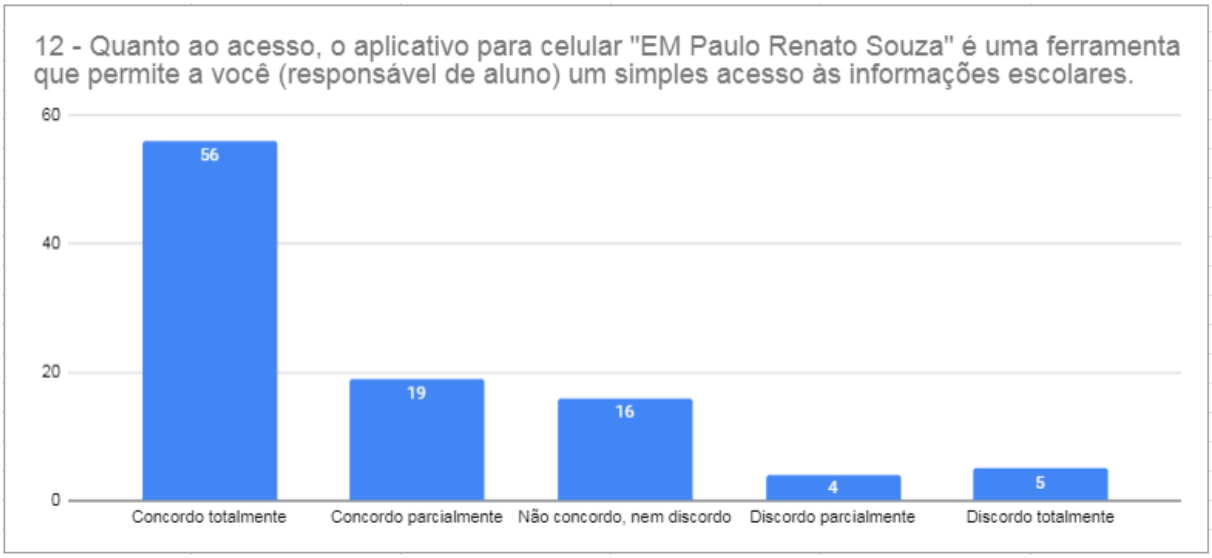
Gráfico 12 - O diálogo por meio do aplicativo



Fonte: O autor, 2021

O item 12 avalia o aplicativo desenvolvido quanto ao quesito acessibilidade. Note-se que este quesito está diretamente ligado ao objetivo específico (iv) desta pesquisa: avaliar a facilidade de uso desta solução, além das tecnologias e aplicativos escolhidos, junto às famílias. De acordo com o gráfico 13, 56% dos participantes afirmaram concordar totalmente que o aplicativo EM Paulo Renato Souza permite um simples acesso às informações escolares. 19% afirmaram concordar parcialmente. Pelas análises, apesar de a maioria dos participantes terem sinalizado uma simplicidade quanto à acessibilidade da ferramenta desenvolvida, ainda falta uma divulgação e ampliação do uso do recurso, o que corrobora com algumas falas da roda de conversa com os responsáveis do CEC.

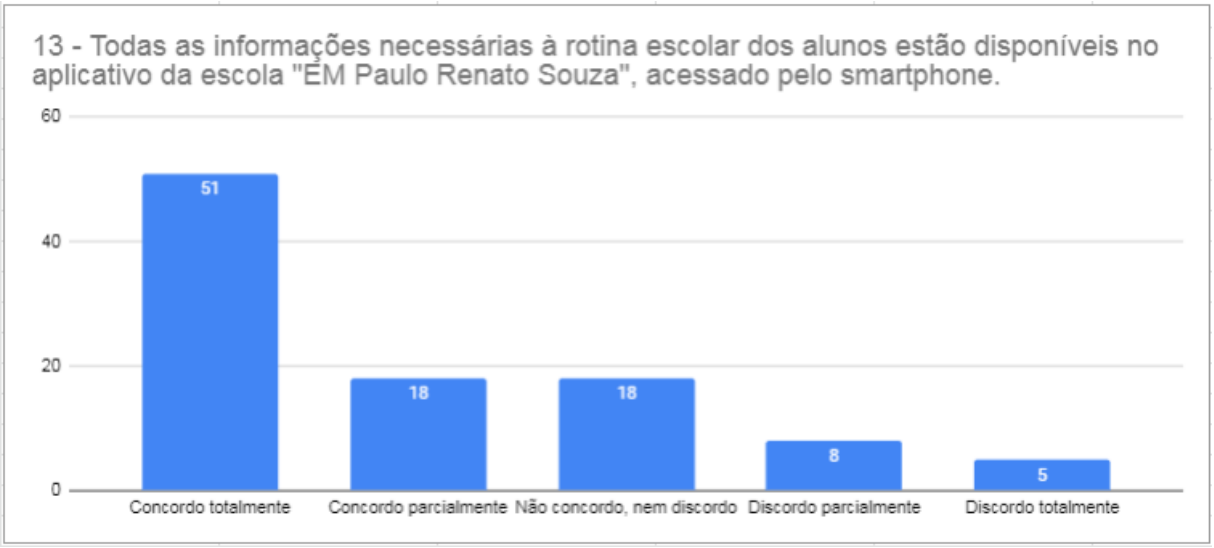
Gráfico 13 - O acesso às informações escolares pelo aplicativo



Fonte: O autor, 2021

A pesquisa tratou de verificar, junto às famílias, de as informações necessárias à rotina escolar dos alunos encontravam-se disponíveis no aplicativo EM Paulo Renato Souza. Os números deste gráfico 14 são bem próximos aos números dos gráficos 12 e 13, que também trataram de questões atinentes ao uso desta mídia digital. Aqui, 51% dos entrevistados afirmaram concordar totalmente que o aplicativo dispõe de informações quanto à rotina escolar, enquanto que 18% afirmaram concordar parcialmente. Os números, de uma maneira geral, demonstram um potencial existente na ferramenta desenvolvida, mas que ainda precisa ser melhor difundida entre a comunidade escolar.

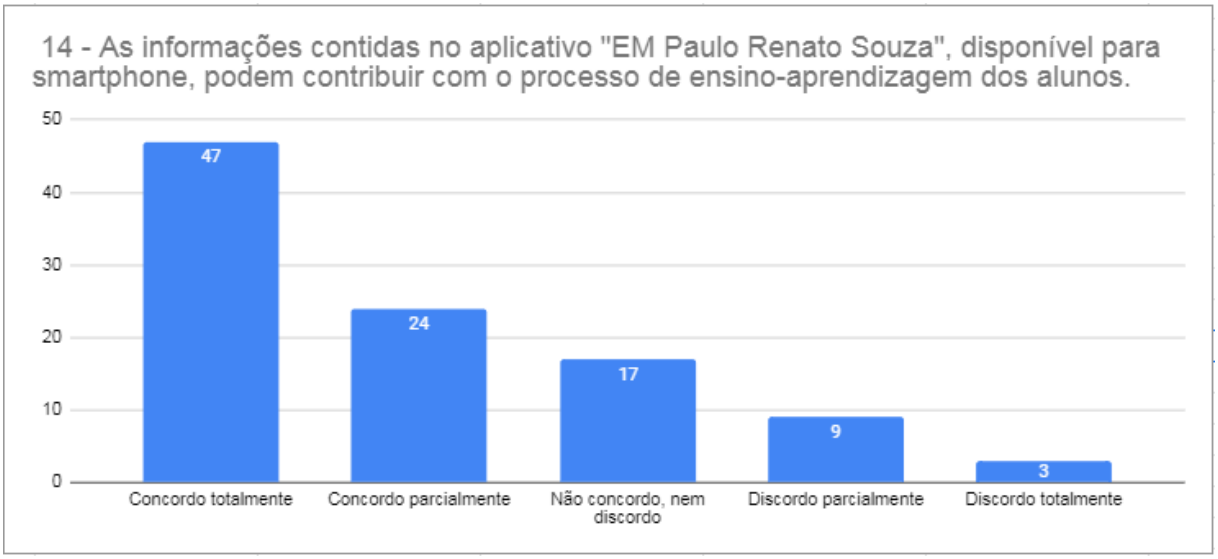
Gráfico 14 - A disponibilidade de informações escolares no aplicativo



Fonte: O autor, 2021

O item 14 do questionário está diretamente ligado ao objetivo geral desta pesquisa: propor, por meio de mídias digitais, uma maior aproximação entre as famílias e a Escola Municipal Paulo Renato Souza, com o intuito de promover um aumento no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental II. Os resultados estão demonstrados no gráfico 15. Note-se que menos da metade (47%) dos entrevistados afirmaram concordar totalmente que o aplicativo desenvolvido por este pesquisador pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos o que, consequentemente, acarretaria em uma elevação do desempenho escolar. Neste gráfico, chama a atenção o notório percentual de 17% de entrevistados que, muito provavelmente, ficaram em dúvida e responderam "não concordo, nem discordo". Quando comparado com o gráfico que questiona se a página da escola do Facebook pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, notamos que o percentual de respondentes a concordar, seja totalmente ou parcialmente, é bem inferior. Infere-se que a maioria dos participantes acredita que as mídias digitais podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, mas que o aplicativo, muito provavelmente por não ter um uso tão habitual quanto outras mídias digitais, como o Facebook, ainda causa certa desconfiança quanto à questão de contribuir com o desempenho escolar.

Gráfico 15 - O aplicativo e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem

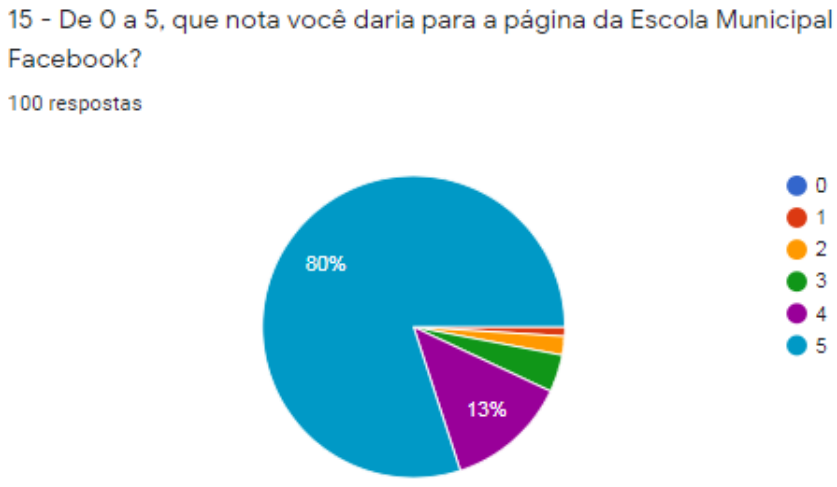


Fonte: O autor, 2021

A pesquisa se encerra com uma avaliação respondida pelos entrevistados quanto ao uso das mídias digitais da EMPRS. Os participantes avaliaram, através de uma nota de 0 a 5, a página da escola do Facebook e o aplicativo para *smartphones* desenvolvido por este pesquisador. Os resultados estão contidos nos gráficos 16 e 17.

No gráfico 16, 80% dos participantes atribuíram a nota 5 (a mais alta) para a mídia digital Facebook, enquanto que 13% atribuíram a nota 4. Os números demonstram que a comunidade da EMPRS avalia a página da escola do Facebook de forma positiva e relatam que as famílias utilizam esta mídia com frequência.

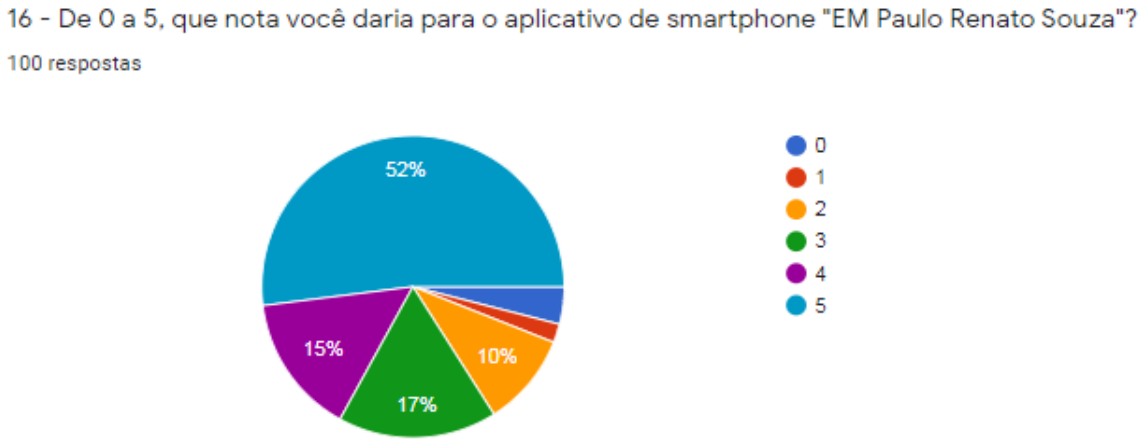
Gráfico 16 - Avaliação da página do Facebook



Fonte: Google Forms, 2021.

Em relação à avaliação do aplicativo de *smartphones*, os números são bem diferentes. O gráfico 17 demonstra a avaliação do aplicativo feita pelas famílias. Observa-se que 52% dos entrevistados atribuíram a nota 5; 15% atribuíram a nota 4; 17% atribuíram a nota 3; 10% atribuíram a nota 2; 2% atribuíram a nota 1 e 4% atribuíram a nota 0. Não restam dúvidas de que o Facebook, por ser uma mídia digital difundida em todo o mundo é mais acessada e utilizada pelas famílias e, por isso, foi melhor avaliada. Contudo, os números ratificam os posicionamentos e análises já feitas anteriormente, nas quais menciona-se que o aplicativo desenvolvido por este pesquisador possui um enorme potencial e que precisa ser melhor divulgado entre os responsáveis dos alunos.

Gráfico 17 - Avaliação do aplicativo



Fonte: Google Forms, 2021.

VI. CONCLUSÃO

Ainda que este trabalho faça uma análise de um estudo de caso, está claro que o problema estudado nesta investigação é bastante abrangente e atinge o sistema educacional brasileiro de forma bem significativa. A falta de interação entre as famílias e a escola precisa de uma solução imediata.

Diante de todas as análises realizadas através dos métodos para atingir aos objetivos desta pesquisa, é fato que as mídias digitais possuem um amplo impacto sobre a sociedade moderna, incluindo os membros que compõem a comunidade escolar da EMPRS.

A COVID-19 trouxe uma completa mudança de paradigmas, incluindo a rotina das escolas de todo o mundo. A comunicação virtual tornou-se a principal ferramenta para que o trabalho dos profissionais de educação tivesse continuidade. A sociedade, que já passava por

constantes transformações em virtude da modernização dos meios tecnico-científicos-informacionais, precisou se adequar às novas limitações impostas pela pandemia.

Nas escolas, as transformações também foram impactantes. A participação das famílias tornou-se crucial para romper os desafios e superar as dificuldades causadas pelo vírus e as mídias digitais têm sido preponderantes para que famílas e escola estejam em comunicação.

As mídias digitais já eram uma ferramenta bastante difundidas pelo mundo e utilizadas por usuários, independente do sexo, faixa etária ou religião. Dentre as mídias digitais mais utilizadas no planeta, o Facebook é a grande líder, com 2,7 bilhões de usuários.

A EMPRS, escola que foi objeto desta pesquisa, utiliza três mídias digitais para dialogar com a comunidade: o Facebook, o Whatsapp e o aplicativo EM Paulo Renato Souza, desenvolvido por este pesquisador. Importante ressaltar que o Whatsapp é a mídia com acesso mais restrito, visto que somente os representantes do CEC fazem uso da mesma em um grupo com a escola.

Ao analisar as mídias digitais existentes na EMPRS, constatou-se que a página da escola no Facebook foi a ferramenta melhor avaliada pelos pais e responsáveis dos alunos e que este recurso digital possui o atributo de aproximar as famílias da escola, de modo a aumentar o desempenho escolar dos alunos, conforme avaliação dos entrevistados. Infelizmente, por conta do fechamento da escola ao longo do ano letivo de 2020 e parte do ano letivo de 2021, não foi possível comparar os resultados das avaliações dos discentes após o uso desta mídia.

Em relação ao aplicativo EM Paulo Renato Souza, verificou-se que este, apesar de não ser a preferência das famílias, possui um enorme potencial para ampliar o diálogo entre escola e responsáveis de alunos. O aplicativo desenvolvido foi bem aceito pela comunidade escolar e dispõe de informações relevantes para a rotina escolar, segundo os entrevistados.

As respostas dos entrevistados podem direcionar ao entendimento de que o Facebook, por ser a mídia digitais mais acessada em todo o mundo, tem sido melhor aceita e mais utilizada pelas famílias da EMPRS, que buscam informações e procuram estreitar laços com a unidade de ensino. O aplicativo desenvolvido, fruto do estudo deste pesquisador, pode ganhar ainda mais destaque e estar em evidência se for utilizado de forma simultânea com o Facebook, com a divulgação por meio desta rede social, de modo que os usuários fiquem adeptos à nova tecnologia e a explorem com maior regularidade.

Após uma profunda análise de todas as informações contidas nas tabelas, áudios e gráficos, chega-se à conclusão de que as mídias digitais têm o potencial de aproximar famílias

e escola, aumentando a interação, promovendo o diálogo e contribuindo para melhorias no processo educacional brasileiro.

Numa sociedade cada vez mais moderna e conectada à internet, é crucial que as instituições de ensino, especialmente as escolas, adequem-se à nova realidade. A tecnologia pode ser uma ferramenta aliada ao processo educacional e ao diálogo entre famílias e escola. Não se pode negar que a atual geração, também conhecida como geração Z (nascida entre 1996 e 2010), é usuária frequente de internet, mídias digitais e redes sociais, de modo geral. Portanto, é fundamental que as escolas estejam preparadas para atender às necessidades destes alunos e também de seus familiares, visto que a parceria entre todos os segmentos ainda é crucial para o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, cabe aos educadores dar esse pontapé inicial e romper as barreiras para que o sistema educacional brasileiro progrida. Apesar de todas as dificuldades estruturais e financeiras das escolas, especialmente das escolas públicas, é possível criar mecanismos, sejam eles tecnológicos ou não, para aumentar o diálogo entre todos os atores envolvidos em um processo educacional, especialmente após um longo período de fechamento das escolas, que culminou com imensuráveis prejuízos pedagógicos aos discentes e emocionais aos docentes. O tempo urge e as necessidades de milhares de crianças e jovens brasileiros precisam ser atendidas urgentemente.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos. Acesso em 05/09/2020

Fonte: https://agencia.fapesp.br/paulo-renato-souza-morre-aos-65-anos/14088. Acesso em 26/09/21

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa. Acesso em 24/11/2020

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em 19/09/2021

https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html. Acesso em 01/11/2021

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206.

Acesso em 05/09/2020

https://prefeitura.rio/cidade/aplicativo-da-prefeitura-para-alunos-da-rede-municipal ultrapassa-os-5-milhoes-de-acesso/. Acesso em 31/10/2020

https://propmark.com.br/digital/facebook-se-mantem-como-a-rede-social-mais-usada-no-mundo/ . Acesso em 25/07/2021

https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/dados-de-533-milhoes-de-usuarios-do-facebook-estao-expostos-na-internet,22c8819b7ca076a4cb728727e1729741hqjsjvik.html . Acesso em 26/07/2021

ALONSO, M.. Formação de Gestores Escolares: Um Campo de Pesquisa a Ser Explorado. In: ALMEIDA, M. E. B. de & ALONSO, M. (orgs.). Tecnologias na formação e na gestão escolar, São Paulo: Avercamp, 2007.

AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

ALENCAR, Gersica et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. Anais dosWorkshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 787, out. 2015.ISSN 2316-8889. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>. Acesso em: 20 set.. 2021.doi:http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.787.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional: Editora Liber Livros: Brasília, 2008.

ARAÚJO, C. A. Á. (2017). O que são práticas informacionais? Revista Informação em Pauta, 2 (esp), 217–236.

BARATA, Alzira da Cruz. *Comunicação e gestão da informação em contexto escolar:*o uso da Plataforma Moodle e da Página Web Num Agrupamento de Escolas do Conselho de Castelo Branco. 2010. 246f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) – Universidade Aberta, Lisboa, 2010.

BARDIN, L. L'Analyse de contenu. Editora: Presses Universitaires de France, 1977

_____. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2004

BARRETO, L. S. (2013). Evolução histórica e legislativa da família. Série Aperfeiçoamento de Magistrados 13.10 Anos do Código Civil - Aplicação, Acertos, Desacertos e Novos Rumos, 1, 205-214.

BASTOS, J. B. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, João Baptista (org). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

BUFFARDI, Laura e CAMPBELL, W. Keith.Narcissism and Social Networking Web Sites.Personality and Social Psychology Bulletin, 34, 1303-1314, 2008.CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CURY, L.; CONSANI, M. A educação de hoje rumo à educação planetária de amanhã. Comunicação & Educação, *[S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 78-87, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p78-87. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165136. Acesso em: 19 set. 2021.

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado: Texto integral. Traduzido por Ciro Mioranza. 2. ed. rev. São Paulo: Escala, [S.d], p. 31-7. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, v. 2 - 2006).

FERNANDES, Alicia. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001

FERREIRA, N.S.C. Formação continuada e gestão da educação no contexto da "cultura globalizada". In: FERREIRA, N.S.C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003a.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cad. Pesquisa (online). 2002, n.116, pp. 21-39 ISSN 0100-1574.

GADOTTI, Moacir et al. Paulo Freire: Uma bibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

GALLON, Mônica da Silva; RICHTER, Luciana. WHATSAPP COMO POSSIBILIDADEDE FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA. IN: Congresso NacionalUniversidade, EAD e Software Livre. Anais do UEADSL 2016.2, v. 1, n. 7 (2016).Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/11500>. Acesso 20 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, 2002.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Revista Escola de Enfermagem. USP, v. 35, n. 2, p.115-21, jun. 2001.

JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias também servem para fazer educação. In: Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KREPPNER, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 11-22.

LANE, Silvia T. Maurer. O que é a Psicologia Social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). *Olhares sobre a cibercultura* Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo, Edições Loyola, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa.. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: Em Aberto, n° 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Jun de 2000.

MALDONADO, Maria Teresa. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MEDEIROS, Breno Pauli et al. O uso do ciberespaço pela administração pública na pandemia da COVID-19: diagnósticos e vulnerabilidades. Revista de Administração Pública, v. 54, p. 650-662, 2020.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; CASTRO FILHO, José Aires de. Aprendizagemcolaborativa móvel: superando os obstáculos e abraçando as oportunidades. In:CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 29 out.-01 nov.2018, Fortaleza (CE). Anais. Fortaleza (CE): SBC, 2018. p. 1013-1021. Disponível em:http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44121/1/2018_eve_kasncimento.pdf. Acessoem: 21 set. 2021.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. Educação & Realidade, v. 31, n. 2, p. 155-169, 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de and MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2010, vol.27, n.1, pp. 99-108. ISSN 0103-166X. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012. Acesso em: 08/09/2020

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática na escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRATA, C. L.. Gestão escolar e as novas tecnologias. In: ALONSO, M. et al. Formação de gestores escolares: para a utilização de tecnologias de informação e comunicação. São Paulo,2002.

REIS, E. (2020). O que é uma live? saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na internet. Techtudo. Recuperado de https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/ o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo -na-internet.ghtml

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007

ROCHA, José Cláudio. A Reinvenção Solidária e Participativa da Universidade: Um Estudo sobre Redes de Extensão Universitária. EDUNEB: Salvador, 2008.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. Família contemporânea em debate. São Paulo.: EDUC/ Cortez, 2005.

SILVA, Ademir Bandeira; ZACARIOTTI, Marluce. Aplicativos móveis e a reconfiguração de processos comunicacionais e pedagógicos na escola do século XXI. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 95932-95950, 2020.

SILVA, Mozart Linhares da.A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

SILVA, Nilson Robson Guedes. A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E CONQUISTAS. Revista de Administração Educacional, v. 4, n. 10.

TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.

APÊNDICE A

Roteiro roda de conversa

Bloco 01
Objetivo: Ouvir os relatos dos participantes sobre o uso de mídias digitais de maneira geral.

1) Você utiliza mídias digitais em geral? Caso afirmativo, com que frequência?

2) Você considera as mídias digitais ferramentas importantes para serem usadas em uma escola? Por quê?

Bloco 02
Objetivo: Ouvir a preferência dos participantes sobre quais mídias digitais são, por eles, mais utilizadas.

3) Você utiliza as mídias digitais (Facebook, Whatsapp e aplicativo) da Escola Municipal Paulo Renato Souza?

4) Qual mídia digital oferecida pela Escola Municipal Paulo Renato Souza à comunidade escolar você utiliza com mais frequência?

Bloco 03
Objetivos: Ouvir a opinião dos participantes acerca das participação das famílias na rotina escolar dos alunos; ouvir as dificuldades enfrentadas pelas famílias para realizar o acompanhamento da vida escolar dos alunos e compreender como a escola deve agir para promover uma maior interação entre a pais/responsáveis e escola.

5) Você considera que a participação das famílias na vida escolar dos alunos seja importante? Por quê?

6) A sua rotina diária dificulta a participação na vida escolar do seu filho(a)? Caso afirmativo, quais são as dificuldades?

7) Você considera que as mídias digitais podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola diante da rotina diária de trabalho? Caso afirmativo, de que forma pode ocorrer essa facilitação?

Bloco 04
Objetivo: escutar os participantes sobre a relação entre o uso de mídias digitais, interação com a escola e desempenho escolar dos alunos.

8) Você considera que a interação entre as famílias e a escola através das mídias digitais pode promover um aumento no desempenho escolar dos alunos?

Bloco 05

Objetivo: avaliar a interação, acessibilidade, usabilidade, interface e inovação do aplicativo desenvolvido.

9) Na sua opinião, o aplicativo desenvolvido pela escola permite uma maior interação entre as famílias e a escola?

10) Levando-se em consideração que o aplicativo EM Paulo Renato Souza deva ser utilizado através de um smartphone conectado à internet, você o considera de fácil ou difícil acesso às famílias e responsáveis de alunos?

11) Você possui alguma dificuldade para manusear o aplicativo EM Paulo Renato Souza? Se sim, qual?

12) Qual a sua opinião a respeito das cores, ícones e organização das abas do aplicativo EM Paulo Renato Souza?

13) Levando-se em consideração os recursos e funcionalidades disponíveis como calendário anual, calendário de provas e horários das aulas, você considera que o aplicativo facilita a rotina das famílias e dos alunos?

14) Dentre as funcionalidades oferecidas pelo aplicativo, qual você considera a mais significativa?

15) Levando-se em consideração todas as funcionalidades e recursos disponíveis, você considera o aplicativo da EM Paulo Renato Souza inovador?

APÊNDICE B

Entrevista Estruturada

Formulário de pesquisa

Caros responsáveis dos alunos da Escola Municipal Paulo Renato Souza,

Nos tempos atuais, sabemos que a rotina de trabalho e os afazeres do cotidiano são cada vez mais intensos e dificultam a interação entre os responsáveis e a escola. Porém, queremos saber sua opinião a respeito da página do Facebook e do aplicativo da escola "EM Paulo Renato Souza", para que possamos aperfeiçoar estas ferramentas e permitir que as famílias dialoguem e interajam cada vez mais com nossa unidade de ensino, especialmente durante este período de pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa está sendo feita para a dissertação de Mestrado do aluno Igaro Guimarães Gouveia, matriculado na Universidade UniCarioca, e orientado pelos professores Antonio Carlos de Abreu Mól e Ana Paula Legey, com o título "A interação entre as famílias e a escola através das mídias digitais: o caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza". O mestrando exerce o cargo de Diretor da escola onde está sendo realizada a pesquisa.

Não é necessário se identificar. O tempo de resposta do questionário é de, em média, 3 minutos. Caso você não se sinta à vontade para responder, não obrigatória a sua participação. Os dados respondidos serão enviados para uma planilha, sendo mantidos em sigilo e servirão de base para a conclusão da pesquisa, sendo excluídos após 02 anos.

Nome (não é obrigatório se identificar)

Turma do aluno
1601
1602
1701
1702
1703
1801
1802
1803
1804
1901
1902
1903
1904

Avaliação das mídias digitais

1 - Você (responsável de aluno) acessa a página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook, com bastante frequência.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

2 - A página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook, permite uma maior aproximação entre você (responsável de aluno) e a escola.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

3 - As postagens feitas na página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook, facilitam a comunicação entre você (responsável de aluno) e a escola.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

4 - Quanto à interação, a página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook, é uma ferramenta que permite um melhor diálogo entre você (responsável de aluno) e a escola.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

5 - Quanto ao acesso, a página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook, é uma ferramenta que permite a você (responsável de aluno) um fácil acesso às informações escolares.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

6 - Todas as informações necessárias à rotina escolar dos alunos estão disponíveis na página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

7 - As informações divulgadas na página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook, podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

8 - Você acessa o aplicativo da escola "EM Paulo Renato Souza", disponível para uso no smartphone,com bastante frequência.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

9 - O aplicativo da escola "EM Paulo Renato Souza", disponível para uso no smartphone, é uma ferramenta digital que permite uma maior aproximação entre você (responsável de aluno) e a escola.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

10 - As informações contidas no aplicativo "EM Paulo Renato Souza" facilitam a comunicação entre você (responsável de aluno) e a escola.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

11 - Quanto à interação, o aplicativo para celular "EM Paulo Renato Souza" é uma ferramenta que permite um melhor diálogo entre você (responsável de aluno) e a escola.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

12 - Quanto ao acesso, o aplicativo para celular "EM Paulo Renato Souza" é uma ferramenta que permite a você (responsável de aluno) um simples acesso às informações escolares.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

13 - Todas as informações necessárias à rotina escolar dos alunos estão disponíveis no aplicativo da escola "EM Paulo Renato Souza", acessado pelo smartphone.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

14 - As informações contidas no aplicativo "EM Paulo Renato Souza", disponível para smartphone, podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Não concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

15 - De 0 a 5, que nota você daria para a página da Escola Municipal Paulo Renato Souza, no Facebook?

( ) 0
( ) 1
( ) 2
( ) 3
( ) 4
( ) 5

16 - De 0 a 5, que nota você daria para o aplicativo de smartphone "EM Paulo Renato Souza"?

( ) 0
( ) 1
( ) 2
( ) 3
( ) 4
( ) 5

APÊNDICE C

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A interação entre as famílias e a escola através das mídias digitais: o caso da Escola Municipal Paulo Renato Souza

Pesquisador:IGARO GUIMARAES GOUVEIA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 41616820.7.0000.5279

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:4.537.827

Apresentação do Projeto:

Conforme apresentado pelo pesquisador:

Este projeto de pesquisa tem como tema a participação entre as famílias e a escola através das mídias digitais. Surgiu da necessidade de melhorar o diálogo e aproximar as famílias e a escola, de modo a promover uma parceria em prol de promover avanços pedagógicos e educacionais, superando as dificuldades e obstáculos existentes na atualidade. Procura estabelecer um vínculo e uma maior interação entre as duas instituições, que devem caminhar juntar na formação dos indivíduos. Objetiva promover, pormeio das mídias digitais, uma maior participação entre as famílias e a escola, com o intuito de promover um aumento do desempenho escolar dos alunos. O interesse por este foco surgiu da urgência de melhorar os índices de desempenho, taxas de aprovação e evasão escolar, além de atenuar os casos de indisciplina envolvendo os alunos de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro em um estudo de caso. Espera-se avaliar como as mídias digitais podem estreitar as relações entre as famílias e a escola, de modo a contribuir uma evolução no desempenho escolar dos alunos.

Metodologia Proposta:

Para o desenvolvimento deste trabalho, haverá dois métodos que nortearão a dissertação: as rodas deconversa, com a participação dos membros do CEC, e uma

entrevista estruturada, com a participação dasfamílias da Escola Municipal Paulo Renato Souza. A roda de conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre a escola e as famílias. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano escolar. As discussões nas rodas de conversa serão pautadas na tentativa de ouvir as famílias, para que, de forma participativa e com a ajuda de ferramentas tecnológicas, busque-se uma aproximação entre pais, responsáveis e escola. A coleta de dados através do grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas basear-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. Ele contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente.

Metodologia de Análise de Dados:
Pretende-se avaliar a facilidade de uso do WhatsApp, do Facebook e do aplicativo "EM Paulo Renato Souza" junto aos responsáveis dos alunos matriculados na escola. Para isso, foi elaborado, a partir do Google Forms, um questionário contendo perguntas 14 perguntas elaboradas nos moldes da escala Likert e 02 duas perguntas diretas, que será disponibilizado às famílias através da página da escola no Facebook, sem que haja um contato direto e presencial entre o pesquisador e os participantes. A avaliação da facilidade do uso das três ferramentas tecnológicas também será feita por meio de rodas de conversa com os responsáveis representantes da escola, de forma bimestral, ao decurso do ano letivo de 2021. Cumpre, ainda, esclarecer que todos os dados obtidos serão armazenados única e exclusivamente no computador deste pesquisador, em pasta restrita e com o uso de senha, sob guarda e responsabilidade do mesmo, porum período de (02) dois anos após o término da pesquisa. Findo o prazo, os dados serão excluídos definitivamente do computador, sem que haja prejuízo ou exposição de qualquer participante. Ao final, os dados do questionário e das rodas de conversa serão comparados e analisados, a fim de verificar se as mídias digitais proporcionam uma maior interação entre as famílias e a escola.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
Propor, por meio de mídias digitais, uma maior aproximação entre as famílias e a

Escola Municipal Paulo Renato Souza, com o intuito de promover um aumento no desempenho escolar dos alunos do ensinofundamental II.

Objetivo Secundário:

- Escolher quais tecnologias e aplicativos podem facilitar a comunicação entre as famílias e a escola;
- Definir as estratégias para o uso dessas mídias digitais;
- Aplicar uma solução baseada em mídias digitais para aproximar as famílias da escola; e
- Avaliar a facilidade de uso desta solução, além das tecnologias e aplicativos escolhidos, junto às famílias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Eventuais riscos físicos psicológicos, espirituais, culturais, morais, familiares ou sociais durante as rodas deconversa ou durante a aplicação do questionário poderão ocorrer. Este pesquisador envidará todos os esforços para que os riscos sejam mínimos e cada participante, no caso responsável de aluno, sinta-se à vontade tanto para utilizar as mídias digitais utilizadas pela escola quanto para responder às perguntas do questionário e/ou participar das rodas de conversa.

Benefícios:

Esta pesquisa terá como benefício a possibilidade de estreitar as relações entre os familiares e a Escola Municipal Paulo Renato Souza. A solução elaborada por esta pesquisa poderá ser utilizada e reproduzida em outras escolas, com o intuito aumentar o desempenho escolar dos alunos e diminuir os índices de evasão escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Pesquisa do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados satisfatoriamente.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Serão realizados 02 métodos: (1) rodas de conversa com o Conselho Escola-Comunidade, que ocorrerão em reuniões bimestrais no total de 04 encontros; e (2) Questionário estruturado pelo ©Google Forms, formulado após a realização das rodas de conversa, aplicado nas famílias, disponibilizado na página do Facebook e no aplicativo da escola, e com tempo estimado para responder em 03 minutos. Pesquisa relevante e as pendências foram respondidas no sentido de esclarecer ao potencial participante a natureza, objetivos, métodos, direitos, riscos e benefícios do estudo. A situação desse parecer é aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o cursonormal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) eaindaenviar notificação àANVISA –Agência Nacional deVigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem

penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (itemIV .5.d.,da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2 e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que osCEP's e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa, envolvendo seres humanos, as orientações da CONEP observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde(SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição. As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Em razão da Pandemia, a realização da pesquisa ficará a critério do gestor da Unidade de Saúde avaliarcaso seja necessária a suspensão, a interrupção ou o cancelamento da pesquisa devido às demandas de serviços decorrentes da Covid-19. Caso haja a suspensão, interrupção ou cancelamento da pesquisa, caberá aos investigadores a submissão de notificação via Plataforma Brasil, para apreciação do SistemaCEP/CONEP. Para as pesquisas realizadas em instituições educacionais, ficará à critério do gestor/ diretor fazer a devida avaliação.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1684124.pdf	28/01/2021 12:11:44		Aceito
Outros	Curriculo_pesquisador.pdf	28/01/2021 12:10:04	IGARO GUIMARAES GOUVEIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	28/01/2021 12:04:29	IGARO GUIMARAES GOUVEIA	Aceito
Outros	Resposta_as_pendencias.doc	28/01/2021 11:58:45	IGARO GUIMARAES GOUVEIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/01/2021 11:53:57	IGARO GUIMARAES GOUVEIA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	22/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	10:40:17	GOUVEIA	Aceito
Outros	Questionario.docx	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
		23:57:34	GOUVEIA	
Outros	Roteiro.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
		23:55:54	GOUVEIA	
Declaração de	TCUD.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
Pesquisadores		23:51:24	GOUVEIA	
Declaração de	anuencia_instituicao.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
Instituição e		23:47:58	GOUVEIA	
Infraestrutura				
Declaração de	declaracao_instituicao.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
Instituição e		23:43:06	GOUVEIA	
Infraestrutura				
Recurso Anexado	custos.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
pelo Pesquisador		23:41:24	GOUVEIA	
Cronograma	Cronograma.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
		23:34:55	GOUVEIA	
Orçamento	Orcamento.pdf	21/12/2020	IGARO GUIMARAES	Aceito
		23:34:41	GOUVEIA	

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 12 de Fevereiro de 2021

Assinado por:

Salesia Felipe de Oliveira(Coordenador(a))

APÊNDICE D

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr (a) Coordenador (a) da E / 9ª CRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica de **Igaro Guimarães Gouveia**, discente do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário Carioca – UniCarioca, denominado **"A INTERAÇÃO ENTRE AS FAMÍLIAS E A ESCOLA ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PAULO RENATO SOUZA"**, processo nº **07/09/000.357/2021, de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro / Plataforma Brasil e das equipes da E/CTI e E/SUBE/CEF**.

O objetivo é propor, por meio de mídias digitais, uma maior aproximação entre as famílias e a **E.M. Paulo Renato Souza**, com o intuito de promover um aumento no desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental II.

Diante do contexto Pandêmico, a pesquisa fará uso de questionário via nternet com responsáveis de alunos.

O pesquisador se compromete a respeitar a rotina da UE e a divulgar os resultados a Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 3/2020.

A pesquisa terá validade até dezembro de 2021 e este documento deverá ser entregue na sede da E/9ª CRE.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 2021

CHARLES WILSON MARTINEZ REJALA
Assistente I – E/SUBE
Matrícula 11/177137-7

APÊNDICE E

Aplicativo EM Paulo Renato Souza

MANUAL PARA CRIAR E UTILIZAR O APLICATIVO ESCOLAR



Igaro Guimarães Gouveia
Antônio Carlos de Abreu Mol
Ana Paula Legey de Siqueira

UNI CARIOCA
Centro Universitário

Manual de criação e de uso do aplicativo EMPaulo Renato Souza

Reitoria:

Prof D. Sc Celso Niskier

Direção de Operaçoes Acadêmicas

Neury Nunes Cardoso

Coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação:

Prof D. Sc Antônio Carlos de Abreu Mól

Prof D. Sc Ana Paula Legey

Coordenação do Núcleo de Computação Aplicada:

André Cotelli do Espírito Santo

Coordenação das Bibliotecas da UniCarioca:

Rachel Louredo

Projeto Gráfico e Edição:

Igaro Guimarães Gouveia

Revisão:

Prof D. Sc Antônio Carlos de Abreu Mól

Prof D. Sc Ana Paula Legey

Igaro Guimarães Gouveia

Antônio Carlos de Abreu Mol

Ana Paula Legey de Siqueira



Rio de Janeiro-Brasil

2021

Apresentação

Caro professor,

Este e-book se originou a partir de uma pesquisada dissertação de mestrado da UniCarioca, MPNTDE, denominada "A interaçãoentre asfamílias e a escola por meio de mídias digitais: ocaso da Escola Municipal Paulo Renato Souza",da área de concentração Gestão Escolar. Foi elaborado para aumentar a interação entre famílias e escola, desburocratizandoprocedimentos e facilitando a rotina tanto da escola quantodos paise responsáveis de alunos.

O aplicativo pode ser acessado pelo linkhttps://pwa.app.vc/emprs#/home



O Aplicativo

O ponto de partida para a criação deste aplicativo foi buscar uma aproximação entre as famílias e a escola, estreitando o diálogo, desburocratizando procedimentos e permitindo, de forma virtual, umainteração entre os responsáveis e a gestão escolar.

Piaget (2007, p. 50), afirma que uma ligação estreitae continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interessepelas coisas da escola, chega-se até mesmo a umadivisão de responsabilidades.

O uso de uma mídia digital com acesso por *smartphones,* pode ser uma estratégia para que haja uma maior participação das famílias na rotina escolar e, consequentemente, aumentar o desempenho escolar dos alunos.



Objetivo

O objetivo deste aplicativo é promover uma maior aproximação entre famílias e a escola, por meio de um aplicativo para *smartphones*, para aumentar o desempenho escolar dos alunos.



O aplicativo EM Paulo Renato Souza

O aplicativo EM Paulo Renato Souza foi criado através da plataforma Fabapp, disponível, de forma gratuita, na internet, através do site https://fabricadeaplicativos.com.br/

Qualquer gestor escolar pode consultar este material e desenvolver um aplicativo para a sua unidade escolar, deforma simples, rápida e totalmente gratuita.

Após a criação do *software,* é imprescindível que ele seja amplamente divulgado à comunidade escolar, de modo que os responsáveis dos alunos passem a conhecer e utilizar os recursos disponíveis na ferramenta.

A novidade pode facilitar a rotina das famílias e da própria escola, estreitando o diálogo, ampliando a interação entreas famílias e a escola e possibilitando um aumento do desempenho escolar dos alunos.

Este aplicativo foi desenvolvido para uso na Escola Municipal Paulo Renato Souza, situada em Cosmos, Rio deJaneiro, e pertencente à Secretaria Municipal de Educação.



Criando o aplicativo

1

- O usuário deve acessar o site https://fabricadeaplicativos.com.br/
- Clicar em entrar
- Criar uma conta





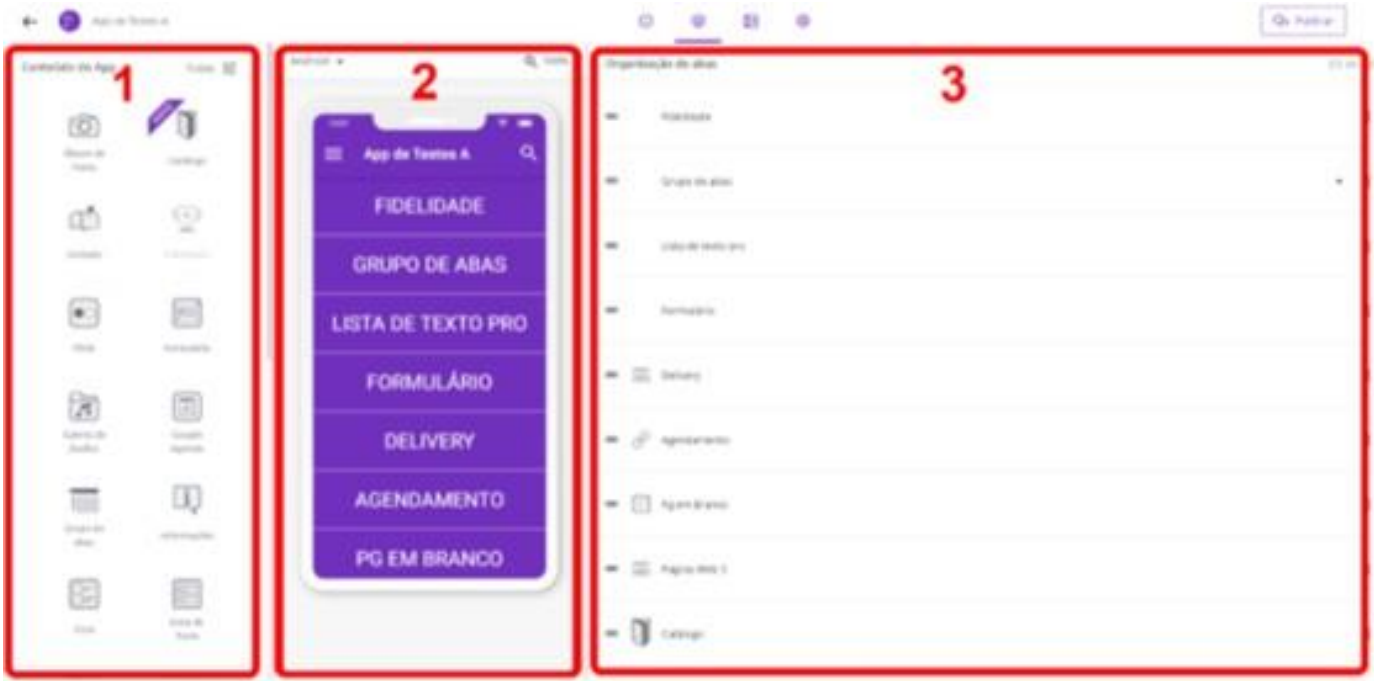


2

Com a conta ativada, é possível criar aplicativos apartir de temas, de um layout próprio ou a partir de um site. No editor, o usuário pode escolher o nome do aplicativo e adicionar diversos conteúdos, a partir da janela de funcionalidadese botões do próprio aplicativo.

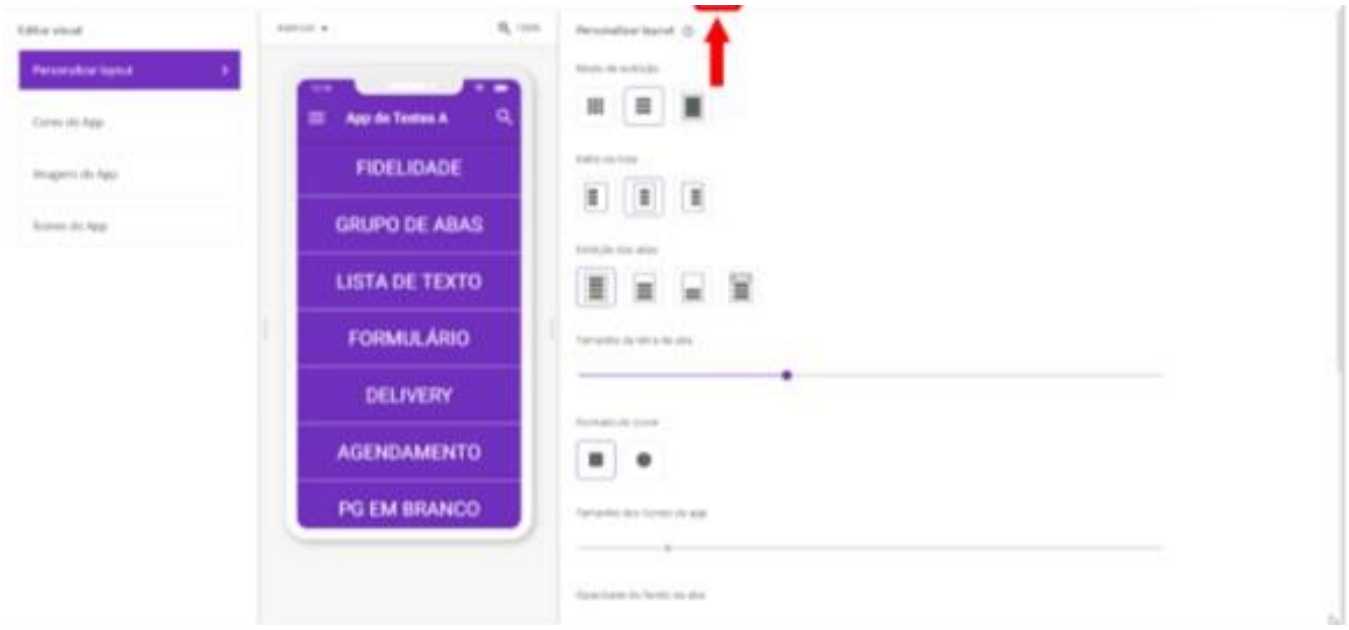
Ao lado esquerdo da tela (1), o usuário visualizaas funcionalidades (abas) disponíveis que poderão ser utilizadas no aplicativo. Ao centro (2), o *preview* do aplicativo ficará visível para ousuário acompanhar como estão as alterações que fizer. Ao lado direito (3), serão inseridos osconteúdos nas abas que o usuário colocar no aplicativo



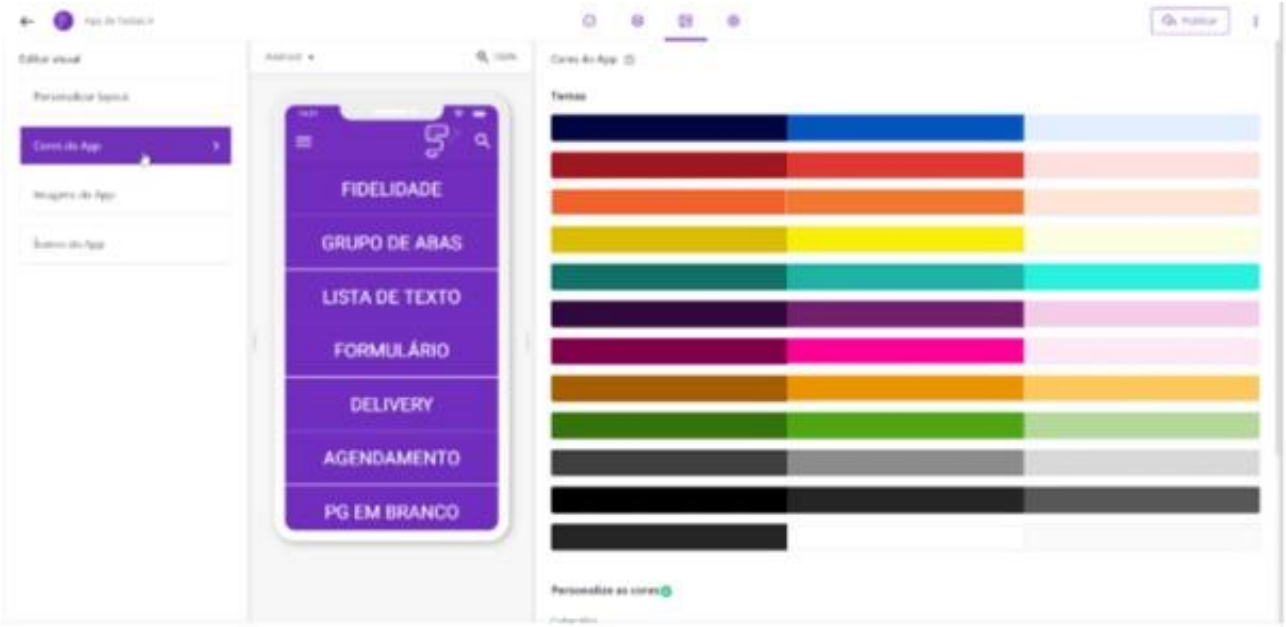


3

Após definir o conteúdo do aplicativo, é necessárioconfigurar o layout do aplicativo na tela do Editor Visual, indicado na marcação em vermelho. Nestatela, é possível escolher o estilo e modo de exibição dos botões na tela principal do aplicativo a ser criado.

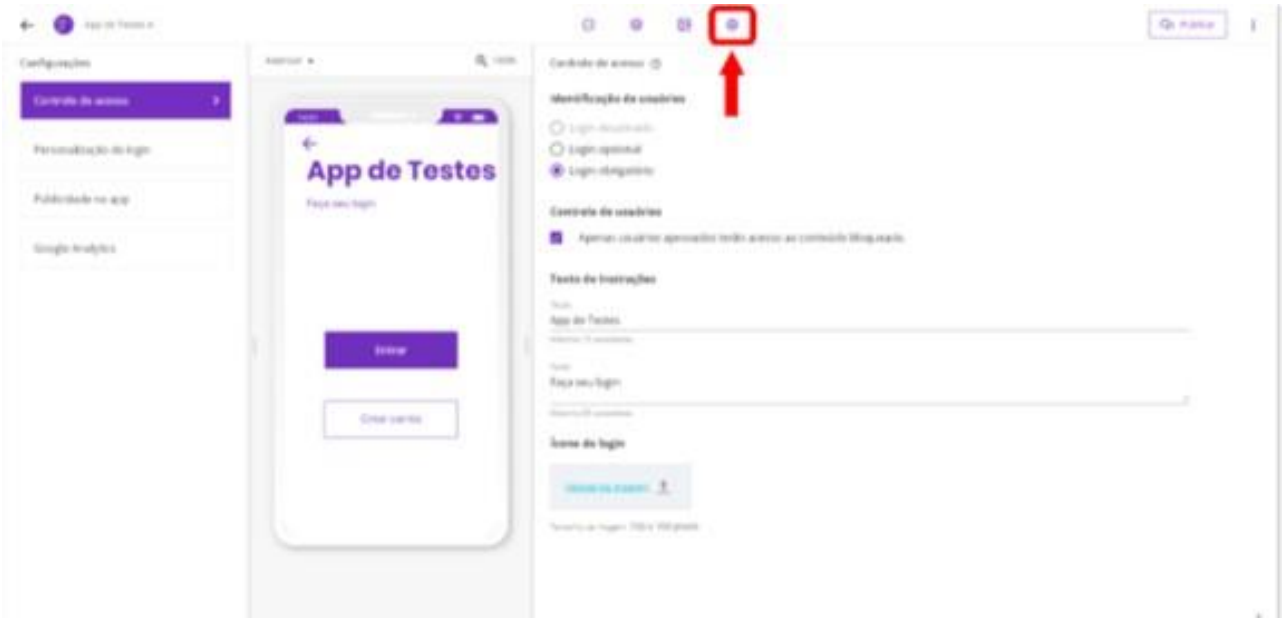


4 Ainda no menu da esquerda, defina as cores que serão utilizadas para o aplicativo, conforme mostra a figura abaixo.



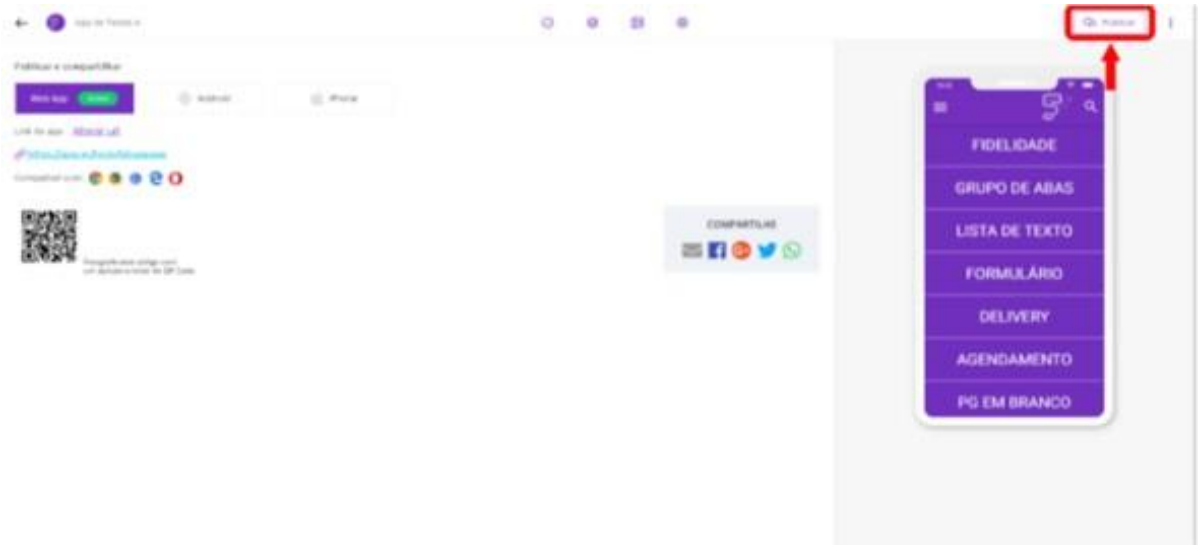


5 Para configurar o aplicativo, o usuário deve clicar noitem grifado em vermelho, conforme a figura 15, onde será visualizada a tela de configurações. Nela, é possível ativar e desativar alguns recursos no aplicativo, dentre eles o sistema de login, de publicidade interna e de acompanhamento do GoogleAnalytics.





Clicando no botão "publicar", grifado em vermelho nafigura abaixo, é possível visualizar o link do Web App (aplicativo web) criado e também compartilhá-lo através de redes sociais, SMS, WhatsApp e e-mail. Nesta tela, também é possível visualizar os botões de Android e Iphone, onde, através deles será possível publicar o aplicativo na App Store e no Google Play.





Funcionalidades do Aplicativo EM Paulo Renato Souza

O aplicativo "EM Paulo Renato Souza" foi desenvolvido em 12 abas, sendo elas: "A escola", "Equipe Diretiva", "Corpo Docente e Administrativo", "Instalações da Escola", "Horário", "Calendário Escolar", "Calendário de Provas", "Fale com a Secretaria", "Fale com a Coordenação", "Reclamações", "Sugestões e Elogios" e "Fale Conosco". A figura a seguir mostra a tela inicial do aplicativo e as 12 abas criadas, cada uma com sua funcionalidade específica.



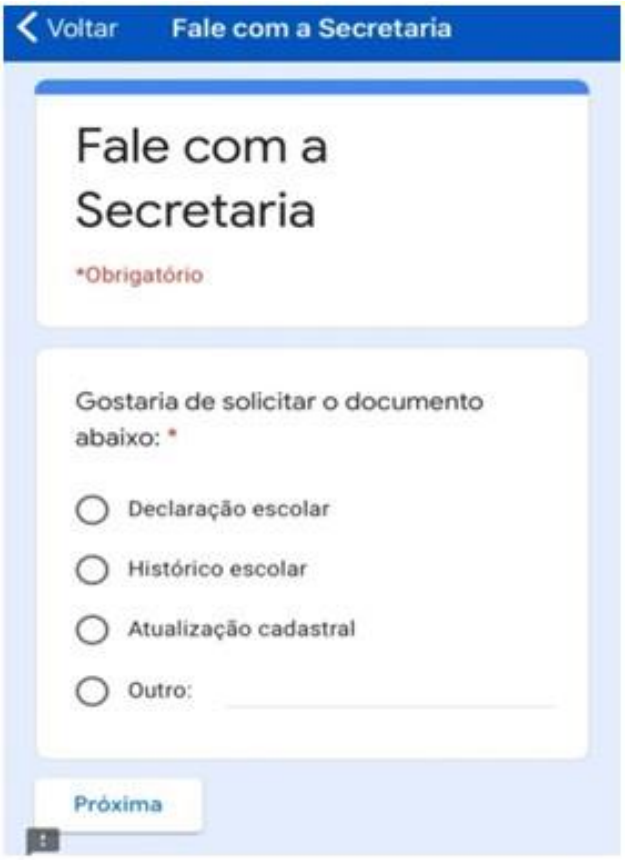


Cada aba está relacionada a uma funcionalidade ou uma interação com a escola. É como se a escola estivesse dentro do aparelho celular. Além de permitir uma interação, é possível, através da aba "Fale com a Secretaria", atualizar as informações cadastrais (endereço e telefone) e solicitar documentos, como declaração escolar e histórico, o que facilita a burocracia e otimiza o tempo dos pais e dos funcionários administrativos da escola.



Fale com a Secretaria

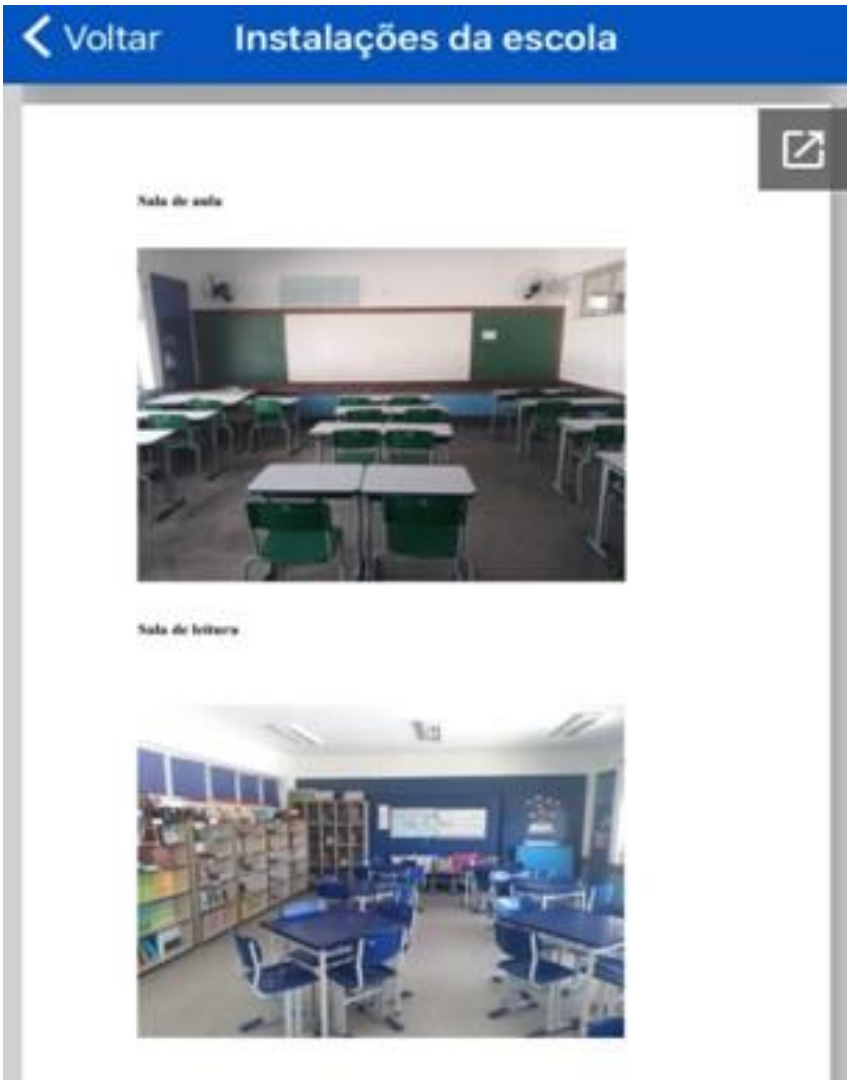
Quando algum usuário do aplicativo solicita declaração escolar, histórico escolar ou atualização cadastral, as informações ficam armazenadas em um banco de dados do Google Forms. Como este banco de dados está atrelado a um e-mail, sempre que há uma demanda por parte de algum responsável, os aparelhos celulares da direção e dos funcionários da secretaria já recebem uma notificação, alertando sobre o pedido. Desta forma, os procedimentos, até então lentos e burocráticos, tornam-se ágeis e práticos, visto que o trabalho administrativo é feito on line, sem que haja necessidade de um atendimento presencial.





Instalações da escola

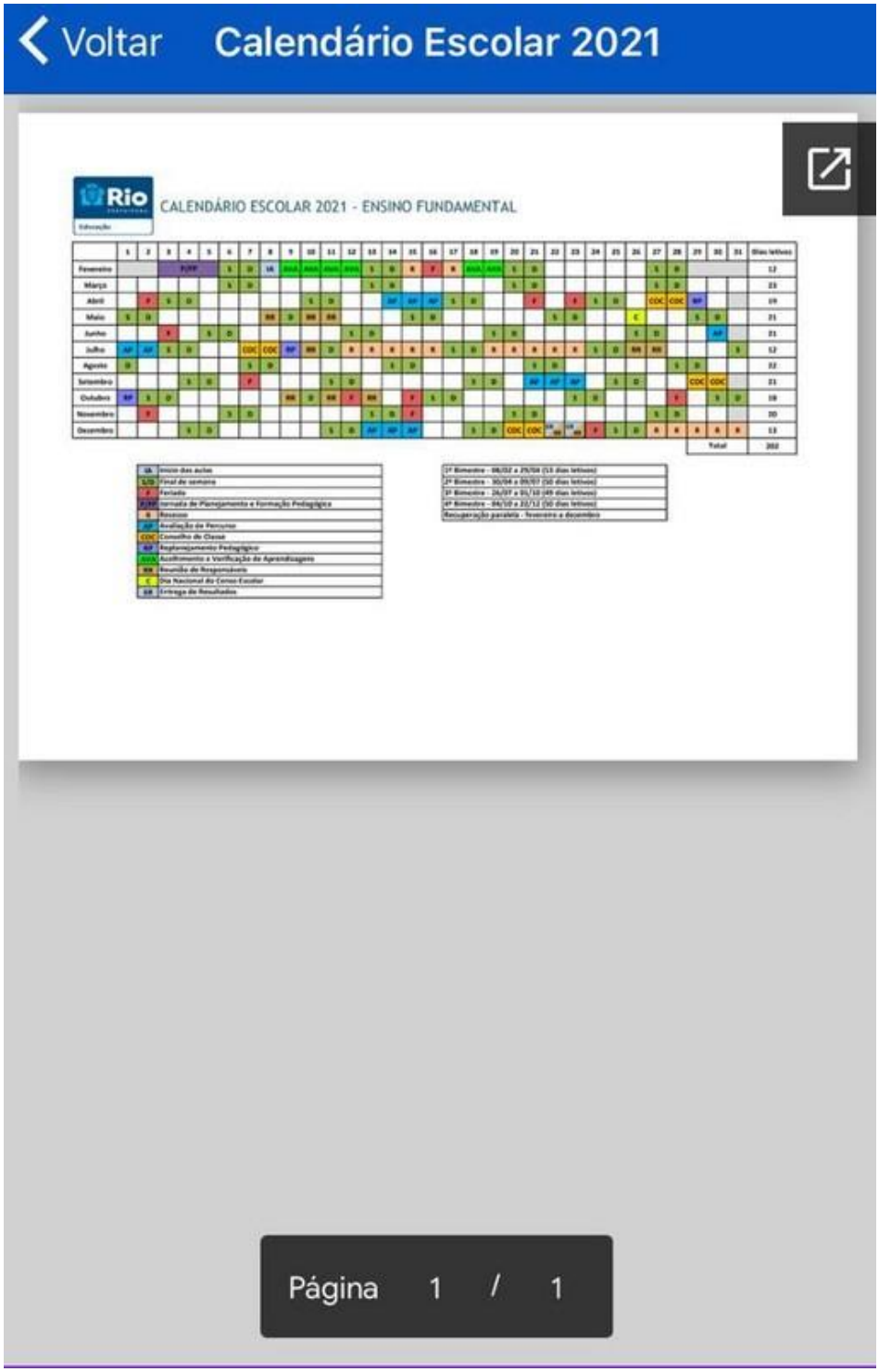
Sempre que um responsável procura uma unidade escolar para matricular o aluno, é perfeitamentenatural que este queira conhecer as instalações físicas da escola. O app EM Paulo Renato Souza permite que o usuário conheça essas instalações de forma virtual.





Calendário Escolar

O aplicativo disponibiliza o calendário escolar para que as famílias acompanhem a rotina escolar dos alunos, mantendo-se informadas e atualizadas quanto às atividades que acontecem na escola.





Corpo Docente e Administrativo

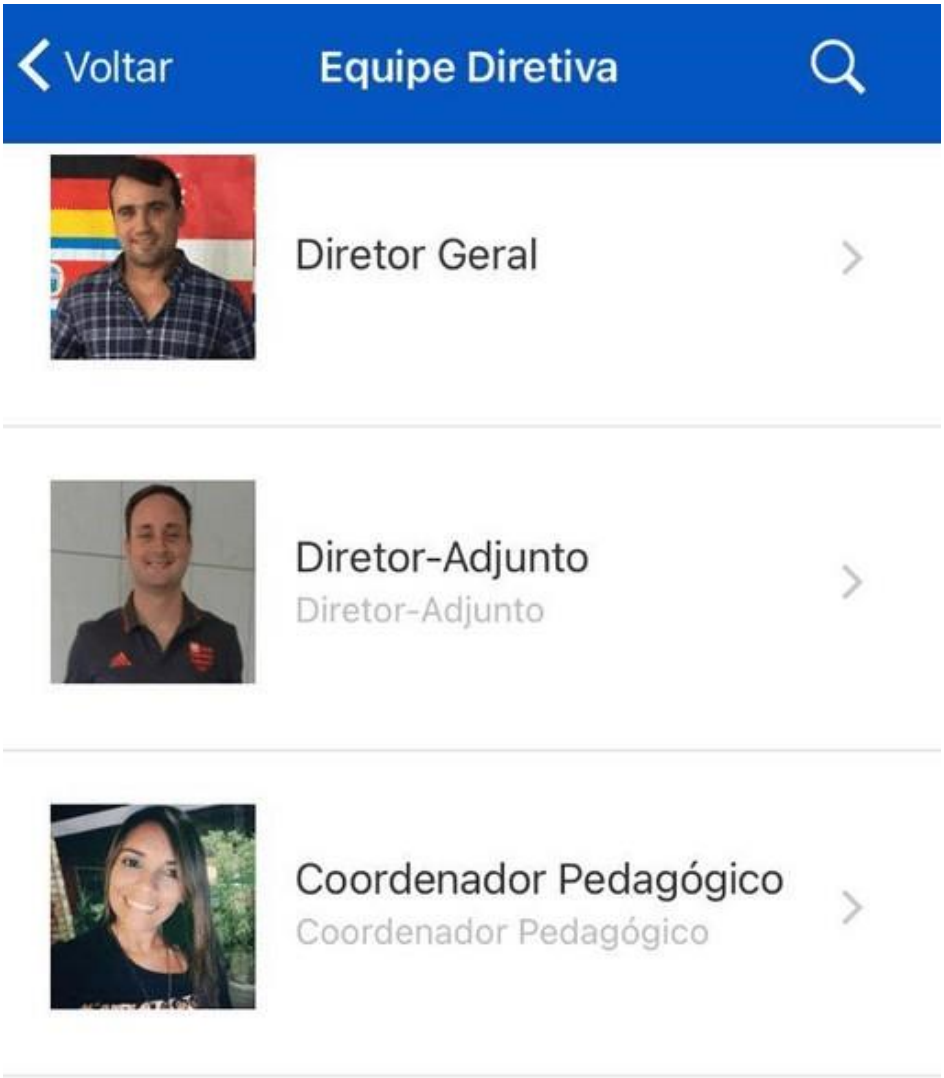
Para ter acesso às informações sobre o corpo docente e administrativo da escola, basta um clique.





Equipe Diretiva

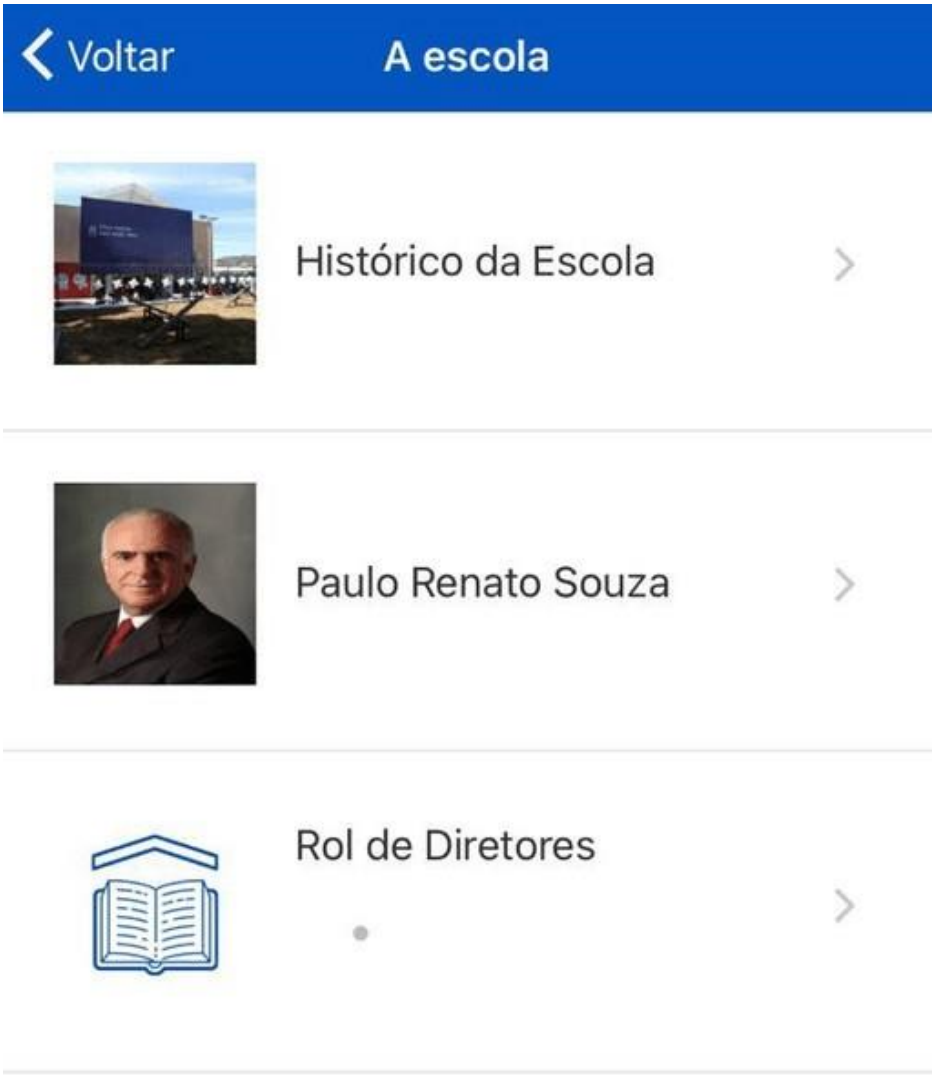
Conhecer os gestores da escola em que o aluno estámatriculado, bem como seus currículos, é de suma importância para estreitar as relações e o diálogo com a escola. O aplicativo EM Paulo Renato Souzadisponibiliza todas essas informações na aba EquipeDiretiva.





A Escola

Esta aba permite ao usuário acessar o histórico da escola, a bibliografia do gaúcho, economista e ex-ministro da Educação Paulo Renato Souza, e conhecer todos os servidores que já ocuparam o cargo de Diretor da unidade, além do atual.





Horário das aulas

Ao clicar na aba "Horário", o usuário consegue visualizar as aulas das turmas em cada um dos cinco dias de aula dasemana, de segunda a sexta-feira. Essa funcionalidade facilita as famílias a se organizar quanto ao material que os alunos devem levar para cada dia de aula, de modo que os livros e cadernos a serem colocados na mochila sejam,de fato, os que serão utilizados em sala de aula.





Calendário de Provas

A aba "Calendário de Provas" disponibiliza ao usuário as datas das provas dos 4 bimestres do ano letivo. É uma informação de extrema importância para que as famílias acompanhem o processo de avaliação dos alunos





Fale com a Coordenação

A aba "Fale com a Coordenação" permite que o responsável do aluno faça um contato diretamente com aCoordenação Pedagógica da escola. O usuário deve escrever o nome e a turma do aluno, escrever o telefone e aguardar que a escola faça contato.

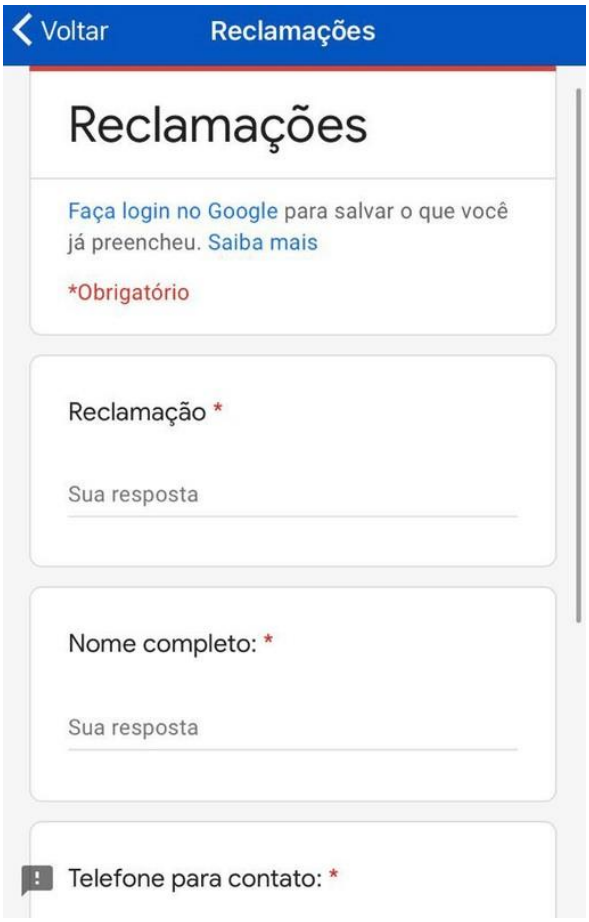






Reclamações, Sugestões e Elogios

As abas "Reclamações" e "Sugestões e Elogios" permitem ao usuário fazer uma interação virtual com a escola, de modo que a unidade de ensino consiga entender as principais demandas da comunidade escolar e melhorar oserviço educacional prestado.







Fale Conosco

Nesta aba, o usuário consegue visualizar o e-mail, endereço e telefone de contato da escola.



